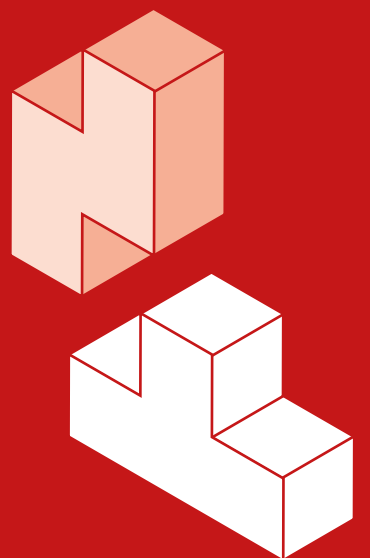


# PROJETO LUDOTECAS

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

“VOCÊ VERÁ QUE  
É MESMO ASSIM  
QUE A HISTÓRIA  
NÃO TEM FIM  
CONTINUA  
SEMPRE QUE VOCÊ  
RESPONDE SIM  
À SUA IMAGINAÇÃO(...)”

BRINCAR DE VIVER, Guilherme Arantes





# **PROJETO LUDOTECAS**

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

**NOVEMBRO/2017**

## FICHA TÉCNICA

### INSTITUTO SABIN

#### GERÊNCIA EXECUTIVA

FÁBIO DEBONI

#### EQUIPE TÉCNICA

KARINA ANTÔNIO DE SOUSA  
RODRIGO MARTINS FERREIRA  
PAULA RAFAELA FRANÇA  
KAREN GOIS  
LIAN SIQUEIRA  
HÍBIA GUTIERREZ

### INSTITUTO ALIANÇA

#### DIRETORA

ILMA OLIVEIRA

#### EQUIPE TÉCNICA - ÁREA DIREITOS HUMANOS

GRAÇA GADELHA  
SANDRA SANTOS

#### ENTREVISTAS/DEGRAVAÇÃO E EDIÇÃO

ANA SUELY FROTA SILVA

#### TABULAÇÃO/CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS

MICAÍAS PAIVA

#### REVISÃO TÉCNICA

CELINA ELLERY

#### ORGANIZAÇÃO/REVISÃO FINAL

GRAÇA GADELHA

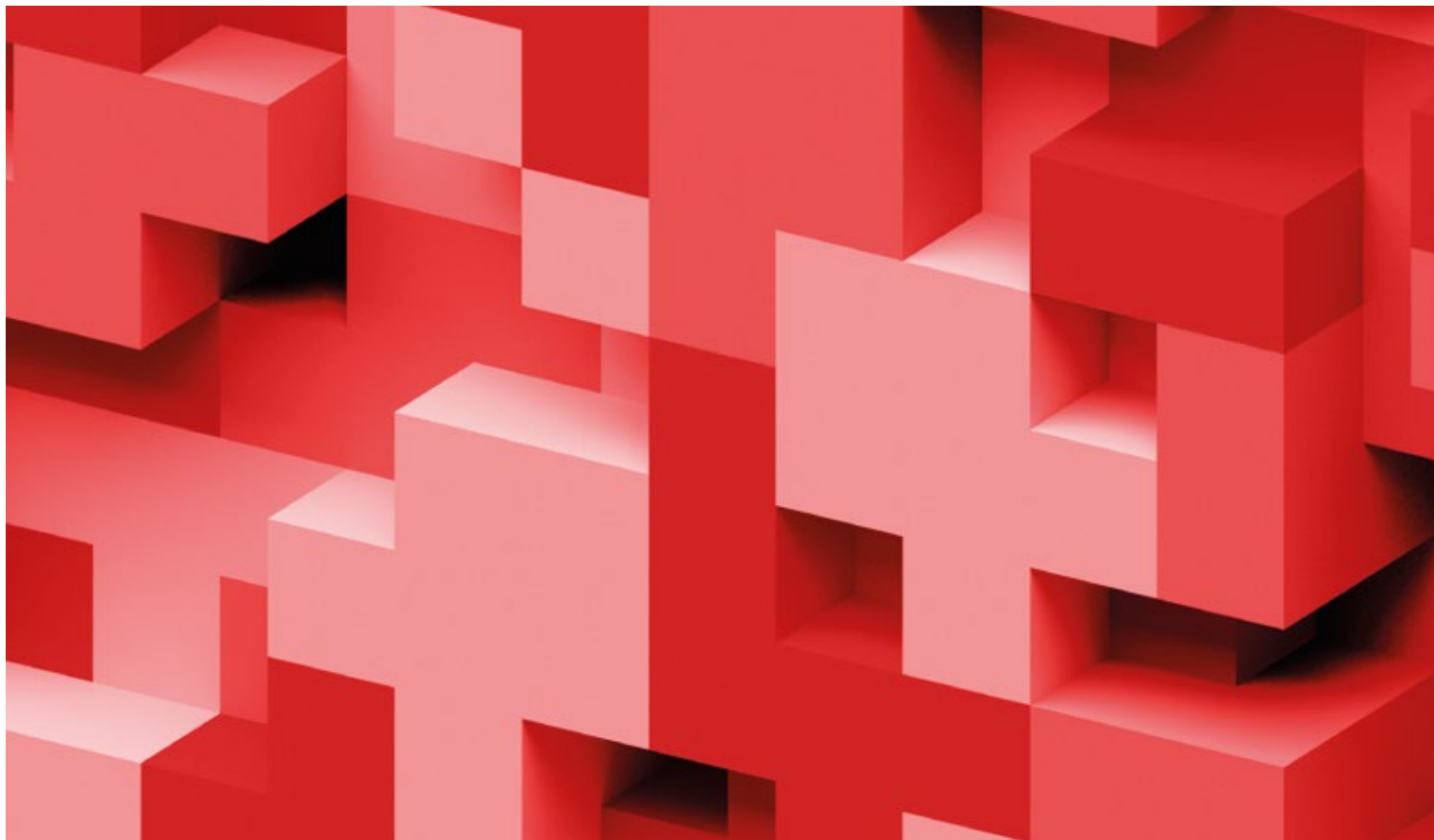
#### PROJETO GRÁFICO

GIL DILCELLI





# SUMÁRIO



12

**Apresentação**

16

**Parte I**  
Contextualização do  
Projeto Ludotecas -  
como tudo começou...

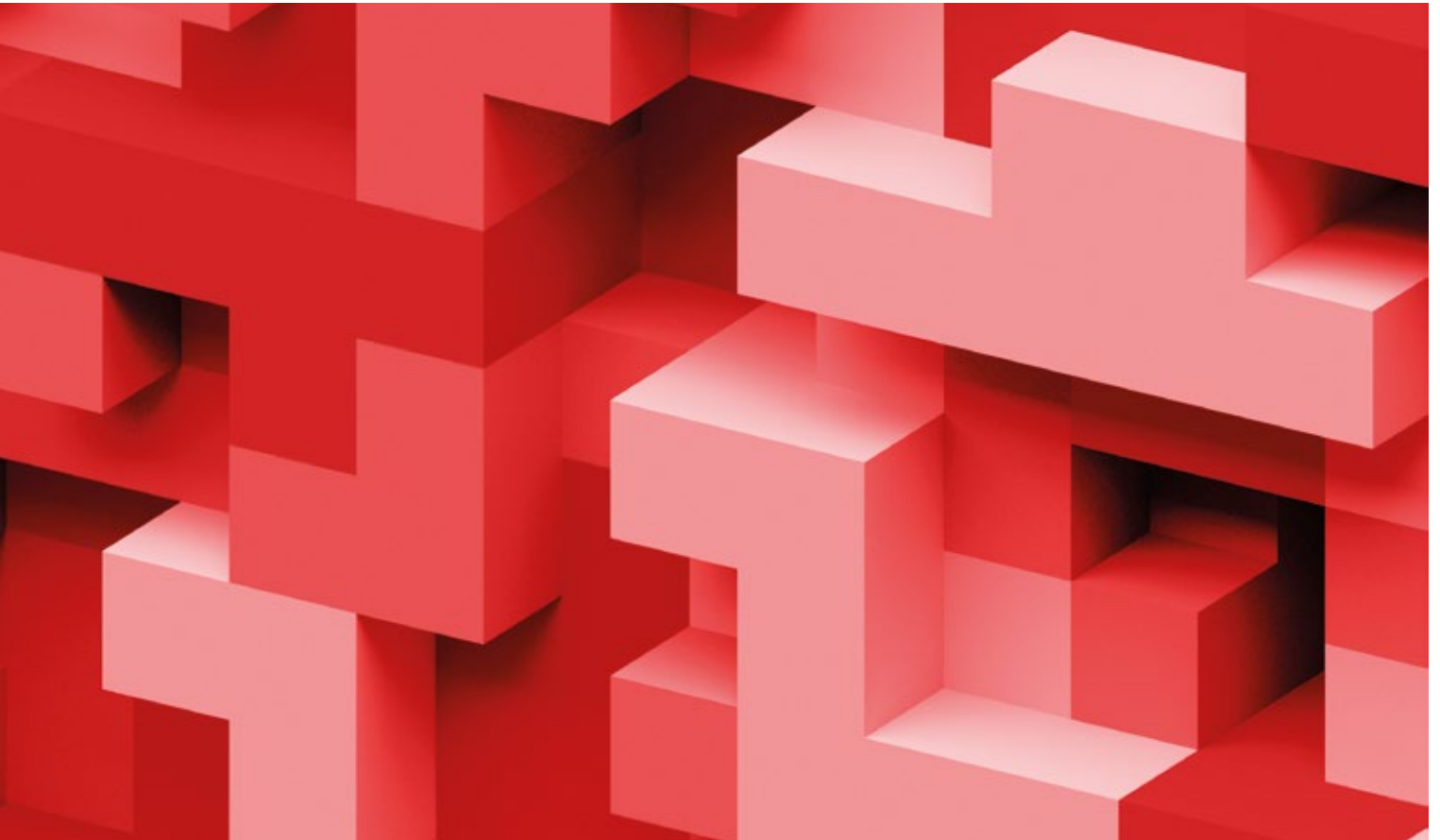
24

**Parte II**  
Pressupostos  
normativos que  
orientaram o processo  
de construção,  
implantação e  
implementação do  
Projeto

34

**Parte III**  
Diagnóstico  
Institucional





54

**Parte IV**  
Diretrizes teóricas  
e metodológicas  
e Estratégias  
de atuação para  
implementação  
do Projeto

75

**Parte V**  
Constatações e  
Recomendações

76

Considerações Finais/  
Desafios e Perspectivas

80

Apêndice  
Anexos

Bibliografia

# LISTAS

## GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b>	Área de Vinculação Institucional das Ludotecas
<b>GRÁFICO 2</b>	% de Crianças e Adolescentes em relação ao total de Atendimento da Instituição
<b>GRÁFICO 3</b>	% de Crianças e Adolescentes atendidos em relação ao Registro de Casos de Violência Sexual
<b>GRÁFICO 4</b>	Infraestrutura/Espaços e Equipamentos das Ludotecas
<b>GRÁFICO 5</b>	Formação Profissional das Equipes
<b>GRÁFICO 6</b>	Atributos Essenciais para compor o Perfil dos Profissionais que atuam nas Ludotecas
<b>GRÁFICO 7</b>	Metodologias Adotadas pelas Ludotecas
<b>GRÁFICO 8</b>	Dificuldades para o Aprimoramento do Trabalho das Ludotecas
<b>GRÁFICO 9</b>	Temáticas Prioritárias para Formação dos Profissionais das Ludotecas

## TABELAS

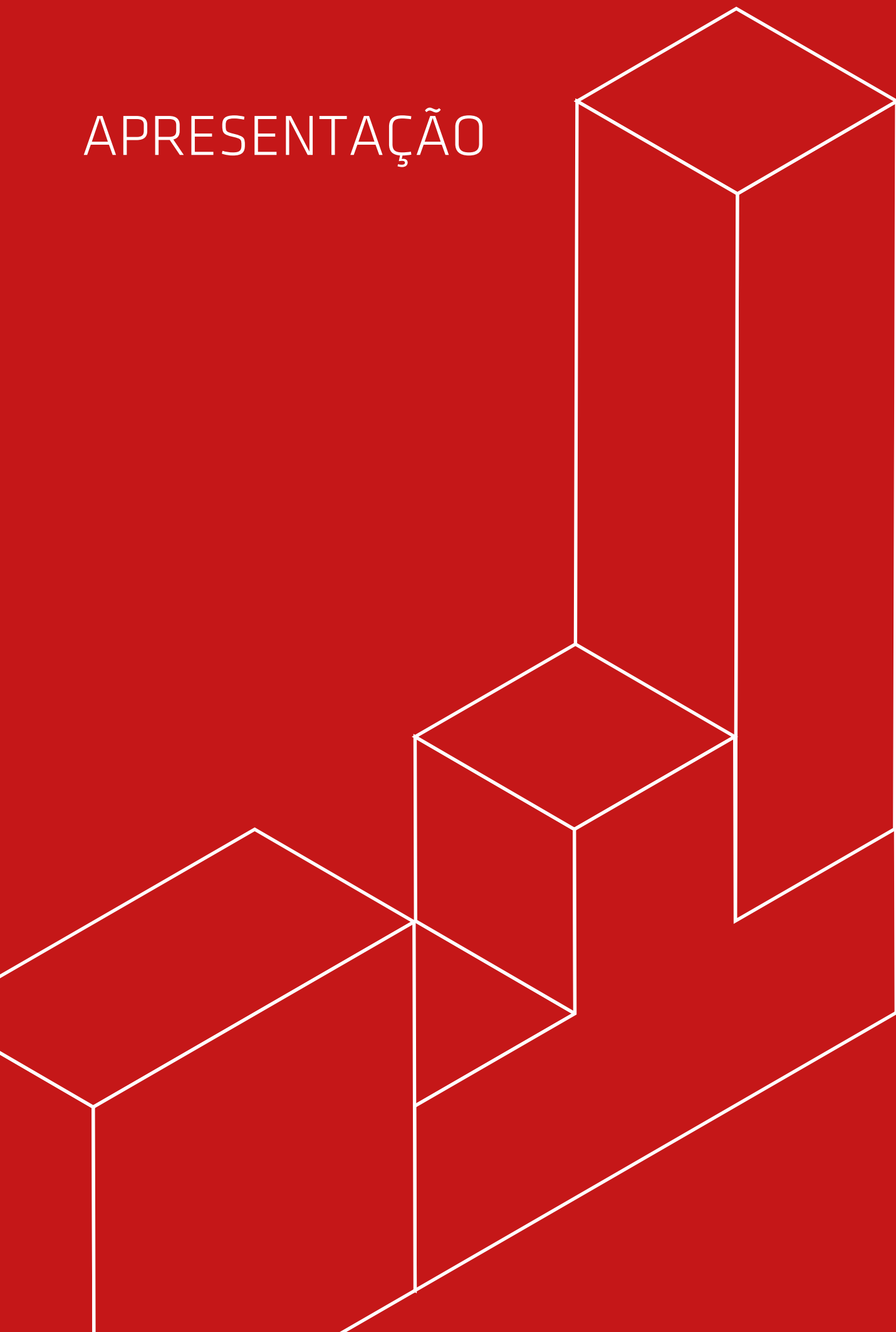
<b>TABELA 1</b>	Área de Vinculação das Ludotecas
<b>TABELA 2</b>	Nº de Crianças e Adolescentes em relação ao total de Atendimento da Instituição
<b>TABELA 3</b>	Nº de Crianças e Adolescentes atendidos em relação ao Registro de Casos de Violência Sexual
<b>TABELA 4</b>	Infraestrutura/Espaços e Equipamentos das Ludotecas
<b>TABELA 5</b>	Formação Profissional das Equipes
<b>TABELA 6</b>	Atributos Essenciais para compor o Perfil dos Profissionais que atuam nas Ludotecas
<b>TABELA 7</b>	Metodologias Adotadas nas Ludotecas
<b>TABELA 8</b>	Dificuldades para o Aprimoramento do Trabalho das Ludotecas
<b>TABELA 9</b>	Temáticas Prioritárias para Formação dos Profissionais das Ludotecas

## SIGLAS

<b>CDM/DF</b>	CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER DO DISTRITO FEDERAL
<b>CEJAI</b>	COMISSÃO ESTADUAL JUDICIÁRIA DE ADOÇÃO INTERNACIONAL
<b>COMP</b>	CENTRO DE ORIENTAÇÃO MÉDICA PSICOPEDAGÓGICO/DF
<b>CRAS</b>	CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
<b>CREAS</b>	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
<b>DF</b>	DISTRITO FEDERAL
<b>DEAM</b>	DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO À MULHER
<b>DPCA</b>	DELEGACIA DE PROTEÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
<b>ECA</b>	ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
<b>GDF</b>	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
<b>HRAN</b>	HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE
<b>IA</b>	INSTITUTO ALIANÇA
<b>NEPAV</b>	NÚCLEO DE ESTUDOS E PROGRAMAS NA ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM VIOLÊNCIA
<b>NUPAV</b>	NÚCLEOS DE PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA A SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA
<b>PAI</b>	PROGRAMA PREPARAÇÃO PARA ADOÇÃO INTERNACIONAL
<b>PAV</b>	PROGRAMA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA A VIOLÊNCIA
<b>SES/DF</b>	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
<b>SGD</b>	SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS
<b>SUAS</b>	SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
<b>SUS</b>	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
<b>TJ/BA</b>	TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA
<b>TJ/DFT</b>	TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS
<b>UNB</b>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



# APRESENTAÇÃO



**O INSTITUTO SABIN** é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que realiza a gestão do investimento social privado do Grupo Sabin, atuando nas áreas de saúde, esporte, educação e inovação social. Desde a sua fundação, em 2005, o Instituto Sabin investe em projetos vinculados ao segmento criança e adolescente. O primeiro projeto social do Laboratório Sabin, denominado Criança e Saúde, foi criado em parceria com a Fundação Abrinq, tendo suas ações iniciadas no ano de 1999. O projeto teve por objetivo apoiar creches de comunidades em situação de vulnerabilidade social a partir do desenvolvimento de ações de saúde, priorizando crianças que apresentavam elevados índices de verminoses. A parceria do Sabin foi fundamental para mudar este quadro, não só na redução drástica desse diagnóstico, como também na melhoria considerável da estrutura e do atendimento prestado pelas creches à comunidade.

Desde então, ampliaram-se as ações, programas e projetos sociais, o que demandou a criação de um Instituto responsável exclusivamente por desenvolver e coordenar projetos sociais, destacando-se, entre outros: a realização de Oficinas educativas e preventivas sobre DST/AIDS e o PROJETO LUDOTECAS, objeto da presente sistematização, coordenada pelo Instituto Aliança (IA).

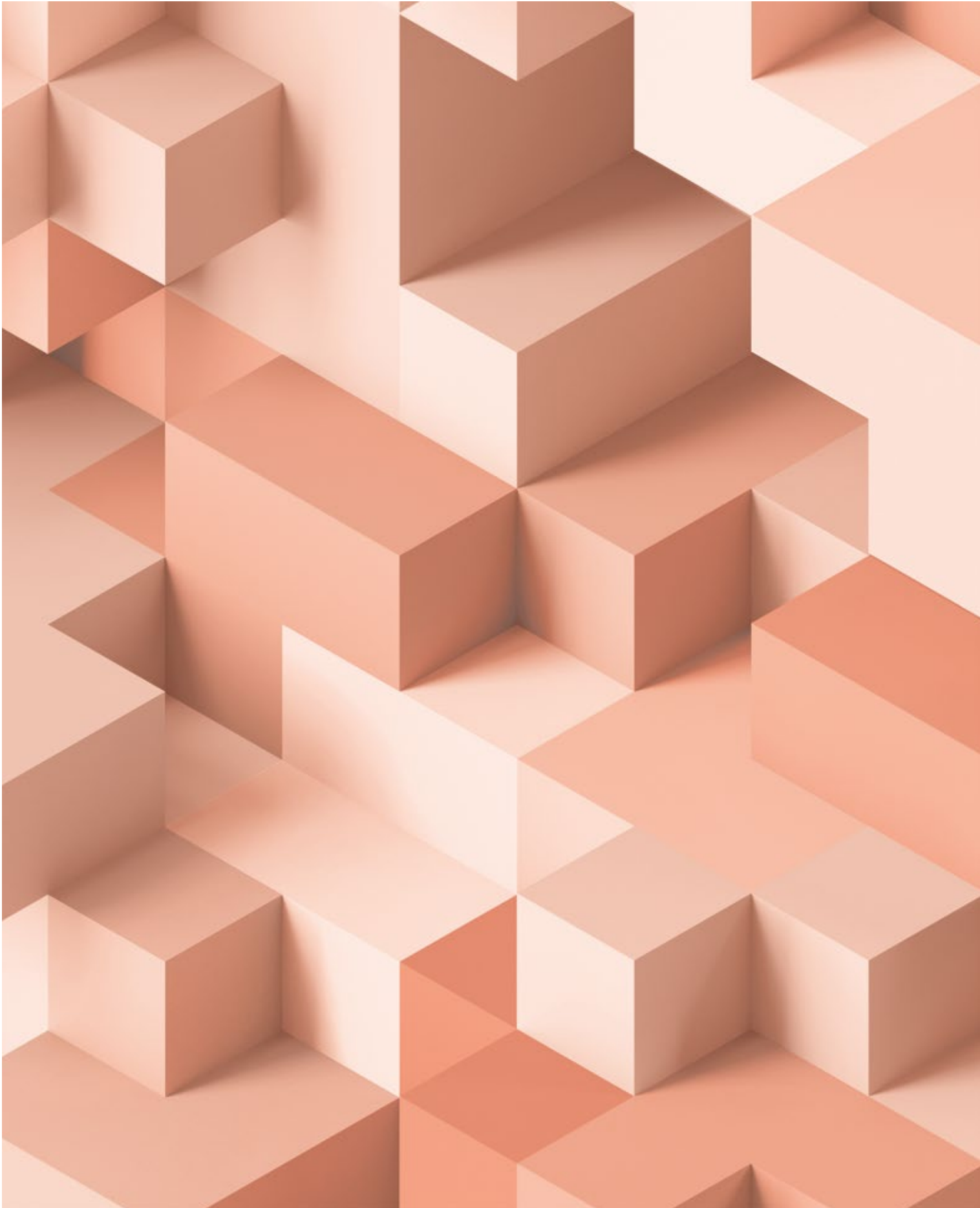
O Instituto Aliança é uma associação sem fins lucrativos, de abrangência nacional, qualificada como OSCIP, criada em Janeiro de 2002. O IA tem construído ao longo de sua trajetória, um trabalho voltado ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias e produtos educacionais, disseminando um modelo de gestão social focado em resultados como forma de contribuir com políticas públicas dirigidas a crianças, adolescentes, jovens e suas famílias. Um dos diferenciais do Instituto é reconhecer metodologias inovadoras implementadas por parceiros e apoiar o registro e a sistematização dessas experiências, para disseminação no campo das políticas públicas.

Fruto da parceria firmada entre o Instituto Sabin e o Instituto Aliança, em Janeiro/2016, o IA assumiu, para além da realização de um evento formativo, o compromisso de evidenciar um das iniciativas do Instituto Sabin - o Projeto Ludotecas -, resultando na sistematização dessa rica experiência. Essa cuidadosa tarefa trouxe à luz um conjunto de ideias e de práticas institucionais diferenciadas, mas complementares, que possibilitam um novo modo de trabalhar com crianças e adolescentes em situação de violência, a partir de uma perspectiva lúdica.

A leitura dessa sistematização reforça o entendimento de que as Ludotecas constituem espaços apropriados para uma escuta acolhedora, observando desde sua criação em 2008, os padrões protetivos estabelecidos por normativas internacionais e nacionais e, antecipando as diretrizes traçadas pela recente Lei federal nº 13.431, de 04 de abril de 2017<sup>1</sup>, que prevê um atendimento digno e humanizado a crianças e adolescentes circunstancialmente vítimas de violência, em especial nos casos de violência sexual.

A expectativa dos parceiros é que a presente sistematização possa referenciar o atendimento a crianças e adolescentes, nos diferentes espaços institucionais, para que exercitem o seu direito de brincar e sintam-se acolhidos com dignidade!

<sup>1</sup> Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).





# 01

CONTEXTUALIZAÇÃO DO  
PROJETO LUDOTECAS

# 1. Contextualização do projeto ludotecas – Como tudo começou...

P

ercebendo uma demanda reprimida de espaços lúdicos voltados para o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual (e outras violências) no Distrito Federal, foi criado em 2008 o Projeto Ludotecas. A intenção era proporcionar uma melhoria nos atendimentos realizados na rede pública (de saúde, de assistência social, de segurança pública e de justiça) voltados a crianças e adolescentes em situação de violência, maus tratos ou negligência.

## O PROJETO TEM COMO OBJETIVOS:

- > **Contribuir** para humanizar o processo de acolhimento e atendimento de crianças e adolescentes com direitos violados<sup>2</sup>;
- > **Fortalecer** institucionalmente os programas e setores que prestam este tipo de atendimento nos diferentes órgãos públicos envolvidos na parceria;
- > **Promover** capacitação para os profissionais que realizam os atendimentos nas Ludotecas, disponibilizando ferramentas lúdico-pedagógicas adequadas aos diferentes tipos de violação<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Destaca-se o abuso sexual como os casos mais frequentes, mas a Ludoteca não é exclusiva para atendimento a este tipo de violação de direitos.

<sup>3</sup> Especificamente em relação a casos de abuso e exploração sexual são disponibilizadas família colchete, dentre outros itens, que compõem as Ludotecas.



## ANTECEDENTES

O Projeto Ludotecas foi concebido e implantado a partir da experiência pessoal de uma ex-colaboradora do Instituto Sabin, identificada e sensibilizada com a situação de crianças vítimas de abuso sexual:

*Em 2007, comecei os contatos com a então presidente do Conselho dos Direitos da Mulher do DF, Mirta Brasil para iniciar muitas possibilidades de parcerias e os primeiros desenhos do Projeto Ludotecas começaram a partir destas conversas. Um dia perguntei para Mirta o que o CDM/DF pretendia fazer para apoiar as mulheres. Ela me disse que estava com uma ideia de criar um espaço nos Fóruns para atender a mulher, mas falou também da sua preocupação com o fato de que as mães sempre levavam as crianças para as audiências porque que não tinham onde deixar seus filhos e que, nestas ocasiões, quase sempre as crianças escutavam a mãe relatar a violência que tinham sofrido em casa porque as crianças eram obrigadas a ficar no mesmo ambiente. Então, propus a Mirta conseguir um espaço nos Fóruns para o Sabin apoiar a implantação de um ambiente bem lúdico para as crianças. E assim aconteceu, ela conseguiu uma parceria com o Ministério Público do DF e Territórios, realizamos algumas reuniões e, com pouco tempo, o Projeto Ludotecas foi criado e o primeiro espaço foi implantado no Fórum de Brazlândia, em 2008. Inicialmente, a construção das Ludotecas foi toda voltada para ambientes possíveis de violência e foram montadas com o objetivo de atender as crianças durante as audiências, dando suporte ao trabalho dos Núcleos de Atendimento às Famílias e aos Autores de Violência Doméstica, vinculados ao CDM/DF.*

*Na primeira etapa (2008/2009), apoiamos a montagem de Ludotecas em nove Fóruns: Brazlândia, Samambaia, Gama, Ceilândia, Santa Maria, Planaltina, Taguatinga, Sobradinho e no Plano Piloto.*

*A aquisição dos kits foi feita com apoio da equipe, em especial, dos psicólogos do CDM/DF e os brinquedos eram planejados com casa, parquinho, fazendinha, carro de polícia, carro de bombeiro, bonecos sexuais etc.. A minha experiência pessoal e os relatos das mulheres vítimas de violência ajudaram a perceber como que elas foram abusadas na infância e essas falas contribuíram para planejar os espaços junto com os psicólogos. Os bonecos sexuais não ficavam nas Ludotecas porque nem sempre tinha profissionais e não queríamos estimular que a criança tivesse contato, sem que ela estivesse em um processo de construção para relatar a violência sexual sofrida.*

*A partir de 2010, o Sabin começou uma parceria com o GDF, por meio da Secretaria de Estado da Saúde. As tratativas não avançavam porque a Secretaria não queria liberar espaços, as salas de atendimento eram muito pequenas e bem diferentes dos espaços disponibilizados pelos Fóruns. O apoio da então Coordenadora do PAVs, Laurez Villela foi fundamental para a formalização dessa parceria do Sabin na área da saúde. A primeira Ludoteca foi inaugurada no HRAN /Programa Margarida. A partir dessa parceria com os PAVs todas as Ludotecas receberam o nome de flor, uma ideia muito bonita, a partir de uma arte criada pela equipe do Sabin, que identifica o espaço como referência para o atendimento dos casos de violência nos hospitais. Implantamos 14, nove nos Fóruns e cinco nos hospitais. Em 2011, saí do Instituto Sabin.*

*A Ludoteca foi o projeto dos meus sonhos. A violência sexual é a base do meu trabalho exatamente porque foi o que vivi na minha história e o Projeto me ajudou muito a trabalhar a vida de outras pessoas. **Trata-se de uma experiência fantástica porque é emocionante saber que hoje os profissionais têm mais ferramentas para ajudar a não revitimizar crianças em situação de violência sexual. Esse, para mim, é o maior resultado porque não tem que perguntar diretamente para criança, que sempre bloqueia. Parece existir uma lei da mordada, do silêncio para toda vítima de violência e a Ludoteca é um lugar lúdico, onde a fantasia, o mundo perfeito acontece e a criança se desarma para poder relatar o que realmente aconteceu. É no universo da brincadeira e da fantasia que ela acaba contando a parte mais dolorosa de sua vida que é aquele em que a mordada está e muitas vezes a criança não fala porque o abusador a intimida. Ela não pode falar, mas pode brincar. E quando a criança tem a oportunidade de falar é fantástico porque ajuda a resolver essa história do trauma mais cedo.***

**(ESMERALDA FERNANDES, uma das fundadoras do Instituto Sabin)**

No decorrer da concepção do Projeto, o Instituto Sabin criou as condições institucionais e orçamentárias para que fosse implementada esta oportuna iniciativa, com vistas a contribuir para que crianças e adolescentes em situação de violência pudessem receber apoio por meio das Ludotecas.

Como relatado, as atividades do Projeto foram iniciadas em 2008, tendo como principal parceiro o CDM/DF, da qual resultou a implantação das primeiras Ludotecas em nove Fóruns do Distrito Federal e Territórios.



*Em 2008, quando era Presidente do CDM/DF, fizemos uma parceria com o Ministério Público do DF e Territórios, que já acompanhava o trabalho do Conselho, por conta da Casa Abrigo, que acolhia mulheres vítimas de violência, quase sempre acompanhadas por seus filhos. O CDM/DF tinha muita demanda porque a nossa equipe atendia por meio dos Núcleos de Atendimento à Família e aos Autores de Violência Doméstica em nove Fóruns.*


*O Núcleo foi criado em 2003 e o projeto-piloto implantado no Fórum de Samambaia/DF para assegurar um acompanhamento psicológico a mulheres vítimas de violência doméstica, contando com o apoio do Dr. Fausto Lima, Promotor de Justiça da 2ª Promotoria de Justiça Especial, uma iniciativa pioneira no Brasil. Certa ocasião, Dr. Fausto me falou que poderia conseguir mais salas nos Fóruns para implantação destes serviços, que não existiam no DF. Logo me lembrei do trabalho desenvolvido pelo Instituto Sabin e convidei a Esmeralda Fernandes para conhecer o CDM/DF e aproveitei para apresentar o projeto dos Núcleos, já sinalizando que o MP/DF disponibilizaria as salas, mas precisava muito da adesão do Sabin para implantação de espaços lúdicos, que mais tarde seriam chamados de Ludotecas. Esmeralda, de imediato, se apaixonou pelo projeto e conseguiu o total apoio da direção do Sabin. A partir daí, o CDM/DF começou a visitar os Fóruns, um em cada cidade-satélite, para montar as Ludotecas. À época, o CDM/DF tinha 16 Psicólogos e a ideia era disponibilizar um para cada Fórum. Embora o primeiro Núcleo tenha sido implantado no Fórum de Samambaia, a primeira Ludoteca foi montada no Fórum de Brazlândia, um espaço bem grande e acolhedor. Nas inaugurações, o projeto era muito elogiado pelos Juízes e suas equipes, que começaram a encaminhar os autores, as crianças e adolescentes, com seus familiares, para realizar a escuta nestes espaços. Em 2010, saí do Conselho, mas feliz com os bons resultados alcançados pelos Núcleos e as Ludotecas.*

**(MIRTA BRASIL FRAGA, ex-Presidente do Conselho dos Direitos da Mulher do DF)**

A partir desta exitosa parceria, o Instituto Sabin construiu novas frentes, em especial com a Secretaria de Estado da Saúde do GDF, alcançando a Rede dos PAVs, sempre buscando fortalecer as instituições que integram o Sistema de Garantia de Direitos (SGD), numa perspectiva de incorporação da metodologia proposta à política pública de atendimento a criança e ao adolescente em situação de violência, nas cidades e/ou estados de atuação do Sabin.

#### **O PROJETO ATUA COM AS SEGUINTE FRENTES DE PARCERIA:**


- > **Órgãos** de direitos de mulheres, crianças e adolescentes
- > **Sistema** único de assistência social (SUAS)
- > **Sistema** único de saúde (SUS)



*Minha contribuição nessa temática foi no ano de 2001, quando iniciei a implantação dos Programas de Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde do DF. Depois de sistematizar o papel de cada profissional de saúde e iniciar o atendimento, me deparei com a dificuldade das crianças em verbalizar a violência, seja pela tenra idade ou por constrangimentos. Como já tinha conhecimento que o Instituto Sabin havia implantado Ludotecas nas Promotorias de Justiça e diante das dificuldades de recursos na SES/DF, entrei em contato com o Instituto Sabin, por meio da Esmeralda Fernandes, e propus firmar uma parceria para implantar Ludotecas nos Hospitais, que realizavam atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência. As Ludotecas teriam bonecos com genitálias, casinhas, mobílias que demonstrassem um ambiente familiar, uma vez que a violência, principalmente a sexual ocorre, em sua maioria, dentro de sua própria casa ou do autor da violência. Os profissionais que iriam realizar o atendimento especializado receberam capacitação para não direcionar a situação, e assim a criança começaria brincando com o profissional em um clima descontraído até ela demonstrar com os bonecos ou verbalizar o ocorrido. Se confirmado, o abuso/violência cometida contra a criança, esta deveria ser acompanhada pelo psicólogo e a família pelo assistente social. **A Ludoteca é importante por ser um espaço lúdico, que contribui para confirmação de uma suspeita de violação e não revitimizar a criança fazendo com que ela repita várias vezes a mesma situação que lhe é dolorosa.***

**LAUREZ FERREIRA VILELA**, Assistente Social, à época Chefe do Núcleo de Estudos e Programas para Acidentes e Violências da SES/DF).

Na sequência, a implantação das Ludotecas beneficiou, também, serviços que integram o Sistema Único da Assistência Social (SUAS), por meio dos CREAS e os órgãos de Segurança Pública e do Sistema de Justiça, além do Conselho Tutelar.

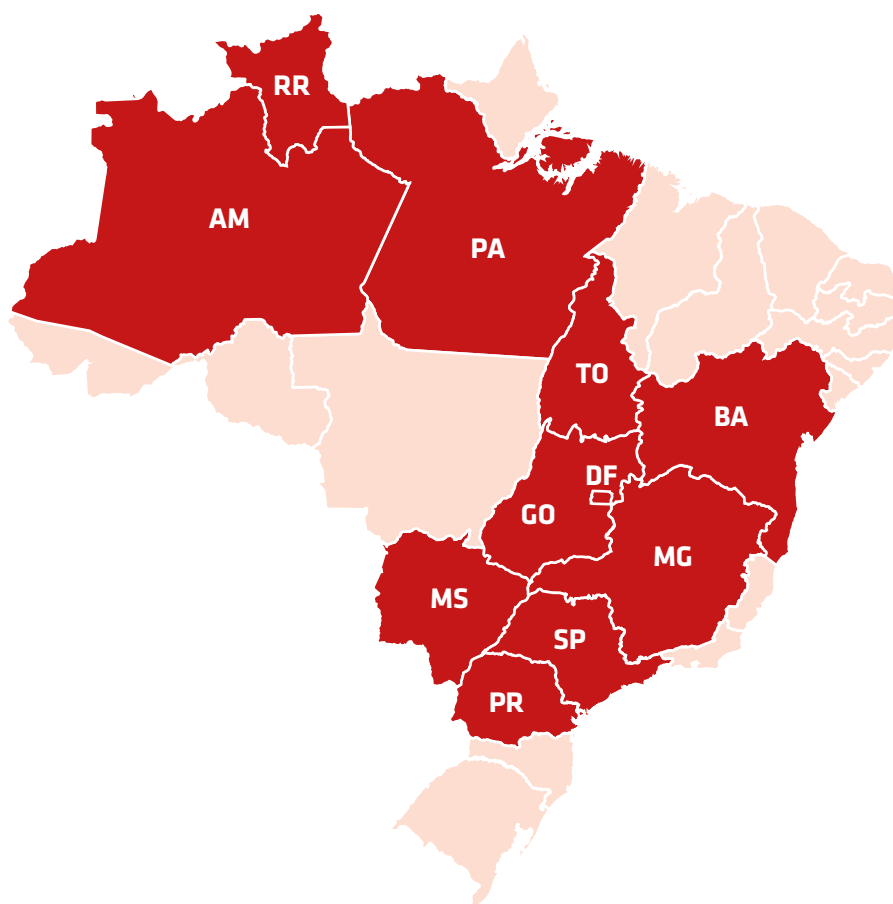


*A Ludoteca do CEJAI foi implantada em outubro/2015. **Quando tivemos a oportunidade de implantação deste espaço, vimos a possibilidade de realizar um trabalho técnico mais especializado e de uma forma mais correta. Aquela brincadeira que antes existia agora teríamos um ambiente para realizar o trabalho de uma maneira mais profissional e que tem se revelado como muito boa experiência.***

*Na CEJAI colocamos a criança para que ela não seja um número, mas para que seja vista como um ser humano, que tem um sorriso, um olhar feliz ou triste, porque é uma pessoa. Nós sempre tivemos esse cuidado de fazer um trabalho de preservação da individualidade e de respeito pela pessoa humana. Por que muitas vezes no Tribunal é comum ver as pessoas como um número de processo. **Lidar com esta criança como se fosse um processo nunca foi a ótica da CEJAI e o espaço da Ludoteca foi crucial e tem sido fundamental para o trabalho desenvolvido na CEJAI.***

**MARIA SIMONE DE CASTRO**, Assistente Social e Secretária-executiva da Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional (CEJAI), do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA).

No período de 2008 a 2017<sup>4</sup>, **78** Ludotecas já foram implantadas, sendo **65** até 2016 e **13** em 2017. Importante destacar que devido as desativações de algumas ludotecas, principalmente nos Fóruns do DF, o número de espaços implantados alcança atualmente o total de **54** ( em 10 Estados e no DF), conforme demonstra o Mapa abaixo, sendo identificados em vermelho os estados com ludotecas implantadas. Dados mais detalhados encontram-se no Diagnóstico descrito na Parte III, deste documento.



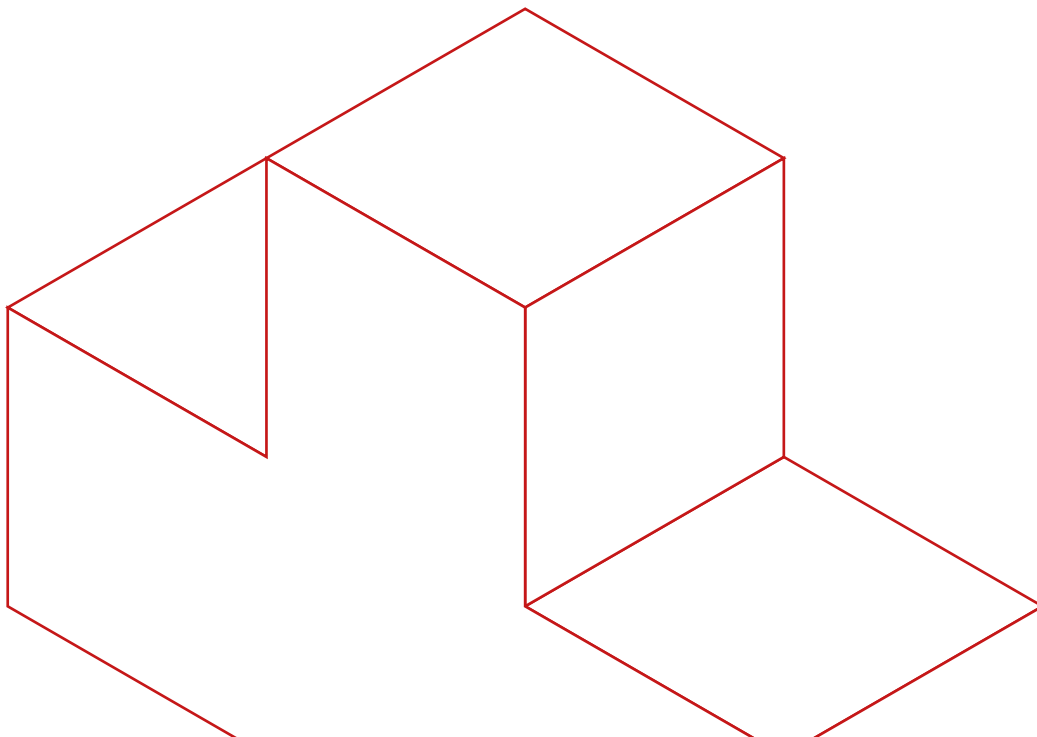
A maioria das Ludotecas foi instalada a partir de quatro parcerias estratégicas com o Governo do Distrito Federal: Secretaria de Estado da Mulher, Secretaria de Estado da Saúde, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e Transferência de Renda e Polícia Civil (Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente). Mais recentemente, o Instituto Sabin vem firmando parcerias com órgãos públicos municipais nas cidades onde atua, visando à implantação de Ludotecas fora do Distrito Federal.

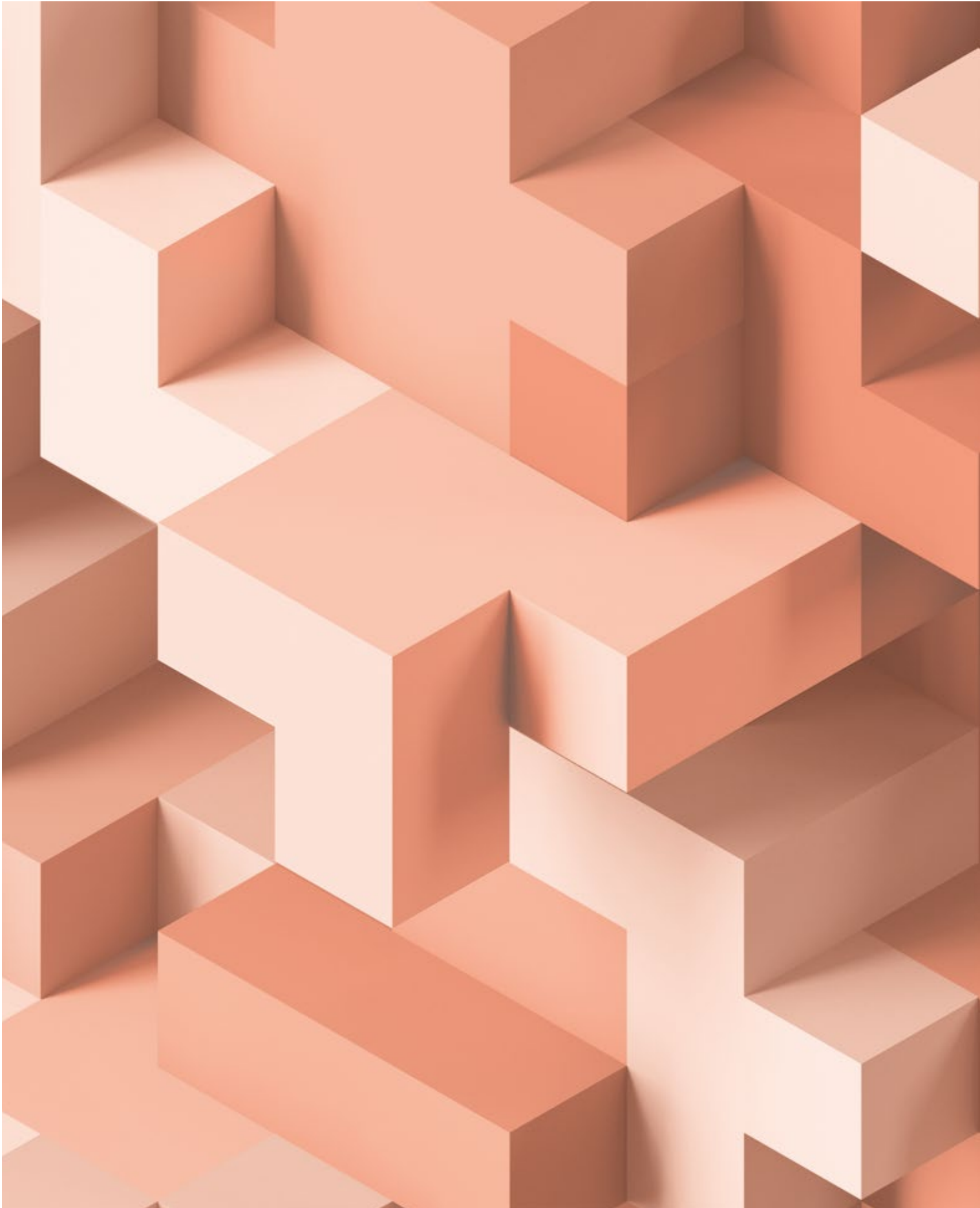
Estima-se que, para a efetivação do Projeto, o Instituto Sabin realizou um investimento global da ordem de R\$ 1.500.000,00, no período de 2008 a 2017 e que, em igual período, cerca de 350.000 pessoas tenham sido impactadas direta e indiretamente pelo Projeto Ludotecas.

**Algumas pessoas e instituições merecem ser mencionadas como referências no processo de implementação das Ludotecas, a saber:**

- > Dra. Sandra Costa e Dra. Janete Vaz - fundadoras do Sabin
- > Esmeralda Fernandes – uma das fundadoras do Instituto Sabin
- > Mirta Brasil Fraga – Ex-presidente do Conselho dos Direitos da Mulher do DF (CDM/DF)
- > Suely Vitorino de Carvalho, advogada do CDM/DF.
- > Dr. Fausto Lima, Promotor de Justiça da 2ª Promotoria de Justiça Especial do Ministério Público do DF e Territórios.
- > Dra. Maria Isabel da Silva, Juíza do Tribunal de Justiça do DF e Territórios
- > Dra. Sandra Melo, Delegada da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM/DF)
- > Laurez Ferreira Villela – ex-Chefe do Núcleo de Estudos e Programas para Acidentes e Violências da SES/DF
- > Fábio Deboni, Rodrigo Martins Ferreira e Vinicius Nunes - Instituto Sabin

Há que se destacar o pioneirismo do Instituto Sabin e de seus parceiros em reconhecer a importância de utilizar estratégias que associem o brincar - resgatando-o enquanto um direito básico da infância -, ao acompanhamento terapêutico multidisciplinar, interinstitucional e familiar, a partir da implantação de Ludotecas em áreas socialmente vulneráveis à violência contra crianças e adolescentes.







# Ø2

PRESSUPOSTOS  
NORMATIVOS

## 2. Pressupostos normativos que orientaram o processo de construção, implantação e implementação do projeto ludotecas

### 2.1. PRESSUPOSTOS/ FUNDAMENTOS

O Projeto Ludotecas busca proporcionar um atendimento humanizado, digno e acolhedor orientado pelos princípios da Constituição Federal/1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)/1990 e demais legislações protetivas em vigor e Planos Nacionais Temáticos<sup>5</sup>.

O Projeto pode ser considerado pioneiro no Brasil no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência, oportunizando um “tempo e um espaço” diferenciados, onde a fala e a escuta das situações traumáticas e dolorosas vivenciadas por estes sujeitos são acolhidas e devidamente encaminhadas, evitando a revitimização e, permitindo, até certo ponto, um nível de elaboração destas situações por parte dos sujeitos atendidos. O pioneirismo desta iniciativa desenvolvida pelo Instituto Sabin, certamente inspirou tantas outras no país, culminando com a aprovação da Lei 13.431/2017, que ao definir parâmetros do atendimento integral de crianças e adolescentes em situação de violência, assegura a realização de uma escuta humanizada e protetiva.

As Ludotecas, implementadas em diferentes contextos, apresentam para cada criança e adolescente atendido uma variedade de possibilidades de expressão mediado pela livre escolha dos objetos/ brinquedos, que lhes permite a fala e, em certo nível, a elaboração das situações vivenciadas.

---

<sup>5</sup> Com destaque ao Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária/2006; Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. 2012; Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, revisado em 2013, dentre outros.

Ao longo do tempo autores de diversos campos tem se dedicado a identificar e aprofundar o papel do brincar e do brinquedo com crianças e adolescentes, o que vem corroborar com a proposta das Ludotecas. Entender a



profundidade e delicadeza desse processo requer uma breve contextualização sobre a “importância do brincar”.

<sup>6</sup> <https://pedagogiaaopedaletra.com/freud-e-o-papel-da-brincadeira/>  
Acesso em 02/11/2017

No campo da Educação, Friedrich Froebel<sup>6</sup> (Alemanha, 1782 – 1852), criador do jardim de infância, elucidou a importância do lúdico na educação, propondo o uso pedagógico de jogos e brinquedos organizados, direcionados de forma sutil pelo professor. A utilização na educação é ampla, permitindo o fortalecimento da autoestima, da interação, da mediação de conflitos, da socialização, dentre outros.

Freud, criador da Psicanálise, descobriu no início do século XX, via observação direta, o “lugar” central do brincar para as crianças, que, elaboram e se apropriam da “realidade” que lhes cerca por meio deste ato. Para elas, brincar é coisa séria, assumindo o mesmo lugar que a fantasia tem para os adultos. No campo do atendimento psicanalítico, e, posteriormente, psicoterápico em outras correntes teórico-metodológicas da Psicologia, o brincar é uma via privilegiada para a fala da criança, para a escuta profissional e elaboração das situações traumáticas. A constatação mais importante consiste na consideração de que **é “no brincar” que as crianças significam o mundo.**

Esse é um importante ponto de conexão entre o ato de brincar e as ludotecas, considerando que, mesmo em contextos diferentes, a exemplo da saúde, segurança, justiça e assistência social, cada área com objetivos específicos, há sempre uma possibilidade de expressão pela criança e de “res-significação” das situações traumáticas vivenciadas.

No campo da sociologia, Jean-Claude Chamboredon e Jean Prévot, consideram que o brincar “é o ofício da criança”.

No campo dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, a Declaração Universal dos Direitos da Criança, de 20 de novembro de 1959, deu um passo importante ao considerar o **“brincar” como um direito da criança**, determinando no Princípio 7º:

A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Esse princípio foi reiterado em 20 de novembro de 1990, quando a ONU adotou a Convenção dos Direitos da Criança, cujo art. 31 estabelece:

1. Os Estados partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística.

Nessa mesma direção, o Brasil, por meio do ECA preconiza no seu art. 4º, que

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária.

*As crianças  
não brincam de  
brincar. Brincam  
de verdade*

MÁRIO QUINTANA



Merece ser citado também o parágrafo único do art. 16 do ECA, ao estabelecer que “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: brincar, praticar esportes e divertir-se.”

A Lei 13.431/2017, já citada, corrobora essa dimensão da garantia de direitos, abrindo a possibilidade de introdução do brincar e do brinquedo no campo da escuta especializada e humanizada, expressos nas definições de:

**ESCUA ESPECIALIZADA:** Procedimento realizado pelos órgãos da rede de proteção nos campos da educação, da saúde, da assistência social, da segurança pública e dos direitos humanos, com o objetivo de assegurar o acompanhamento da vítima em suas demandas, na perspectiva de **superação das consequências da violação sofrida, inclusive no âmbito familiar.**

**DEPOIMENTO ESPECIALIZADO:** Procedimento realizado pelos órgãos investigativos de segurança pública, com a finalidade de **coleta de evidências dos fatos ocorridos** no âmbito de um processo investigatório e pelo sistema de Justiça para responsabilização judicial do suposto autor da violência.

Essa nova legislação avança também na definição das premissas para um atendimento humanizado e especializado, em total consonância com a centralidade do processo lúdico adotado nas ludotecas, em especial os aspectos elencados abaixo (grifos nossos), quais sejam:

1. Atendimento humanizado;
2. Abordagem com foco nas possibilidades e potencialidades dos sujeitos;
3. Ambiente adequado e, sempre que possível, lúdico;
4. Reconhecimento de que criança ou adolescente não são responsáveis pela produção da prova;
5. Respeito ao desejo de silêncio da vítima;
6. Crença na palavra da criança/adolescente ;
7. Aproveitamento das informações coletadas nas redes da assistência social, da educação, da saúde e junto aos sistemas de segurança pública e de justiça, Conselho Tutelar e Conselhos de Direitos, prevenindo a revitimização;
8. Compartilhamento das informações obtidas pela Rede de Proteção/SGD de forma cuidadosa e sigilosa;
9. Criação de espaços intersetoriais de discussões dos casos, com reuniões periódicas definidas e a possibilidade de encontros extraordinários em situações de urgência.

O **brincar** permite, portanto, à criança a oportunidade de se descobrir, de desenvolver suas potencialidades e habilidades, de aprender a se relacionar, de socializar com outras crianças e adultos; de fortalecer vínculos com a família; e de significar e ressignificar as situações vividas, sejam elas positivas ou negativas.

Todas as crianças, em todas as culturas e tempos históricos, brincam. É por meio do ato de brincar que elas vão se construindo enquanto sujeitos sociais. Na contemporaneidade, várias iniciativas e políticas públicas investem na criação de brinquedotecas e, no caso do Instituto Sabin, de Ludotecas. **A diferença entre um e outro espaço se fundamenta basicamente na intencionalidade da ação.**

As **brinquedotecas** disponibilizam o espaço e os objetos (brinquedos) para escolha e uso livre pelas crianças, com ou sem mediação de adultos, que, quando presentes, organizam a realização das atividades e do espaço, podendo também mediar as relações estabelecidas entre as crianças. Algumas brinquedotecas tem programação própria e outras não (Ex: uma biblioteca pública pode propor uma série de atividades públicas em período de férias escolares etc), no entanto, necessariamente não existe uma intencionalidade clara.

As **ludotecas**, ao contrário, tem um propósito definido, ao proporcionar um espaço acolhedor para as crianças brincarem livremente com diferentes brinquedos à sua escolha. Busca-se “a fala” da criança e do adolescente sobre uma situação traumática, mediada por uma atuação e escuta profissional, em contextos diferenciados (saúde, assistência social, justiça e segurança pública). Em geral, as crianças e e os adolescentes neste espaço falam de forma mais leve, delicada, evitando a revitimização.

Fazer uso do brincar e dos brinquedos no atendimento especializado e humanizado de crianças e adolescentes em situação de violência, como o que vem sendo realizado nas ludotecas implementadas pelo Instituto Sabin constitui uma atitude de profundo respeito, acolhimento, escuta-ativa e apoio cada sujeito, para o enfrentamento e superação de situações traumáticas e extremamente dolorosas, de forma um pouco mais leve e lúdica.

Neste contexto, o trabalho desenvolvido pelo Instituto Sabin ao investir em espaços lúdicos destinados a crianças e adolescentes vítimas de violência reforça os princípios que estruturam os direitos humanos voltados a essa população de liberdade e dignidade, reconhecendo-os como sujeitos de direitos e em condição peculiar de desenvolvimento, assegurando-lhes uma vida protegida e saudável.

## 2.2. VISÃO – SER CRIANÇA E SER ADOLESCENTE

A história da transformação dos conceitos básicos relacionados à infância e a adolescência no Brasil passa, fundamentalmente, por instrumentos formalizados no âmbito internacional, dentre os quais se destaca a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), que embasa a chamada Doutrina da Proteção Integral, cujos pressupostos afirmam:

- > o valor intrínseco da criança como ser humano;
- > a sua condição peculiar de desenvolvimento;
- > o seu valor prospectivo, como portadora da continuidade de seu povo e da espécie humana;
- > a absoluta necessidade de receber um tratamento prioritário por parte da família, da sociedade e do Estado

A Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1989) complementa e reforça os compromissos assumidos pelo Brasil ao ratificar as normativas internacionais para cumprimento dos princípios, diretrizes e procedimentos, que foram consubstanciados no art.227, da Constituição Federal (1988),

*É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.*

*Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.*

Isso significa dizer que crianças e adolescentes devem ter todos os direitos que têm os adultos, sempre aplicáveis à sua idade; e que, além disso, devem contar com direitos especiais decorrentes de sua peculiar condição de desenvolvimento pessoal e social.

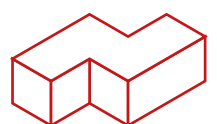
A consolidação desses princípios e diretrizes, que devem nortear todas as ações governamentais e não governamentais, impôs uma redefinição do papel do Estado, da sociedade civil e das empresas em relação ao atendimento dos direitos dos cidadãos, especialmente crianças e adolescentes. A implantação desse novo paradigma se coloca como um grande desafio, não só para o poder público como também para a sociedade em geral.

No Brasil essa prática toma forma com a aprovação do ECA. Neste vigoroso instrumento encontram-se explicitados não só os direitos previstos no art.227/CF, como também estão definidos os níveis de responsabilidade

por ameaça ou violação a esses direitos. O ECA introduziu profundas mudanças nas formas de gestão das políticas e dos recursos públicos, a partir de uma visão de corresponsabilidade (Estado, Família e Sociedade) no trato das questões relacionadas a esse segmento populacional. Entram em cena novos atores sociais e diferentes mecanismos de participação da sociedade civil, concretizando, na prática, a descentralização político-administrativa de ações e o exercício democrático do controle social efetivado por duas instâncias privilegiadas de poder – o Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente e o Conselho Tutelar.

A consolidação do projeto político-social do ECA se efetiva, portanto, a partir da compreensão das mudanças decorrentes desses novos paradigmas nos campos do atendimento, promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes. A necessidade de realização de um trabalho articulado e integrado, sob o enfoque da corresponsabilidade, provoca a necessidade de uma maior organização, planejamento e sistematização das ações, incluindo o campo de atuação de empresas, especialmente aquelas que já trazem na sua missão o compromisso de apoiar ações de responsabilidade social voltadas principalmente a crianças, adolescentes e jovens. Um modelo que possa alterar as práticas gerenciais, tendo como pressuposto uma maior aproximação com o poder público e a sociedade em geral.

O ECA, para sua efetivação, convoca o poder público e a sociedade em geral para o compartilhamento das ações em torno de um compromisso ético-político que seja capaz de assegurar a **proteção integral** de crianças e adolescentes, com os mínimos padrões de respeito à dignidade da pessoa humana para o efetivo alcance de sua condição de cidadania.



### **2.3. PROJETO LUDOTECAS – PRIORIZANDO O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Muitos desafios estão sendo colocados para o poder público, a sociedade em geral, como também para as empresas, desde quando a violência contra crianças e adolescentes passou a ter mais visibilidade no Brasil. O tema foi definitivamente incluído na agenda pública e em todas as pautas de defesa intransigente dos direitos humanos desse significativo segmento populacional.

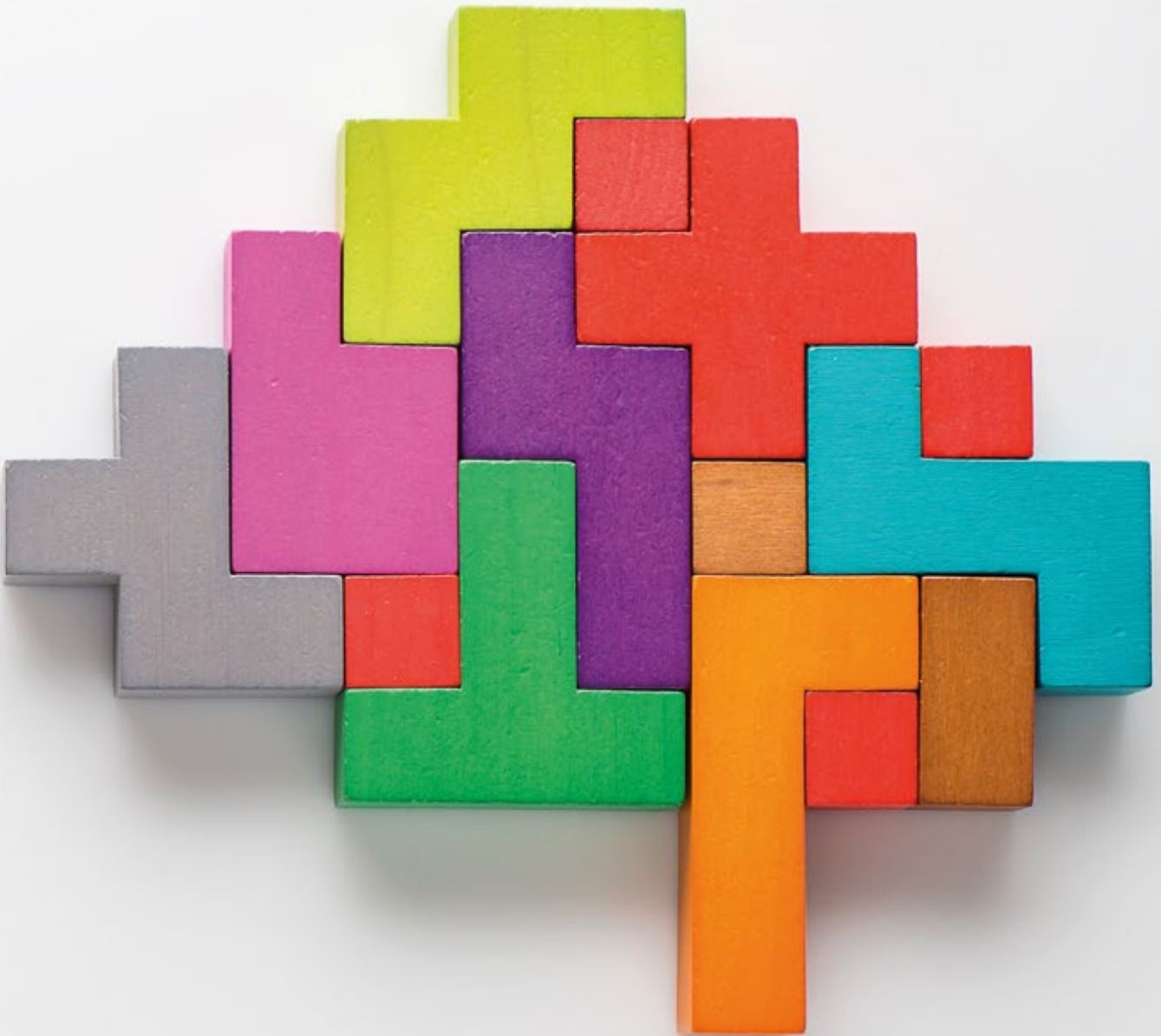
A violência praticada contra crianças e adolescentes no Brasil tem se revelado uma das formas mais eloquentes de desrespeito ao princípio da dignidade da pessoa humana previsto na Constituição Federal/1988. Constata-se que têm sido cada vez mais frequentes os registros de casos de violências, em suas diferentes modalidades, em especial a violência sexual, sendo o abuso sexual e a exploração sexual apontados como as mais graves violações, seja pelos canais de denúncias, pelos registros de atendimentos públicos e privados, ou ainda por matérias divulgadas pela mídia.

Uma breve leitura sobre o processo de formação da sociedade brasileira revela um forte componente de desigualdade, em diferentes níveis, circunstância que favorece o desenvolvimento de uma cultura machista, sexista e adultocêntrica e que, por via de consequência, cria espaços que só reforçam a submissão/dominação, bases constitutivas e explicativas para o exercício do poder/força do adulto sobre a criança. Esse modelo até hoje impregnado na sociedade brasileira tem contribuído para “naturalizar” essas relações, sobretudo quando ocorrem no âmbito privado. O dever de velar pela dignidade da criança e do adolescente, estabelecido no art. 18 do ECA, indica a responsabilidade de todos em colocá-los “a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”.

As violências praticadas contra crianças e adolescentes exigem, portanto, novas formas de proceder, em diferentes âmbitos, visando assegurar o uso de todos os recursos para superação dos danos ao seu desenvolvimento, em condições de dignidade, evitando qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (art. 5º e 70 do ECA).

Em síntese, o que se preceitua é que cada um cumpra a sua parte atuando de forma vigorosa para enfrentar e combater esse tipo de crime que tem provocado danos irreversíveis ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Vale lembrar que não há utopia em proporcionar-lhes o direito a uma vida sem violência para que exercitem na plenitude o seu direito à felicidade!



*As violências  
praticadas  
contra crianças  
e adolescentes  
exigem, portanto,  
novas formas de  
proceder*



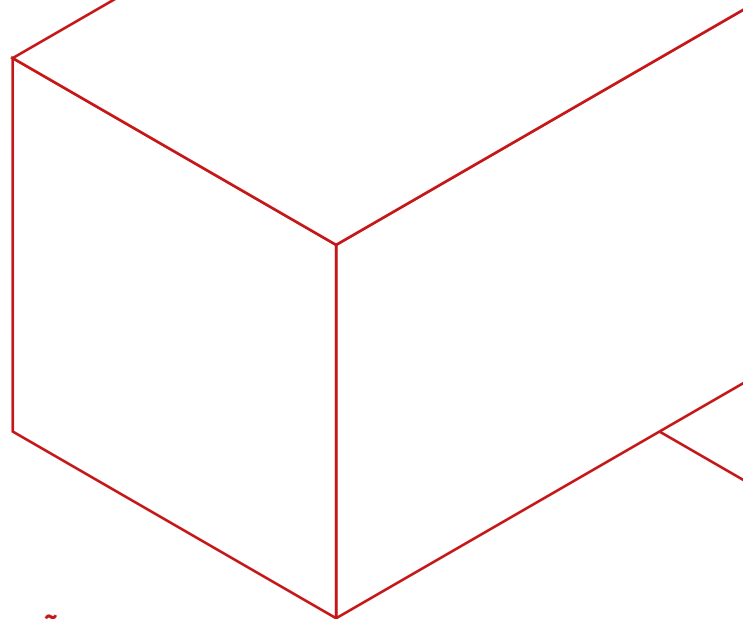




# 03

DIAGNÓSTICO  
INSTITUCIONAL

## 3. Diagnóstico institucional

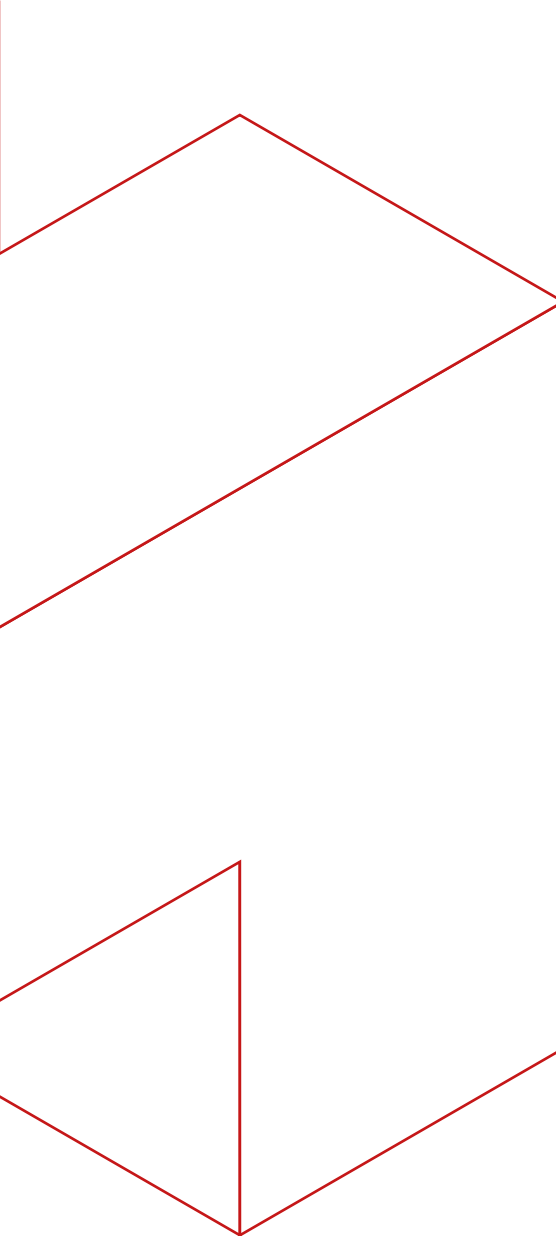


### 3.1. BREVE INTRODUÇÃO

A realização de um **diagnóstico institucional foi efetivada** objetivou subsidiar o processo de sistematização da experiência, com vistas a uma maior apropriação sobre o funcionamento das Ludotecas, tomando como período-referência os anos de 2008 a 2016. Na listagem geral das Ludotecas instaladas no período de 2008 a 2017, disponibilizada pela equipe do Instituto Sabin e no site [www.institutosabin.org.br](http://www.institutosabin.org.br) consta um total de **78** unidades, como mencionado e descrito no quadro abaixo:

PERÍODO	IMPLANTADAS	DESATIVADAS	TOTAL
2008 a 2016	65	11	54
2017	13	-	13
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>	<b>11</b>	<b>67</b>

Para os fins do Diagnóstico foi considerado o total de **54** (cinquenta e quatro) Ludotecas instaladas no período de 2008 a 2016 (Anexo I). Desse total, **33** (trinta e três) instituições responderam ao formulário elaborado, representando um percentual de **61%** em relação ao universo pesquisado. Foram detectados problemas no funcionamento de alguns espaços, tais como desativação definitiva e/ou temporária, conforme assinalado na relação constante no Anexo II, deste documento.



O Diagnóstico buscou conhecer o funcionamento e identificar as principais necessidades das diferentes instituições, que receberam o apoio do Instituto Sabin possibilitando comparar o ideal e o real no cotidiano de cada um dos espaços apoiados. A pesquisa/levantamento e análise dos dados captaram também os problemas existentes, a diversidade no processo de implementação, a falta de dados de atendimento, dentre outros. Paralelamente, a pesquisa procurou identificar boas práticas, indicar os desafios a serem enfrentados para consolidação de uma proposta metodológica, incluindo também algumas recomendações que referenciem o funcionamento para posterior disseminação dessa inovadora experiência em contextos semelhantes, sobretudo em decorrência das novas diretrizes estabelecidas pela legislação já mencionada, com vigência a partir de abril de 2018.

A expectativa é que os resultados obtidos e ora disponibilizados possam aportar elementos significativos para a leitura, compreensão e aprimoramento das metodologias de trabalho das instituições que sediam as Ludotecas, bem como indicar os principais desafios e perspectivas, a partir do levantamento das percepções e olhares de múltiplos atores entrevistados.

A análise e os resultados do Diagnóstico encontram-se consubstanciados no presente Relatório.

### 3.1. PERCURSO METODOLÓGICO

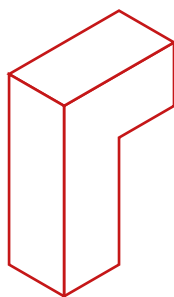
A metodologia da pesquisa adotou métodos qualitativos e quantitativos, partindo da construção de instrumentais correspondentes aos distintos níveis de abordagem: entrevistas presenciais e on-line; aplicação de questionários com questões semiestruturadas, além de escuta de atores considerados estratégicos conforme prévia pactuação com a equipe do Instituto Sabin.

A amostragem, não intencional, abrangeu sujeitos de acesso imediato e direto, tendo sido referenciada por uma listagem inicialmente fornecida pelo Instituto Sabin, contendo informações sobre as Ludotecas instaladas e apoiadas no período de 2008 a 2016.

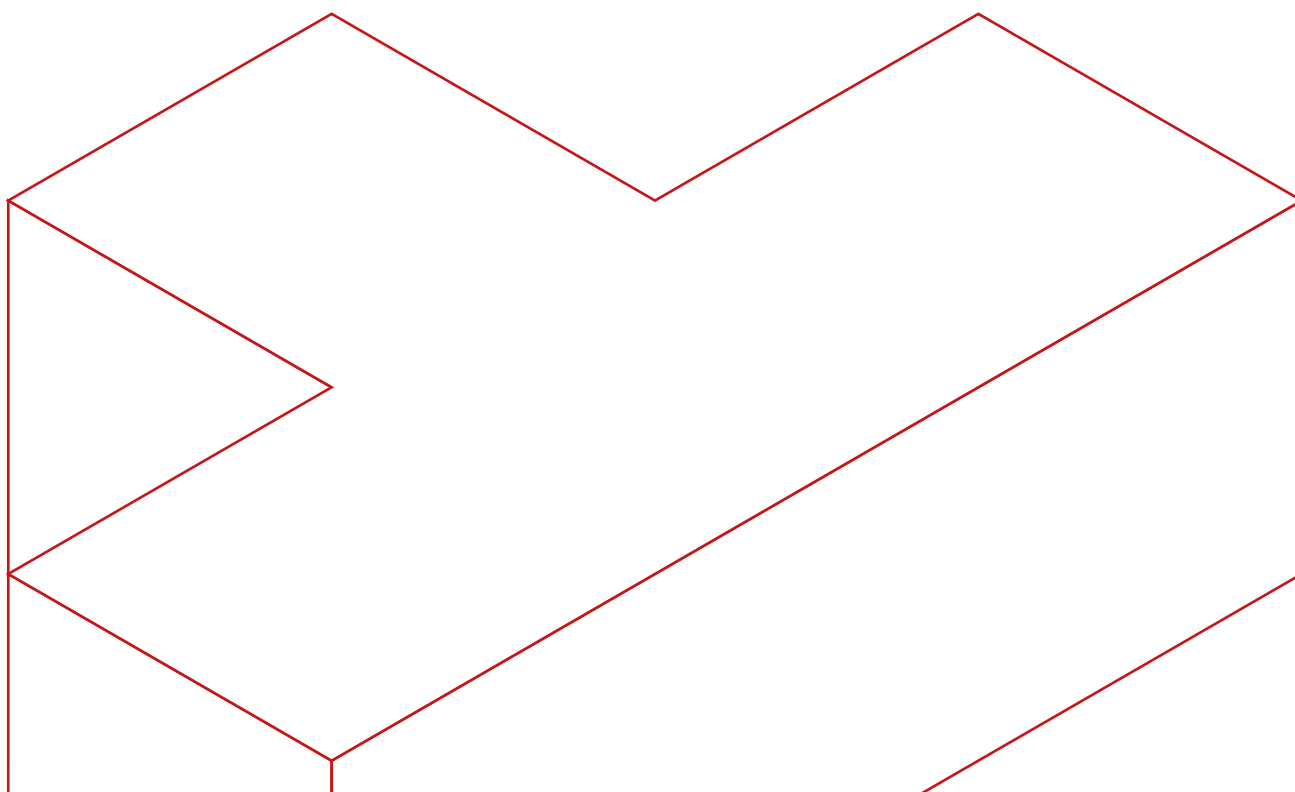
Para tanto, os questionários - construídos, pré-testados e validados pelo IS - foram inseridos na plataforma *Google Forms* e disponibilizados em links próprios. A responsabilidade pelo envio e mobilização dos parceiros coube a equipe do Instituto Sabin, contando com o apoio do Instituto Aliança.

A pesquisa seguiu os seguintes passos:

- > Levantamento da produção teórica do Projeto Ludotecas, de forma a identificar ações desenvolvidas, resultados obtidos e possíveis indicações de questões que demandam maior aprofundamento.



- > Pesquisa e análise dos dados secundários
- > Elaboração e Pré-testagem dos questionários
- > Coleta dos dados primários/ Aplicação de questionários (gestores e profissionais envolvidos no projeto)
- > Tabulação e análise dos dados quantitativos, com correspondente representação gráfica
- > Entrevistas com Atores Estratégicos (Parceiros, Gestores e Profissionais), seguida de degravação e edição das escutas realizadas
- > Realização de reuniões institucionais (atores estratégicos vinculados ao projeto), incluindo a equipe do Instituto Sabin
- > Leitura analítica e categorização e análise dos dados qualitativos
- > Apresentação e discussão dos produtos elaborados (Validação parcial dos conteúdos, metodologias e instrumentais desenvolvidos e aprimorados pelo projeto).
- > Revisão Ortográfica dos produtos elaborados
- > Revisão Técnica final
- > Produção e Apresentação de Relatórios Parcial e Final da Sistematização do Projeto.



### 3.2. SUJEITOS ENVOLVIDOS: CRIANÇAS E ADOLESCENTES; FAMÍLIAS E PROFISSIONAIS

O Diagnóstico foi realizado junto a uma parcela representativa das instituições parceiras do Instituto Sabin, incluindo profissionais, aliado a um breve levantamento documental produzido pela organização sobre a implantação e implementação do Projeto.

O quadro, a seguir, consolida o processo de realização do Diagnóstico, a partir da especificação dos atores consultados e dos métodos utilizados, sugerindo a dimensão dos resultados por segmento e na sua totalidade.

INSTITUIÇÕES/MÉTODOS	SAÚDE	ASSISTÊNCIA SOCIAL <sup>7</sup>	SEGURANÇA PÚBLICA	SISTEMA DE JUSTIÇA	SABIN E PARCEIROS	TOTAL
<b>Formulários enviados (*)</b>	54					<b>54</b>
<b>Questionários Respondidos</b>	33	13	16	4	-	<b>33</b>
<b>Entrevistas realizadas</b>	19	5	4	3	3	<b>19</b>

(\*) Foram aplicadas 02 pré-testagens do questionário para ajustes e validação final.

<sup>7</sup> Incluindo CREAS; Casa de Passagem e Conselho Tutelar.

### 3.3. ANÁLISE DOS DADOS SECUNDÁRIOS

A pesquisa documental tomou por base a leitura de dados e relatórios disponibilizados pelo Instituto Sabin, além de outros documentos relacionados ao Projeto acessados no site [www.institutosabin.org.br](http://www.institutosabin.org.br) e ainda de publicações e materiais fornecidos por parceiros, especialmente o Conselho dos Direitos da Mulher do DF (Programas, Projetos, Eventos e Ações realizadas pela Coordenação para Assuntos da Mulher, 2008, GDF e Programa Núcleo de Atendimento às Famílias e aos Autores de Violência Doméstica, 2008, GDF) e pela Secretaria de Estado da Saúde do GDF (Boletim Epidemiológico: Violência Interpessoal e Autoprovocada, dez/2016 e abril/2017; N° de Unidades do Programa de Prevenção e Atendimento às Pessoas em Situação de Violência no DF, 2017) e ainda apoio à sistematização e publicação de materiais técnicos sobre o tema, a exemplo do: Manual de Grupos Multifamiliares/Organizado por Liana Fortunato Costa, Maria Aparecida Penso, Maria Inês Gandolfo Conceição – publicado pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde/Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, em 2015.

### 3.3.1. ANÁLISE DOS DADOS PRIMÁRIOS

Para dar cumprimento ao objetivo proposto – conhecer e avaliar o funcionamento das Ludotecas –, na pesquisa direta foram previstas e realizadas as seguintes atividades: **a)** aplicação, análise, tabulação e sistematização das informações constantes nos **33** formulários respondidos pelas instituições; **b)** realização de **19** entrevistas com gestores, atores estratégicos e visitas às instalações dos espaços, dentre outros.

O formulário, contendo 9 questões, foi elaborado de forma a contemplar um conjunto mínimo de informações sobre as instituições, suas equipes, metodologias utilizadas e o funcionamento dos espaços das ludotecas, como também levantamento de eventuais demandas nas áreas de formação, monitoramento e avaliação das ações, além de sugestões para o aprimoramento do trabalho.

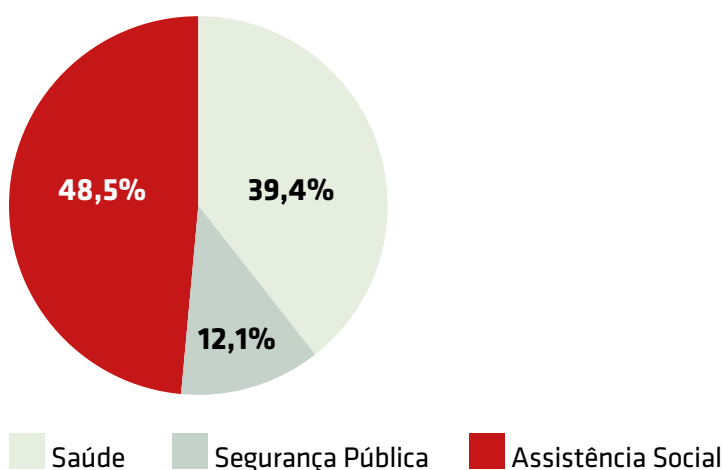
A seguir, serão apresentados os principais resultados colhidos, tabulados e analisados, a partir das respostas dos entrevistados.

Das informações institucionais coletadas, ressalta-se que a maioria das instituições integra a estrutura administrativa do Poder Executivo, sendo **13** vinculadas a área da Saúde, **16** à Assistência Social e **04** à Segurança Pública, conforme demonstram a Tabela 1 e Gráfico 1, abaixo, contendo os percentuais correspondentes:

TABELA 1 – ÁREA DE VINCULAÇÃO DAS LUDOTECAS

VINCULAÇÃO	Nº ABSOLUTO	PERCENTUAL (%)
Saúde	13	39,4
Segurança	4	12,1
Assistência Social	16	48,5
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>100,0</b>

GRÁFICO 1 - ÁREA DE VINCULAÇÃO DAS LUDOTECAS

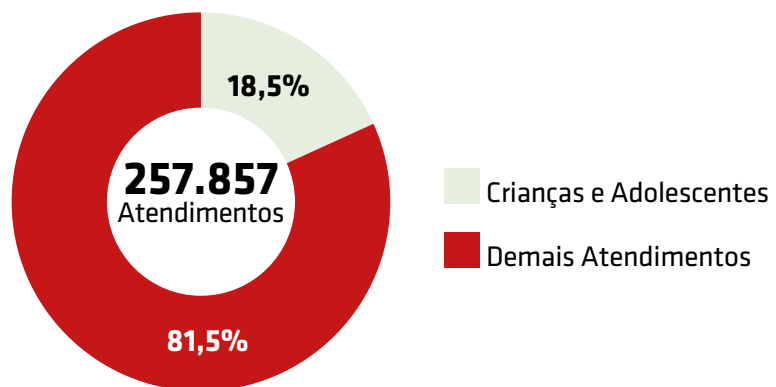


A pesquisa procurou conhecer o universo de **atendimento de crianças e adolescentes** no âmbito da instituição, no ano de 2016, como também verificar do total dos atendimentos realizados quantos utilizaram os espaços das Ludotecas para escuta das vítimas. Para tanto, foi feito um recorte em relação aos casos de violência, em especial aqueles considerados como de natureza sexual.

A Tabela 2 e o Gráfico correspondente apontam que, de um total de **257.857** atendimentos realizados, **18,5% (47.813)** referem-se a crianças e adolescentes e **81,5% (210.044)** representam outros perfis de público, com destaque a mulheres, idosos, pessoas com deficiência, população de rua, dentre outros.

TABELA 2 - CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO TOTAL DE ATENDIMENTOS DA INSTITUIÇÃO - 2016

ATENDIMENTOS (GERAL)	Nº ABSOLUTO	PERCENTUAL (%)
Crianças e Adolescentes	47.813	18,5
Demais Públicos Atendidos	210.044	81,5
<b>Total</b>	<b>257.857</b>	<b>100,0</b>



Observa-se, por outro lado, que do total de crianças e adolescentes atendidos (**47.813**) apenas **14,1% (6.731)** constam como registro de casos de violência sexual. Os demais atendimentos **81,5% (210.044)** referem-se principalmente a mulheres vítimas de violência doméstica, pessoas com transtorno mental e adolescentes em situação de cumprimento de medidas socioeducativas, sobretudo nos atendimentos dos espaços vinculados a área da Assistência Social.

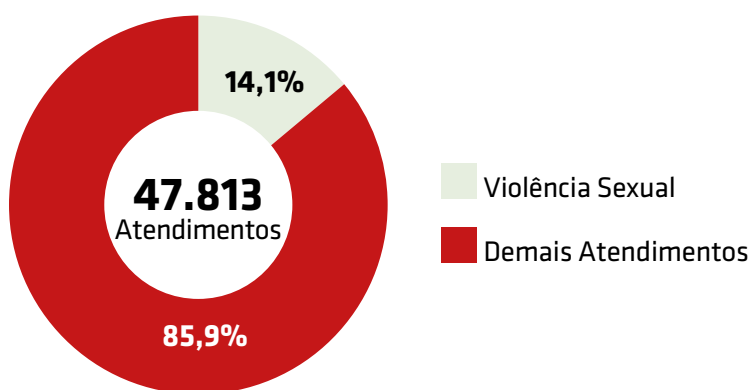
Importante destacar que a maioria dos respondentes reporta não realizar por ocasião do registro de atendimento anotações com recorte de gênero, raça e etnia, etc. fato que compromete uma melhor definição do público sujeito atendido.

A Tabela e o Gráfico 3, a seguir, contribuem para uma melhor visualização das informações acima sobre os dados gerais de atendimento das instituições entrevistadas.

TABELA 3 – NÚMERO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM RELAÇÃO AO REGISTRO DE CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL - 2016

ATENDIMENTOS (CRIANÇAS E ADOLESCENTES)	Nº ABSOLUTO	PERCENTUAL (%)
<b>Violência Sexual</b>	6.731	14,1
<b>Demais Atendimentos</b>	41.082	85,9
<b>Total</b>	<b>47.813</b>	<b>100,0</b>

GRÁFICO 3 - % DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM RELAÇÃO AO REGISTRO DE CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL - 2016



Observa-se, por outro lado, que do total de crianças e adolescentes atendidos (47.813) apenas 14,1% (6.731) constam como registro de casos de violência sexual. Os demais atendimentos 81,5% (210.044) referem-se principalmente a mulheres vítimas de violência doméstica, pessoas com transtorno mental e adolescentes em situação de cumprimento de medidas socioeducativas, sobretudo nos atendimentos dos espaços vinculados a área da Assistência Social.

Importante destacar que a maioria dos respondentes reporta não realizar por ocasião do registro de atendimento anotações com recorte de gênero, raça e etnia, etc. fato que compromete uma melhor definição do público sujeito atendido.

A Tabela e o Gráfico 3, a seguir, contribuem para uma melhor visualização das informações acima sobre os dados gerais de atendimento das instituições entrevistadas.

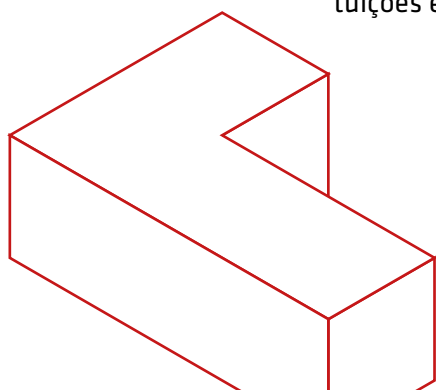


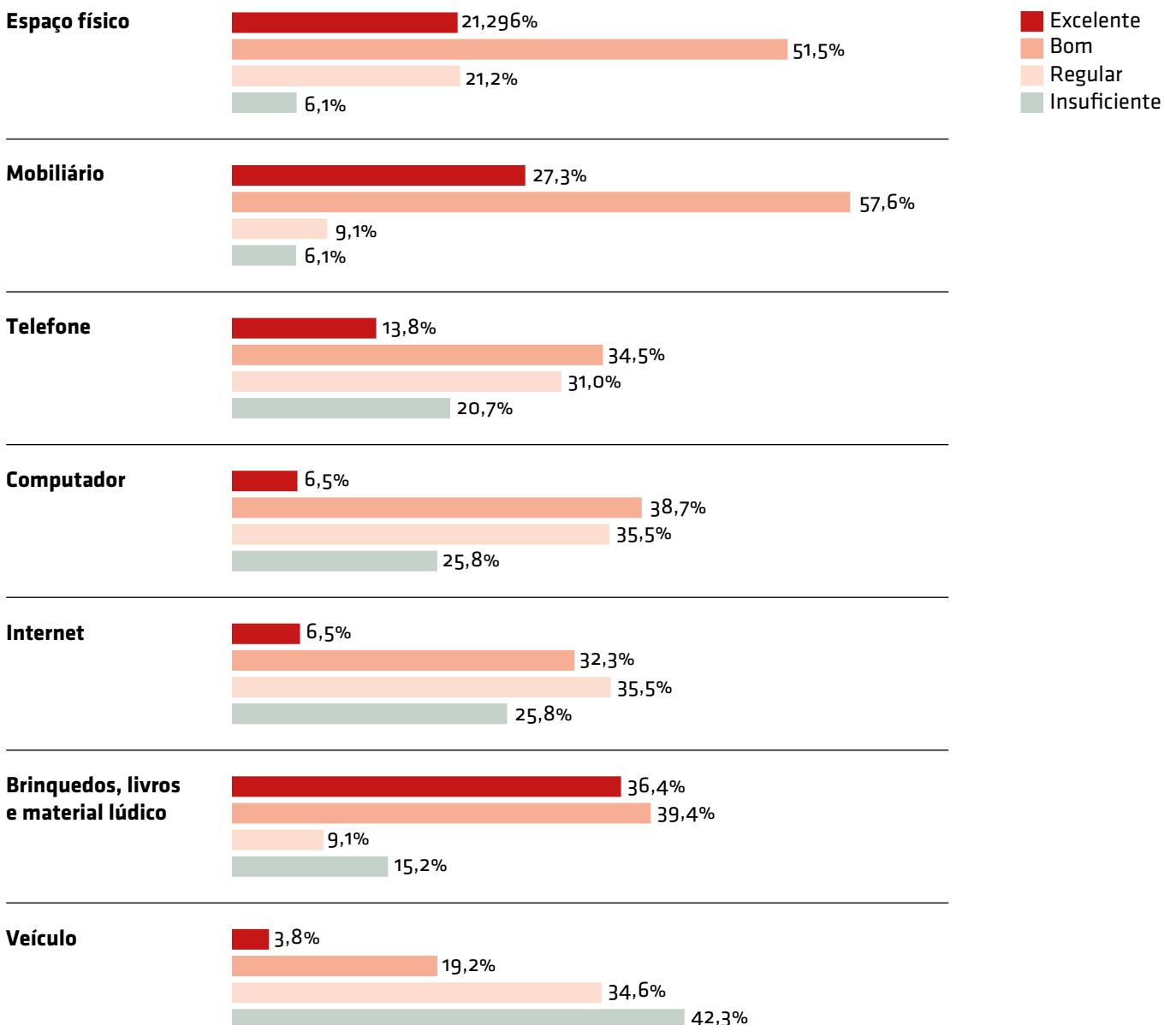


TABELA 4 - INFRAESTRUTURA/ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DAS LUDOTECAS (\*)

ITENS	EXCELENTE	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
<b>Espaço físico</b>	21,2%	51,5%	21,2%	6,1%
<b>Mobiliário</b>	27,3%	57,6%	9,1%	6,1%
<b>Telefone</b>	13,8%	34,5%	31,0%	20,7%
<b>Computador</b>	6,5%	38,7%	35,5%	19,4%
<b>Internet</b>	6,5%	32,3%	35,5%	25,8%
<b>Brinquedos, livros e material lúdico etc.</b>	36,4%	39,4%	9,1%	15,2%
<b>Veículo</b>	<b>3,8%</b>	<b>19,2%</b>	<b>34,6%</b>	<b>42,3%</b>

(\*) Respostas múltiplas

GRÁFICO 4 - INFRAESTRUTURA/ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DAS LUDOTECAS



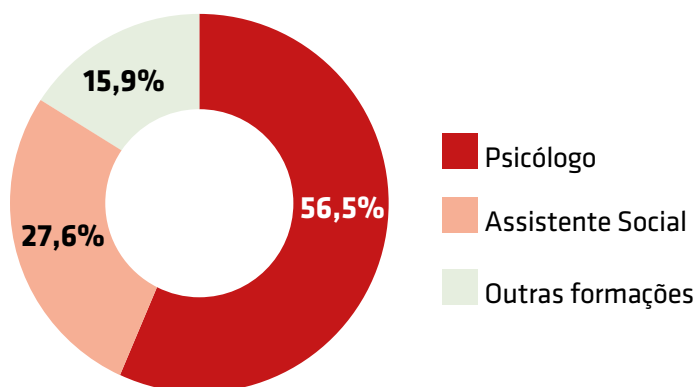
Para obtenção de informações mais detalhadas sobre os espaços onde estão instaladas as Ludotecas, os entrevistados responderam a questões relacionadas à infraestrutura e organização, tempo em que também avaliaram os equipamentos existentes. Constatou-se que a maioria das Ludotecas foi implantada em instituições públicas e com espaço próprio, o que valoriza o investimento aportado pelo Instituto Sabin. **51,5%** dos respondentes consideram o espaço bom e apenas **6,1%** como insuficiente. No tocante ao item Mobiliário, **56,7%** atestam as boas condições, **27,3%** como excelente e **9,1%** e **6,1%** como regular e insuficiente, respectivamente. Outros itens avaliados, como telefone, computador, acesso a internet e veículo tiveram pontuação variada, conforme Tabela e Gráfico 4, acima, sendo que deve ser feito destaque ao item veículo considerado como insuficiente para a maioria das instituições. Algumas instituições informaram não dispor de computador e impressora no espaço da Ludoteca, o que certamente compromete o registro e o monitoramento dos casos atendidos. No tocante aos brinquedos e livros, itens que especialmente interessam ao Instituto Sabin, por serem decorrentes do apoio ofertado às instituições, observa-se que a maioria dos respondentes (somados **39,4%** e **36,4%**) reporta considerar como bom e excelente, respectivamente, os referidos materiais lúdicos.

As instituições entrevistadas informaram, ainda, que utilizam o espaço da Ludoteca para a realização de atendimento individual e grupal; de entrevistas/escutas e para sessões de psicoterapia e ludoterapia, como também para o atendimento terapêutico e psicossocial.

TABELA 5 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS EQUIPES

FORMAÇÃO	Nº ABSOLUTO	PERCENTUAL (%)
Psicólogo/a	39	56,5
Assistente Social	19	27,6
Outras Formações	11	15,9
<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>100,0</b>

GRÁFICO 5 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS EQUIPES



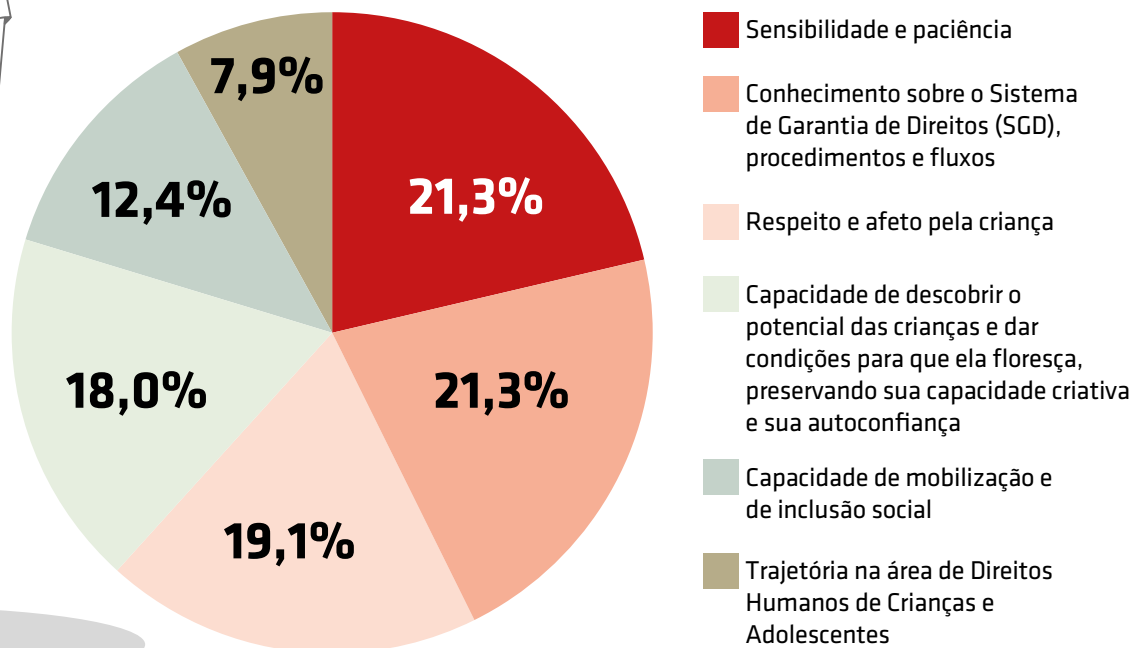
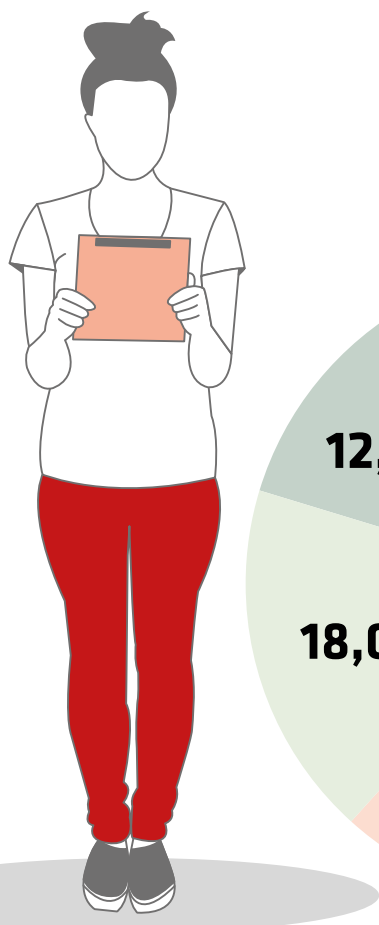
Uma das questões formuladas procurou conhecer o perfil das equipes que atuam nas Ludotecas, tendo sido levantadas as seguintes informações: a maioria dos profissionais pertence ao sexo feminino (**99%**); aponta ter nível de graduação superior completo; declara ter vinculação estatutária na relação de trabalho; e que observa um regime, em média, de 30 horas semanais de trabalho.

De acordo com a Tabela e o Gráfico 5, acima, o grupo de Psicologia registra maior prevalência representando **56,5%** (39), seguido do Serviço Social, com **27,6%** (19), devendo ser mencionado que os espaços também dispõem do apoio de outros profissionais, tais como Enfermeiros; Educadores Sociais; Educadores Físico; Pedagogos, Psicopedagogos e Advogados.

TABELA 6 – ATRIBUTOS PARA COMPOR A EQUIPE DAS LUDOTECAS

ATRIBUTOS	Nº ABSOLUTO	PERCENTUAL (%)
Sensibilidade e Paciência	19	21,3
Conhecimento sobre o Sistema de Garantia de Direitos (SGD), Procedimentos e Fluxos	19	21,3
Respeito e Afeto pela Criança	17	19,1
Capacidade de descobrir o Potencial das Crianças e dar condições para que elas floresçam, preservando sua capacidade criativa e sua autoconfiança	16	18,0
Capacidade de Mobilização e de Inclusão Social	11	12,4
Trajetória na área de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes	07	7,9
<b>TOTAL</b>	<b>89</b>	<b>100,0</b>

GRÁFICO 6 - ATRIBUTOS ESSENCIAIS PARA COMPOR O PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NAS LUDOTECAS



Indagados sobre quais **atributos** consideram como essenciais para os profissionais que atuam nas Ludotecas, os respondentes destacaram, por ordem de importância, 3 opções: **21,3%** apontaram Sensibilidade e Paciência e, com igual percentual (**21,3%**) citaram Conhecimento sobre o Sistema de Garantia de Direitos (SGD), Procedimentos e Fluxos; e **19,1%** reportaram Respeito e Afeto pela Criança, como atributos importantes para compor o perfil das equipes das ludotecas. Merece destaque a indicação de **18%** dos entrevistados que apontaram também como essencial a Capacidade de descobrir o potencial das crianças e dar condições para que elas floresçam, preservando sua capacidade criativa e sua autoconfiança. Alguns entrevistados sugeriram a inclusão da capacidade de articulação em rede e conhecimento sobre todos os tipos de violência.



A escolha dos referidos atributos reafirma a necessidade de realização de um trabalho mais acurado e sistemático por parte das instituições, por ocasião da seleção das equipes que devem atuar nas Ludotecas.

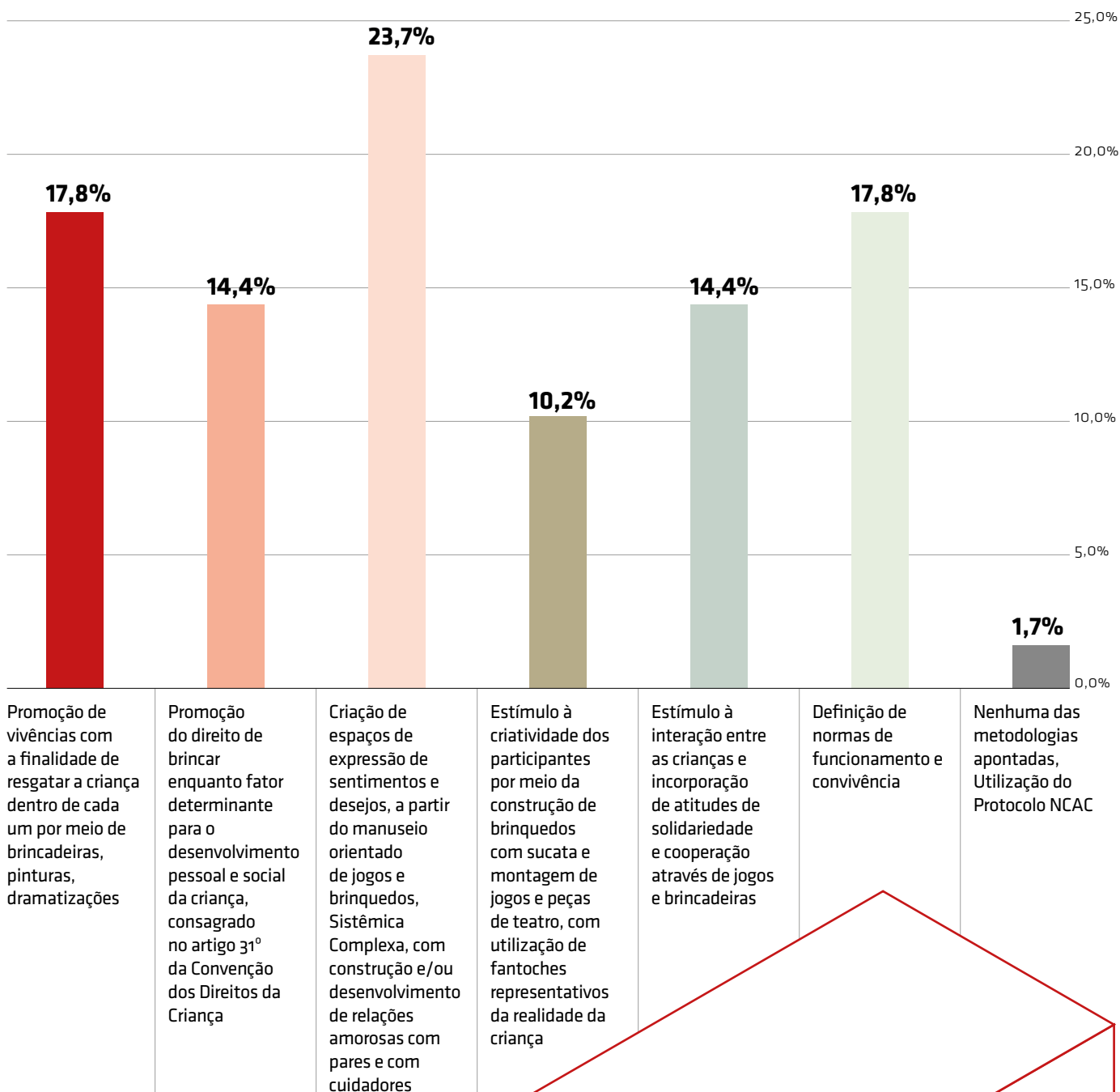
Com a indicação de respostas múltiplas, os entrevistados foram instados a informar quais as **metodologias adotadas** quando da utilização dos espaços, tendo a maioria sinalizado que a metodologia proposta atende às demandas do público atendido. Do cardápio de sugestões apresentadas, **23,7%** reportaram que utilizam o espaço como expressão de sentimentos e desejos, a partir do manuseio orientado de jogos e brinquedos; **17,8%** informaram que o espaço funciona para promoção de vivência com a finalidade de resgatar a criança, por meio de brincadeiras, pinturas e dramatizações; com igual percentual (**17,8%**) apontaram a Ludoteca como espaço para definição de normas de funcionamento e convivência. Vale ressaltar que muitos entrevistados, consideradas as respostas múltiplas, também indicaram as demais opções como importantes para o trabalho realizado, conforme indicam a Tabela e o Gráfico 7, a seguir:

TABELA 7 – METODOLOGIAS ADOTADAS PELAS LUDOTECAS

METODOLOGIAS	Nº ABSOLUTO	Nº RELATIVO (%)
Nenhuma das metodologias apontadas, Utilização do Protocolo NCAC <sup>8</sup> .	02	1,7%
Definição de normas de funcionamento e convivência	21	17,8%
Estímulo à interação entre as crianças e incorporação de atitudes de solidariedade e cooperação através de jogos e brincadeiras	17	14,4%
Estímulo à criatividade dos participantes por meio da construção de brinquedos com sucata e montagem de jogos e peças de teatro, com utilização de fantoches representativos da realidade da criança.	12	10,2%
Criação de espaços de expressão de sentimentos e desejos, a partir do manuseio orientado de jogos e brinquedos, Sistemática Complexa, com construção e/ou desenvolvimento de relações amorosas com pares e com cuidadores	28	23,7%
Promoção do direito de brincar enquanto fator determinante para o desenvolvimento pessoal e social da criança, consagrado no artigo 31º da Convenção dos Direitos da Criança	17	14,4%
Promoção de vivências com a finalidade de resgatar a criança dentro de cada um por meio de brincadeiras, pinturas, dramatizações.	21	17,8%
<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>100,0</b>

<sup>8</sup> O Protocolo Brasileiro de Entrevistas é uma adaptação do Protocolo de Entrevista Forense desenvolvido pelo *National Children's Advocacy Center* (NCAC), sediado nos EUA, e foi desenvolvido e testado nos Tribunais de Justiça de Pernambuco (TJPE), do Rio Grande do Sul (TJRS) e do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) por meio de um projeto de pesquisa de iniciativa da *Childhood* Brasil e da Unicef. A coordenação do projeto foi realizada pela Universidade Católica de Brasília e o acompanhamento, pelas Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade de Brasília. A aprovação coube ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2014. Referência: *Depoimento Sem Medo. Culturas e Práticas Não-Revitimizantes. Uma Cartografia das Experiências de Tomada de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes / Benedito Rodrigues dos Santos; Itamar Batista Gonçalves - coordenadores da pesquisa - Brasília - DF: Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. São Paulo - SP: Childhood Brasil (Instituto WCF-Brasil), 2008. 220p. ISBN: 978-85-62194-00-9*

GRÁFICO 7 - METODOLOGIAS ADOTADAS PELAS LUDOTECAS



Instados a responder sobre necessidade de **aprimoramento do trabalho** desenvolvido nas Ludotecas, a maioria dos entrevistados considerou como importante dispor de um maior suporte teórico-metodológico, principalmente no tocante à supervisão das ações desenvolvidas. Em reforço à essas demandas os respondentes aportaram sugestões, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento do trabalho desenvolvido pelas equipes nas Ludotecas:

- > Capacitação teórico-metodológico e técnica sobre Ludotecas, incluindo temas como Desenvolvimento infantil, princípios de ludoterapia, e como abordar a violência sexual em crianças e adolescentes;
- > Necessidade de constante atualização dos protocolos de entrevistas usados internacionalmente;
- > Atualização das brincadeiras e jogos educativos, com orientação na aplicabilidade e eficácia;
- > Maior apropriação sobre procedimentos técnico-metodológicos para intervenções nas situações de violência sexual de crianças e adolescentes;
- > Disponibilização de informações atualizadas sobre a relação família e crianças vítimas de violência sexual e sobre como trabalhar com adolescentes com Deficit Cognitivo;
- > Utilização de técnicas para manejo dos brinquedos na primeira abordagem.
- > Estímulo à troca de experiências com outras ludotecas para ampliar o escopo de ações e de criatividade;
- > Curso de aperfeiçoamento e renovação dos materiais e livros utilizados.

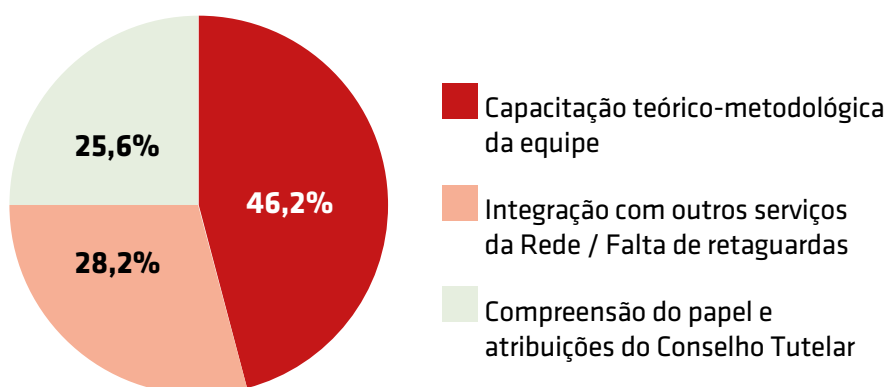
Dando sequência à questão acima, o Diagnóstico procurou levantar também, partindo da visão dos entrevistados, quais as **principais dificuldades** que encontram para a realização de ações mais efetivas no uso dos espaços. Do conjunto de 7 itens apresentados, os entrevistados deveriam responder a 3 opções, por ordem de importância. Assim, das 33 instituições respondentes, 18, correspondendo a **46,2%** do total, apontaram, como primeira opção, a necessidade de capacitação teórico-metodológica dos profissionais, seguido de **28,2%** (11), que consideraram importante estabelecer uma maior integração com outros serviços da Rede de Proteção e, na terceira opção, **25,6%** (10) destacaram a necessidade de conhecer melhor o papel e as atribuições do Conselho Tutelar. Observa-se que as respostas apresentadas também foram recorrentemente trazidas por ocasião das entrevistas diretas feitas com gestores e coordenadores de instituições que atuam em diferentes áreas onde se encontram instaladas as Ludotecas.

TABELA 8 - DIFICULDADES PARA O APRIMORAMENTO DAS LUDOTECAS(\*)

DIFICULDADES	Nº ABSOLUTO	PERCENTUAL (%)
Capacitação teórico-metodológica da equipe	18	46,2
Integração com outros serviços da Rede / falta de retaguardas	11	28,2
Compreensão do Papel e Atribuições do Conselho Tutelar	10	25,6
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>100,0</b>

(\*) Respostas múltiplas

GRÁFICO 8 - DIFICULDADES PARA O APRIMORAMENTO DAS LUDOTECAS



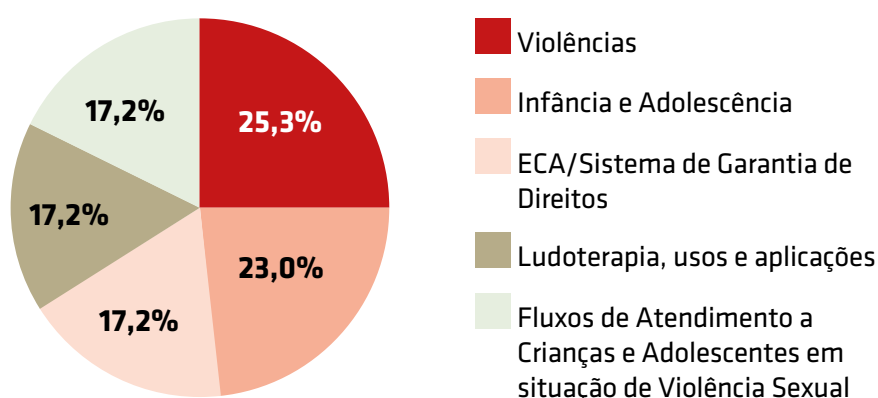
O estudo disponibilizou dez questões para livre escolha dos entrevistados, com o objetivo de conhecer as principais demandas de **formação dos profissionais** que trabalham nas ludotecas, sendo 3 opções identificadas como de maior relevância, relacionadas com as temáticas e consideradas como prioritárias para qualificação das ações realizadas. **25,3%** (22) dos respondentes apontaram o tema “Violências” como o de maior importância, **23,0%** (20) escolheram “Infância e Adolescência” e com percentuais iguais (**17,2%**) optaram pelos temas “Ludoterapia, usos e aplicações” e “Fluxos de Atendimento a Crianças e Adolescentes em situação de Violência Sexual”, de acordo com o que demonstram a Tabela e o Gráfico 9, abaixo. Referidos temas poderão ser incluídos na proposta de construção de uma Matriz de Formação dos Profissionais, que será objeto de recomendação neste documento.



TABELA 9 – TEMÁTICAS PRIORITÁRIAS PARA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DAS LUDOTECAS

TEMAS	Nº ABSOLUTO	Nº RELATIVO (%)
Violências	22	25,3%
Infância e Adolescência	20	23,0%
ECA/Sistema de Garantia de Direitos	15	17,2%
Ludoterapia, usos e aplicações	15	17,2%
Fluxos de Atendimento a Crianças e Adolescentes em situação de Violência Sexual	15	17,2%
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>	<b>100,0</b>

GRÁFICO 9 - TEMÁTICAS PRIORITÁRIAS PARA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DAS LUDOTECAS

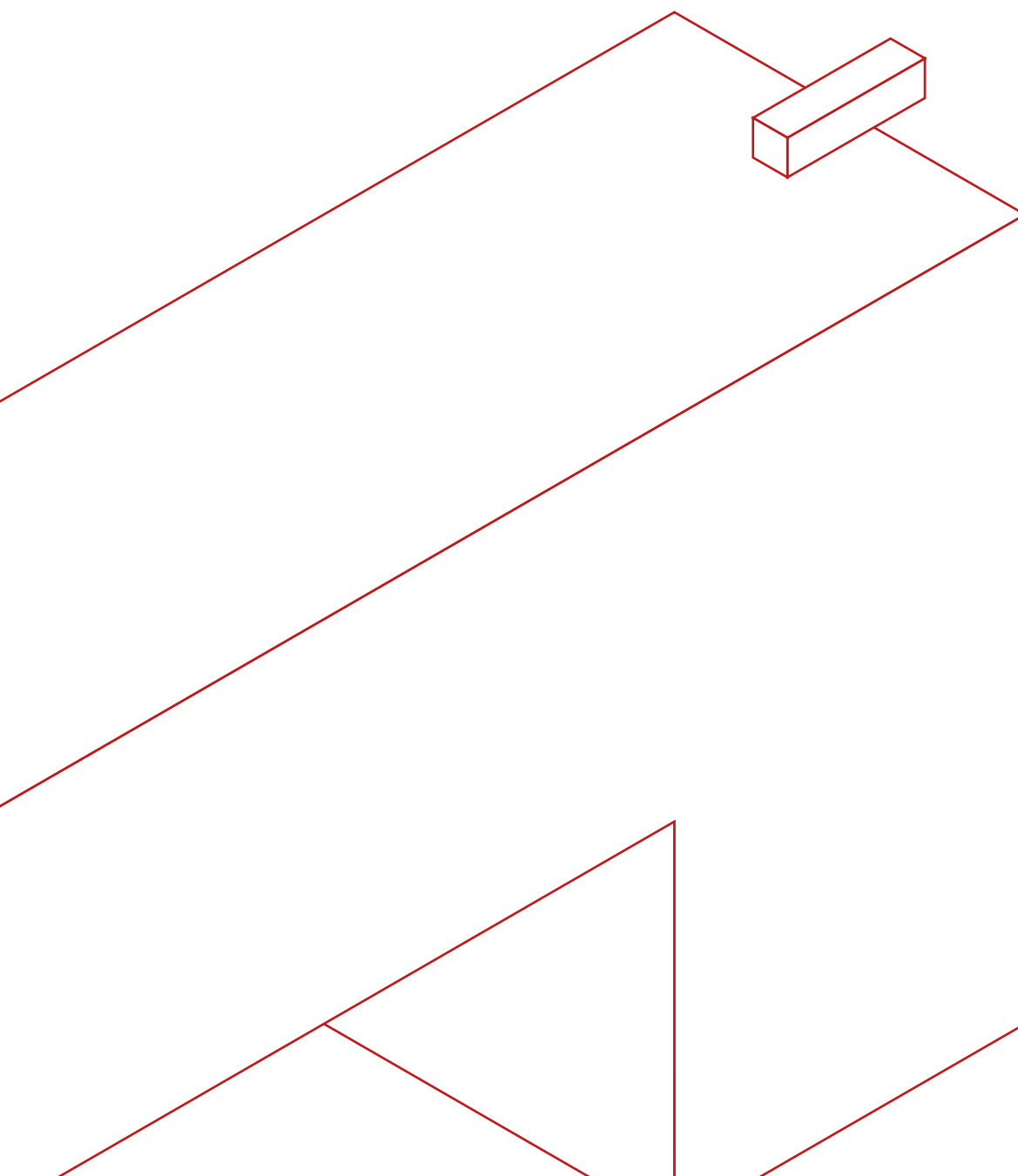


Vale transcrever o depoimento de um dos entrevistados ao destacar a necessidade de incluir um tema específico para a formação dos profissionais:

*Sentimos falta de um treinamento específico para usar a Ludoteca com adolescentes que apresentam déficit cognitivo - esta é uma das grandes dificuldades -, porque eles às vezes são muito concretos, e nestes casos seria importante saber como podemos usar a sala com este perfil de adolescente, inclusive com outros artifícios (jogos, como o jogo da vida ou outros materiais), potencializando o uso nestas ocasiões quando o adolescente tem essa característica de comprometimento cognitivo. Esse é um dos pontos que a equipe tem mais dificuldade no atendimento. (Adriana /Adolescentro)*

Em relação ao item do formulário que trata da **Articulação do Trabalho com outras Instituições**, a maioria dos entrevistados informa não manter articulação com outros órgãos que integram a Rede de Proteção, como também com os demais órgãos que acolhem o Projeto Ludotecas, aspecto que merece uma maior discussão, o que poderia ser estimulado por meio de trocas de experiências buscando desenvolver um trabalho mais integrado e efetivo, registrando-se que esta questão também foi mencionada pelos coordenadores por ocasião das entrevistas diretas.

Por fim, a maioria reporta que não realiza **monitoramento e avaliação** das ações desenvolvidas nas Ludotecas, tendo sido sugerido uma maior “cobrança” na sistematicidade desta devolutiva tanto às Secretarias vinculadas quanto ao Instituto Sabin, por meio da disponibilização de instrumental próprio de acompanhamento das entrevistas/escutas realizadas nos espaços, com produção de, no mínimo, relatórios trimestrais. Observa-se que as unidades ressentem-se de supervisão técnica para maior suporte às equipes.

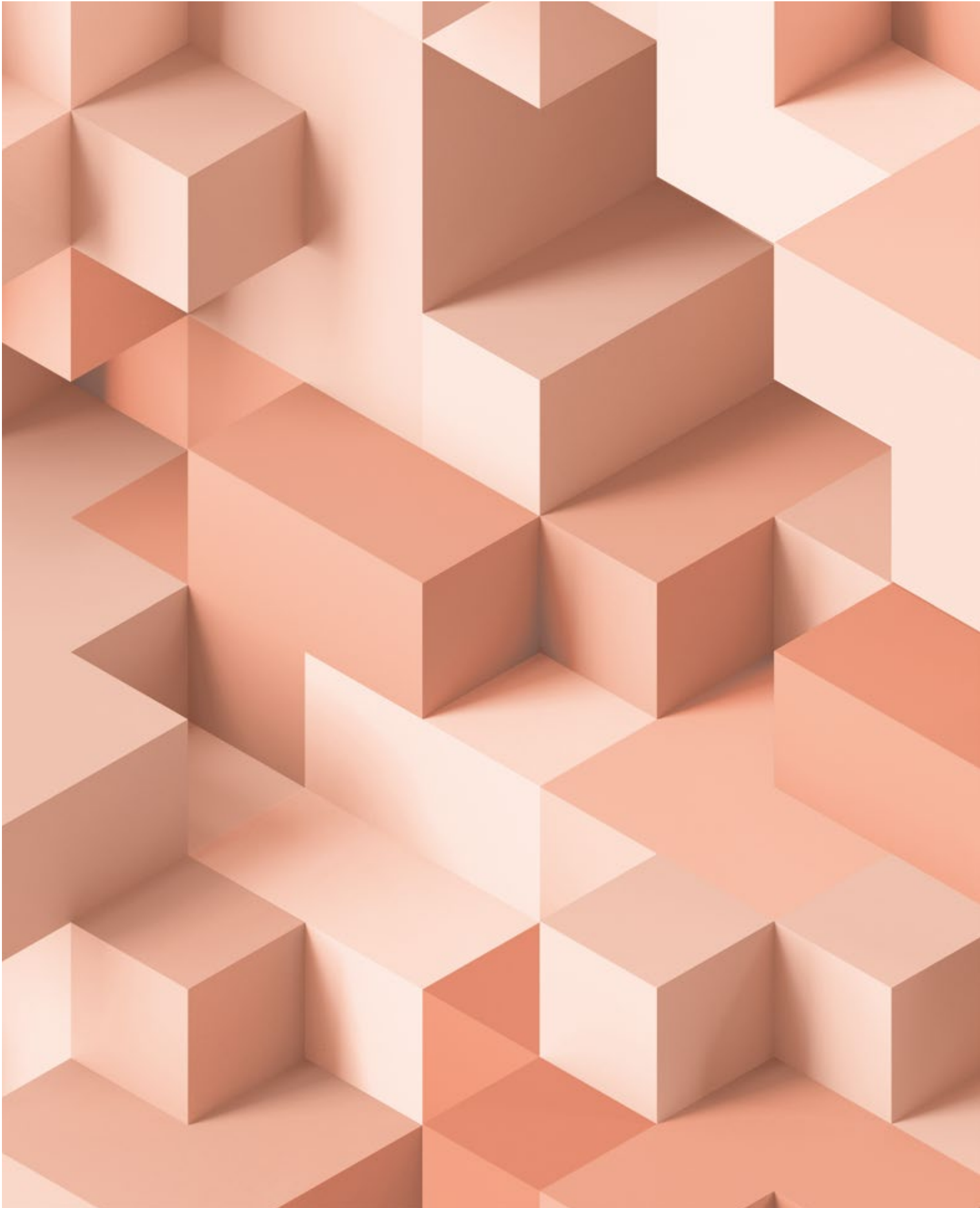


### 3.3.2. ENTREVISTAS REALIZADAS

O quadro a seguir consolida o conjunto de entrevistas realizadas, no período de março a agosto de 2017, com vistas a complementar e enriquecer as informações coletadas na aplicação dos questionários. Na ocasião, foi possível conhecer as instalações de alguns espaços, além das rotinas institucionais, cobrindo as diferentes áreas. As **19** entrevistas foram agendadas e realizadas com prévio consentimento e anuência dos entrevistados, em relação à edição do material e registro de imagens.

NOME	ÓRGÃO	DATA
Fernanda Jota	HMIB/NEPAV	07/03/2017
Úrsula Decanges e Luiz Salomon	DPCA	02/06/2017
Fernanda Falcomer	NEPAV/SES/DF	05/06/2017
Esmeralda Fernandes	EX-FUNCIONÁRIA DO SABIN E UMA DAS FUNDADORAS DO INSTITUTO SABIN	12/06/2017
Mirta Brasil	CONSELHO DA MULHER DF/EX-PRESIDENTE	22/06/2017
Laurez Ferreira Vilela	NÚCLEO DE ESTUDOS E PROGRAMAS PARA ACIDENTES E VIOLÊNCIAS/SES/DF/EX-CHEFE	23/06/2017
Denise de Freitas	HRAN/COMPP/ PAV MARGARIDA E PAV ALECRIM	23/06/2017
Dianne Patrícia Alves de Souza Silva e Nilva Corrêa	CREAS/TAGUATINGA	27/06/2017
Sandra Gomes de Melo	DEAM	04/07/2017
Adriana de Andrade Ortiz	ADOLESCENTRO/PAV CALIANDRA	04/07/2017
Wilma Aparecida da Silva	CREAS/BRAZLÂNDIA	11/07/2017
Maria do Carmo Suziu	CONSELHO TUTELAR ANÁPOLIS	25/07/2017
Maria Simone de Castro Gomes dos Santos	TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA	03/08/2017
Júlia Torres Dias e Ana Paula Teles de Brito		
Rodrigo Martins Ferreira	INSTITUTO SABIN	21/08/2017
Fábio Deboni		

O Diagnóstico veio agregar informações fundamentais para uma leitura e compreensão do universo pesquisado, aportando, também e especialmente as diferentes percepções, vivências e contribuições dos gestores, coordenadores e profissionais entrevistados, constatando-se um alinhamento em relação a alguns dos aspectos levantados, principalmente no tocante à necessidade de rever procedimentos, fluxos e a implementação de um sistema de supervisão e monitoramento das ações realizadas nas Ludotecas.





# Ø4

DIRETRIZES  
E ESTRATÉGIAS

## 4. Diretrizes teórico-metodológicas e estratégias de atuação para implantação e implementação do Projeto Ludotecas

### 4.1. BREVE RELATO SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO E AS METODOLOGIAS ADOTADAS PELAS DIFERENTES INSTITUIÇÕES NO USO DAS LUDOTECAS

Cada Ludoteca é composta por um conjunto de jogos e recursos pedagógicos e lúdicos voltados a potencializar o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência. Todos estes recursos lúdicos e pedagógicos ajudam as vítimas a expressar sua visão e a interpretar o que lhes teria acontecido. Uma equipe de profissionais especializados (psicólogos, assistentes sociais) incentiva o manuseio dos objetos, de tal maneira que a vítima seja estimulada a desabafar e a contar o que passou.<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Fonte: [www.institutosabin.org.br](http://www.institutosabin.org.br)

#### **METODOLOGIAS E FLUXOS DE ATENDIMENTO:**

Por ocasião da 1ª. **CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DAS LUDOTECAS NO TEMA “VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES”**, promovida pelo Instituto Sabin e coordenada pela equipe do Instituto Aliança, realizada nos dias 12 e 13/09/2017, foi possível, por meio de técnicas e dinâmicas, captar e melhor conhecer a forma como as diferentes instituições, que dispõem de Ludotecas, utilizam esses espaços no contexto do atendimento.

A seguir, um breve relato do conjunto de informações obtidas, que incluem principalmente as metodologias e os fluxos adotados.

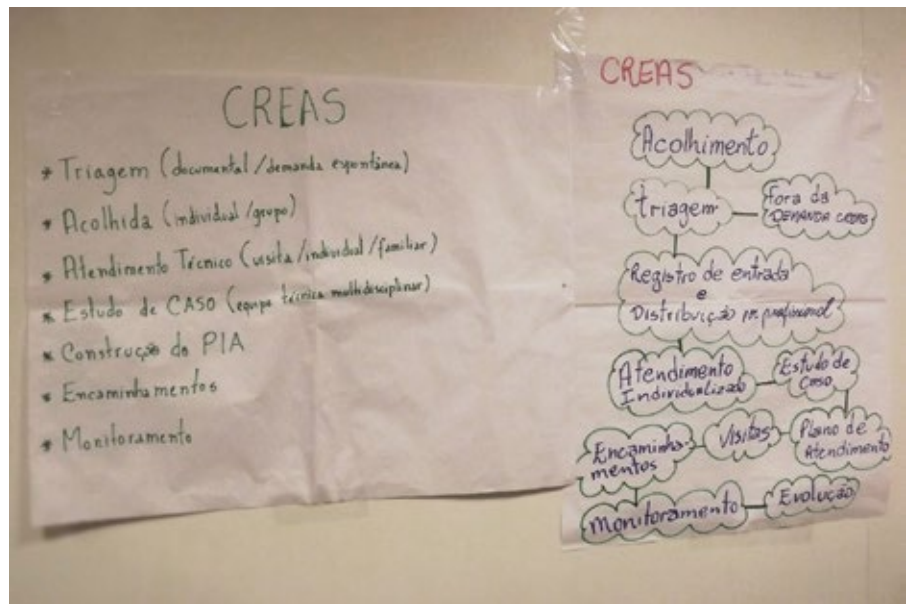
### A) METODOLOGIAS

- > As metodologias utilizadas pelos profissionais no espaço das Ludotecas diferem a partir da instituição, do local e objetivo do serviço em que estão inseridas. Em geral, ocorrem atendimentos individualizados ou em grupo, definidos por faixa etária. Nesta direção, a intervenção no espaço, ocorre para acolhimento/escuta inicial da situação de violência sofrida, como também para a constituição de provas nos âmbitos da Segurança Pública e da Justiça, com consequente realização de atendimento e acompanhamento dos casos identificados.
- > Os profissionais envolvidos neste processo são, em sua maioria, Psicólogos e Assistentes Sociais, formando equipes multidisciplinares, algumas delas ampliadas por outros profissionais da área da saúde, tais como médicos e enfermeiros, e, em alguns espaços, atuam também educadores.
- > O atendimento e acompanhamento realizados se dão por meio de várias abordagens caracterizadas como psicossociais (Assistência Social/Saúde/Segurança Pública/Justiça) ou psicoterápicas nos espaços da Saúde.
- > Duas instituições vinculadas à Rede PAVs da Secretaria de Estado da Saúde do GDF - o PAV Girassol, do Paranoá e o PAV COMPP/DF-, desenvolvem trabalhos utilizando metodologias diferenciadas com a formação de grupos fechados, com número de encontros e temas definidos, que variam de 05 a 07 pessoas, com supervisão de professores da UNB.
- > Algumas instituições atendem apenas adolescentes, como o Adolescento/DF, outras recebem crianças e adolescentes, percebendo-se que a maioria inclui familiares no processo de atendimento, todos acompanhando casos de violência, em suas diferentes modalidades, especialmente a de natureza sexual.

### B) FLUXOS INTERNOS DE ATENDIMENTO

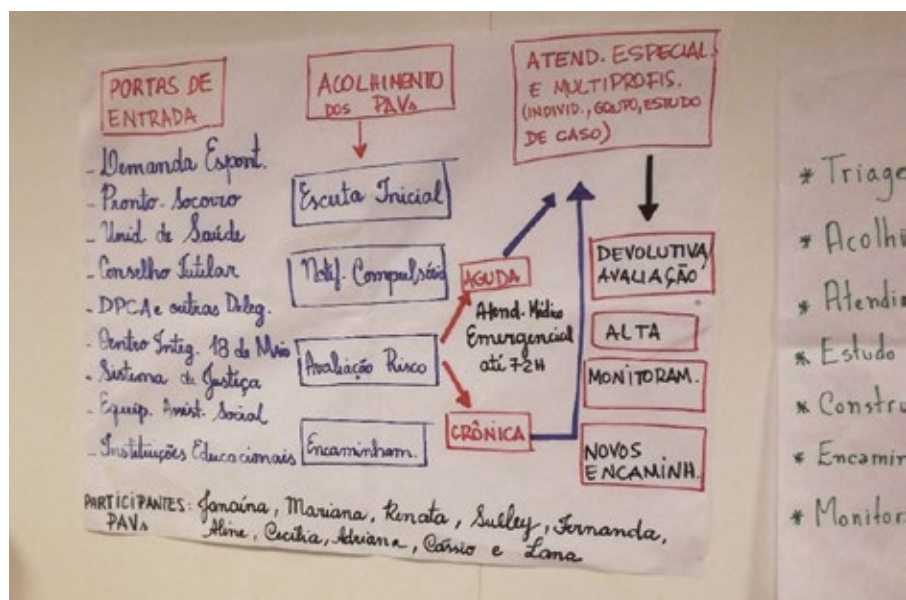
Foram identificadas algumas possibilidades de utilização de fluxos, em especial nas áreas da Assistência Social, da Saúde e da Segurança Pública, tendo em vista que o evento formativo não contou com a participação de representantes do Sistema de Justiça, embora tenham sido formalmente convidados.

- > **Assistência Social** – Os casos chegam até o CREAS, por encaminhamentos ou demanda espontânea, na maioria das vezes oriundos do Conselho Tutelar. Ao chegarem, as crianças e/ou adolescentes são acolhidos, ocasião em que a equipe realiza a escuta técnica/atendimento e elabora o estudo do caso, com a construção de um Plano de Acompanhamento Individual e/ou Familiar. Na sequência, procede-se os encaminhamentos para outras instâncias ou políticas de atendimento a crianças e adolescentes, que passam a ser monitorados pela equipe do CREAS.



Fluxo apresentado pelos profissionais dos CREAS

> **Saúde** - Os casos chegam aos serviços por demanda espontânea, pronto socorro, unidades de saúde, Conselhos Tutelares, Delegacias, Centros Integrados, Sistema de Justiça, equipes da Assistência Social e da Educação, em geral. Realizado o acolhimento, os casos passam por escuta técnica inicial, momento em que se faz a notificação compulsória e avaliação de risco da violência sofrida e dos encaminhamentos adequados, verificando-se se aguda ou crônica. A partir da avaliação é feita uma devolutiva e encaminhado o caso ao atendimento médico e especializado, realizado de forma individual ou em grupo e, após a alta, é feito o monitoramento para novos encaminhamentos decorrentes do processo de atendimento.

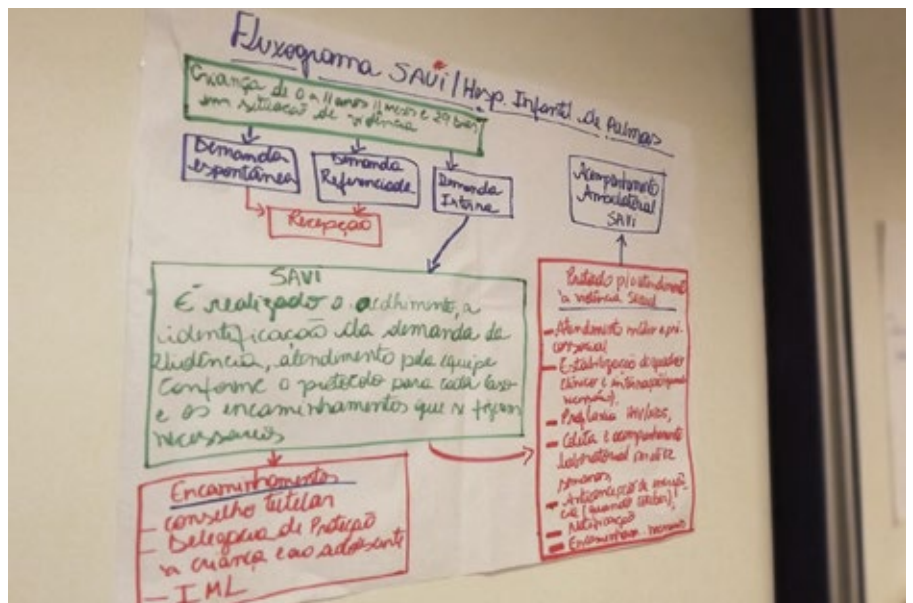


Fluxo apresentado pelas equipes da Rede PAV/GDF





Fluxo apresentado pelas equipes da Rede PAV/GDF



Fluxo apresentado pelos profissionais do Hospital Infantil de Palmas/TO

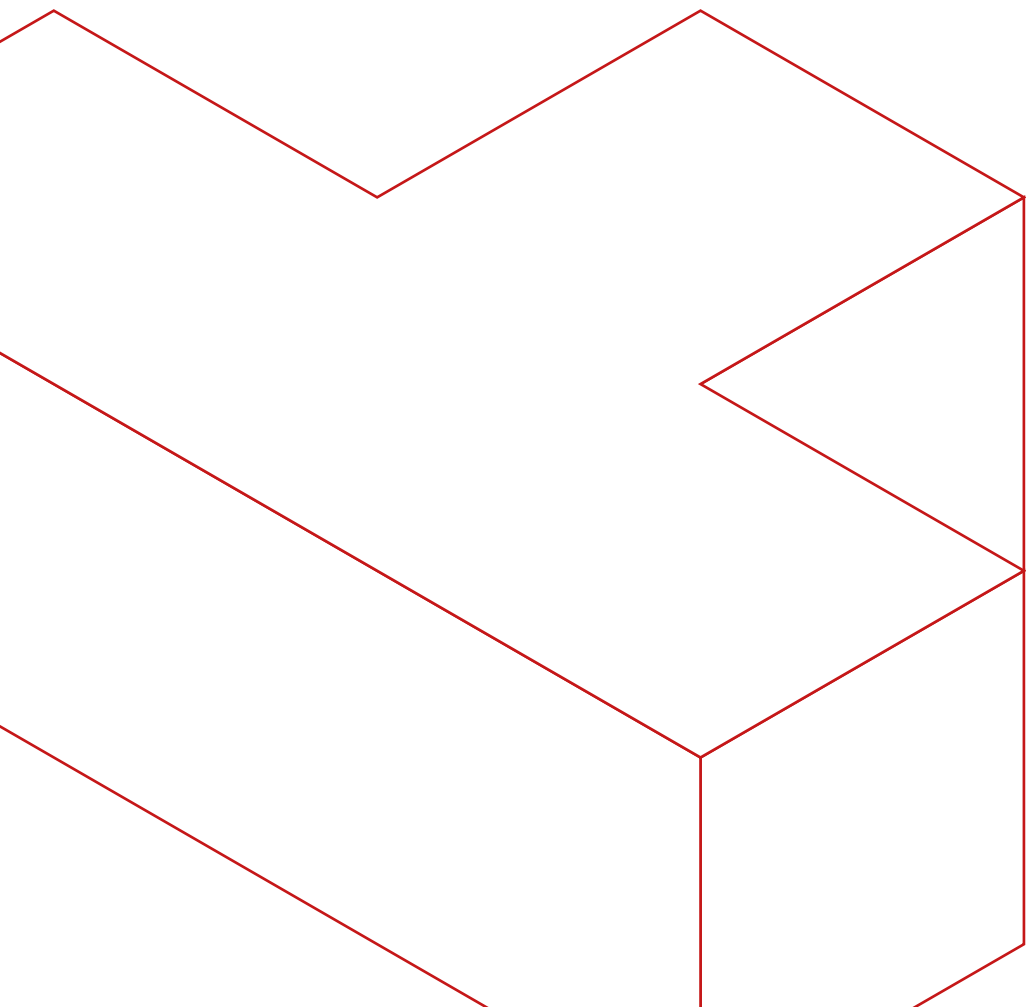
> **Segurança Pública** – As delegacias recebem os casos para coleta de provas e, neste sentido, a escuta é realizada uma única vez, conforme orientação para a tomada do depoimento especial, utilizando-se de um protocolo específico. A escuta é realizada com os recursos da ludoteca e os bonecos sexuados são utilizados apenas se houver necessidade. As crianças e/ou adolescentes são acolhidos por estagiários ou profissionais, que os encaminha para a escuta, que após realizada é enviada ao delegado para abertura do processo ou instauração do inquérito, nos termos da legislação em vigor.

A área da Segurança Pública não apresentou um fluxo, mas pelo relato acima é possível visualizar a forma como o trabalho de escuta de crianças e adolescentes vem sendo realizado, observando-se um cuidado na acolhida e nos demais encaminhamentos.

Não foi possível colher e registrar a experiência de construção de fluxos por parte de instituições que integram o Sistema de Justiça e que dispõem de Ludotecas, tendo em vista que a capacitação não contou com a participação de representantes destes órgãos.

A área da Saúde/GDF apresentou-se como o serviço mais organizado em termos de proposta metodológica e procedimental, sempre buscando acionar o Conselho Tutelar e a DPCA toda vez que recebe um caso, como também pelo cuidado em oferecer orientação à família, no sentido de procurar a DPCA, para o registro do caso, e que independente do seu comparecimento, pode tramitar o inquérito no âmbito policial para a devida responsabilização dos autores.

Relevante destacar que houve um compromisso por parte dos participantes da capacitação no sentido de que os fluxos de atendimento sejam retomados pelas equipes para aprimoramento e pactuação com a Rede de Proteção local.



## 4.2. APRENDIZADOS DA EXPERIÊNCIA - AS LUDOTECAS A PARTIR DA VISÃO DAS INSTITUIÇÕES E DOS PROFISSIONAIS

### 4.2.1. RELATO DAS EXPERIÊNCIAS POR ÁREA

## SAÚDE



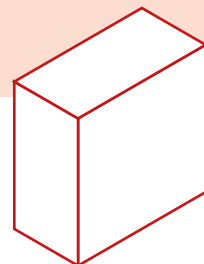
*Para o NEPAV foi importante ter uma Ludoteca porque o espaço no hospital é sempre muito difícil de conquistar. E, para tratar da violência, então é o pior lugar mesmo porque as equipes têm sempre muitas dificuldades em termos de espaço e de recurso. Com a Ludoteca veio a possibilidade de abrir um espaço dentro do hospital, com toda essa logística de lugar, insumo, material e de ser o ponto focal também passando a ser uma referência porque fortalece uma das atribuições do PAV, que é ser o ponto focal dentro do território. **Com o Kit Sabin veio uma ambiência, o layout igual, um banner, um cartaz para cada lugar, e tudo isso fica fora da sala do hospital, no corredor, e entra com uma mensagem de que no programa da Flor você pode conversar e resolver sua demanda. Tudo fica vinculado à flor, que cria a marca e o lugar. Trata-se de uma ação que pretende dar conta de tratar do tema violência tanto para o profissional quanto para o usuário porque fica mais fácil para dialogar e não estigmatiza tanto porque suaviza. E um espaço importante porque a equipe se empodera mesmo, tendo um espaço físico para atender.***

*A maioria dos PAVs tem kit, jogos, livros, e principalmente os bonequinhos anatômicos sexuais, que são muito utilizados porque funcionam como instrumentos que são úteis para a revelação pela forma espontânea como a criança reproduz a violência sofrida. **As questões da vivência traumática são indispensáveis para os profissionais. Eles têm que saber que a violência pode ser um evento traumático e de que forma eles sintomatizam ou como a violência ocorre podendo, com base nisso, trabalhar. É muito importante poder avaliar se a criança está com sintoma de trauma ou não, e como pode se expressar a partir do desenho. Esse é um conhecimento que faz diferença para o psicólogo saber os impactos e os efeitos da violência, como também definir estratégias e jogos que deve utilizar.***

*Acontece que temos um universo muito diversificado (saúde, delegacia, justiça etc.) e o objetivo quase sempre é diferente, muda a perspectiva de acordo com cada área. A metodologia do PAV/ Paranoá ganhou um Prêmio da Secretaria de Saúde do DF como uma boa prática de atendimento psicossocial.*

*Em relação a alguns pontos da parceria, considero importante ter uma supervisão e também formalizar um termo de doação com o Instituto Sabin porque os hospitais fazem muita mudança, lamentando que alguns até tentaram desmontar a Ludoteca*

**FERNANDA FALCOMER** – Coordenadora do NEPAV/SSGDF





No HRAN/COMPP funciona o PAV JASMIN, o PAV MARGARIDA e o PAV ALECRIM. O Sabin apoiou a instalação de duas Ludotecas como também a implantação de uma sala para a ginecologia, com um atendimento bem focado na grande demanda de mulheres. A sala é um espaço que dar garantia do atendimento ginecológico humanizado às pessoas em situação de violência.

A instalação das Ludotecas, na época, foi importante porque o PAV não tinha muito reconhecimento. O espaço possibilitou um empoderamento do atendimento porque criou uma referência. Em termos do atendimento com a criança é um ambiente muito lúdico, sempre voltado para a questão do brincar. Importante também destacar que a experiência ajudou muito a sistematizar o serviço, que antes não tinha uma estruturação mais coletiva das ações. **A implantação do espaço valorizou o trabalho dando uma maior visibilidade e importância política ao PAV. Na parte técnica, o espaço passa a ter um significado e o serviço vira referência.** No COMPP, há tanto atendimentos de violência sexual como para os adolescentes ofensores, mas também atendemos casos de maus tratos, que engloba outras violências - violência física, negligência etc. Fizemos dois grupos porque percebemos que eram situações diferenciadas e que precisavam de ações e intervenções diferentes, com famílias. Na violência sexual, temos uma abordagem diferenciada desde o início porque a pessoa que entra nesta situação tem que receber medicação e as demais profilaxias. Se tiver risco de gravidez provocada pela violência sexual tem toda a questão gestacional, todo um cuidado, que é diferente de outras violências. **A violência sexual entra muito no espaço da negligência. Temos que trabalhar muito estas situações de negligência por que é uma forma de trabalhar a prevenção de outras violências.** Temos que ter o olhar para negligência, que é uma das principais portas de entrada das demais violências.

No COMPP é a assistente social que faz o acolhimento, mas geralmente tentamos fazer esse trabalho sempre em dupla para já avaliar a situação de risco, nestes casos não precisa falar, apenas colher o que é importante naquele momento para fazer o encaminhamento adequado. Os acolhimentos são individuais e dependendo de cada caso tem uma forma de encaminhar, seguindo para a entrevista e depois para os grupos. As pessoas chegam para o acolhimento, por diversos encaminhamentos ou demandas internas. Assim que fazemos a escuta, a dupla conversa para entender o olhar de cada um, o que acha melhor fazer, o que vai acessar da Rede, e nesse momento, é preenchida a ficha de notificação para registro do caso, por meio de um prontuário físico separado. Em seguida, a pessoa vai para uma entrevista, que pode ser um atendimento individual preliminar. Na entrevista, elaborada pelo NEPAV, registramos duas a três informações de atendimento e encaminhamos para um grupo, antes observando e avaliando se a pessoa tem condições de participar de um grupo. No COMPP trabalhamos muito com grupo multifamiliar, sempre com supervisão. No grupo de adolescentes ofensores utilizamos a mesma metodologia com uma psicóloga e uma assistente social, que fazem um grupo de atendimento.

**DENISE DE FREITAS** - Coordenadora do COMPP/HRAN



O espaço é importante no sentido de aprofundar algumas questões porque não lidamos com crianças, que em geral utilizam mais os brinquedos. Os adolescentes já têm capacidade de elaborar mais suas falas e quando eles têm alguma dificuldade ou travam no processo da fala, então entramos com os fantoches para facilitar a expressão. **O espaço cria um clima mais humano, no sentido de que tem essa flor na parede, mais estilizada, mais “a cara” deles, não é aquele ambiente “clean” da área da saúde, com sala e parede toda branca, muito sério. Então esse espaço deixa o trabalho mais humano, mais próximo deles.**

**ADRIANA DE ANDRADE** - ADOLESCENTRO/PAV CALIANDRA

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

*A Ludoteca é um espaço muito interessante porque atendemos crianças e adolescentes, que precisam do lúdico para que o atendimento ocorra com mais facilidade. O brincar tem um significado muito grande principalmente para a criança, possibilitando que o profissional entre na sua história. **O espaço é de uma extrema relevância para o trabalho da equipe do CREAS.***

*Com relação ao atendimento a crianças, os kits pedagógicos, os brinquedos, os bonecos anatômicos são muito importantes e **observamos que nos casos de violência sexual ou violência física as crianças usam muito os brinquedos para mostrar o que aconteceu com elas e se identificam principalmente com a casinha de madeira, que tem vários bonequinhos. Quando elas entram na sala, já chegam procurando muito essa casinha, montam a família e a partir daquele cenário, mostram o que está acontecendo em casa.***

*A Ludoteca não é um espaço que fica aberto para qualquer criança utilizar, até mesmo pelos materiais que dispõem, que são bem específicos para trabalhar com temas propostos pela equipe. **Utilizamos o espaço tanto para o atendimento infantil quanto para o trabalho em grupo com famílias, porque o espaço é muito atrativo para as crianças e suas famílias.***

*É muito importante que os profissionais sejam capacitados porque o espaço foi montado e precisa ser utilizado adequadamente, mas precisamos sempre receber formações que nos ajudem a utilizar melhor o material, conhecer técnicas novas e outras experiências. A capacitação é importante, tanto em relação ao uso dos materiais quanto para os profissionais que atuam nos espaços.*

**DIANE SOUSA** (Coordenadora) e Nilva Correa (Psicóloga) CREAS/Taguatinga

*Acho primordial ter a Ludoteca para atender principalmente os casos de violência sexual. É muito importante ter todos os instrumentos e materiais pedagógicos para o atendimento da criança e do adolescente porque facilitam estes materiais contribuem muito para expressar seus sentimentos no momento em que falam da violência sofrida.*

**WILMA APARECIDA DA SILVA**, CREAS/Brazlândia

## CONSELHO TUTELAR



**A Ludoteca é de extrema importância porque o Conselho Tutelar não tinha nada parecido que atendesse todas as demandas de atendimento. É um espaço diferenciado porque as crianças atendidas não estão acostumadas a ter um espaço tão aconchegante e acolhedor. Em geral, as crianças não frequentam consultórios psicológicos ou espaços bem acolhedores, porque a maioria é atendida na Rede Pública, que nem sempre oferece espaços lúdicos. Quando chegam aqui ficam encantadas porque tudo é organizado, bonitinho, bem cuidado e para elas é um mundo novo.**

**A Ludoteca enriqueceu e, de certa forma, até facilitou, o trabalho feito no Conselho Tutelar. Trouxe um ambiente agradável, mais chamativo, que faz com que a criança que está recebendo o atendimento se sinta mais confortável. O espaço proporciona momentos lúdicos, auxilia nos atendimentos psicológicos, oportuniza o afloramento e o desenvolvimento da criança e também do adolescente e traz enriquecimento das interações sociais. O ambiente incentiva a autonomia, além de desenvolver a capacidade crítica. Os materiais fornecidos são muito úteis e auxiliam o trabalho do Conselho.**

**MARIA DO CARMO SUZIN**, Conselho Tutelar de Anápolis/GO

## SEGURANÇA PÚBLICA



**A parceria com o Sabin começou em 2012. A implantação das salas, com todos os recursos nela inseridos, facilitou muito o atendimento da criança, que se sente acolhida. Quando a criança chega e vê um espaço bem cuidado, bem preservado, pensa: “poxa, eu não estou indo a qualquer lugar, estou indo a um lugar preparado para me receber”. Isso facilita bastante o acolhimento e também as entrevistas que a equipe faz com muito sucesso nestes espaços. A criança demonstra claramente que gosta do espaço. As salas, principalmente do ponto de vista técnico, facilitaram muito a realização das entrevistas. As Ludotecas fazem toda a diferença para o trabalho da DPCA, porque uma parte do sucesso da entrevista é o ambiente e, às vezes, as pessoas acham que não tem diferença entrevistar uma criança na rua ou em um espaço mais acolhedor porque os profissionais precisam de um espaço apropriado, como esse apoiado pelo Sabin.**

**O ambiente lúdico é essencial para a equipe que entrevista a criança porque muitos daqueles brinquedos ajudam a testar o seu desenvolvimento cognitivo. Com o tempo as crianças vão desenvolvendo os conceitos, acompanham bem, além do que os objetos são extremamente importantes até para entreter porque às vezes, elas relatam uma situação de violência e ficam meio cansadas, então a equipe dá uma pausa, consegue brincar com elas para tomar fôlego e depois voltam à entrevista. É importante saber que às vezes não dá para você ficar com aquela criança, 40-50 minutos falando só de violência sexual, porque isso massacra muito. E a sala, com todos os seus recursos, tem que possibilitar isso. Percebemos que um ambiente lúdico e acolhedor facilita o depoimento da criança.**

**ÚRSULA RODRIGUES DUCANGES E LUIZ AUGUSTO RIBEIRO SALOMON**, da DPCA/PCDF



*A DEAM, assim como a DPCA, sempre teve seções que visam trabalhar questões psicológicas e os impactos da violência para além do crime porque sempre tivemos o cuidado de olhar as vítimas sobre esse prisma daquilo que está para além da prestação do serviço policial, que é o registro da ocorrência na delegacia e da investigação. A intenção era exatamente transformar o ambiente policial em um ambiente que pudesse melhor acolher as situações de violência, um local onde as crianças possam se desligar daquele momento delicado em que a mãe irá reportar a violência da qual é vítima.*

*O Sabin sempre se mostrou um grande parceiro e passamos a trabalhar o projeto da nova delegacia já prevendo um espaço para a acomodação da Ludoteca. Na DEAM sempre tivemos um trabalho intenso e diferenciado para ouvir crianças, quando elas eram testemunhas da violência. Hoje não estamos mais fazendo essa escuta porque a Lei 13.431/2017 estabelece que, tanto testemunhas como vítimas de crimes, menores de idade, deverão ter uma escuta feita por profissionais especializados. Essa nova legislação defende que deverão ser criadas, preferencialmente, delegacias especializadas para o atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência, além de dar o norte de que, na fase investigatória, deve ser feita a produção antecipada de provas, com o depoimento especial. A referida Lei só entra em vigor em abril de 2018, um bom tempo para que as organizações e instituições possam se adequar.*

*O trabalho importante da presença das Ludotecas no espaço da DEAM diz respeito a esse acolhimento de conforto, de leveza, de cuidado em separar aquele momento traumático do reporte de violência feito pela mãe das crianças, com o objetivo de preservá-las. Não é porque uma criança de terna idade não sabe se comunicar da forma como um adulto se comunica é que ela não pode externar relatos da violência e o papel da delegacia é só encontrar a linguagem adequada e segura para que ela possa fazer esse relato, sem traumas.*

*O apoio que o Sabin sempre deu à Polícia Civil, não só no aspecto das Ludotecas, mas em outras parcerias para a proteção de mulheres, é um exemplo importante de como a sociedade civil pode fazer uma grande diferença, mesmo em relação aos trabalhos que são institucionais, como nesses serviços complementares. Vejo esse trabalho com um resultado maravilhoso, demonstrando como a sociedade civil pode interagir com as instituições governamentais, buscando uma melhor qualidade de trabalho e de vida de crianças e adolescentes.*

**DELEGADA SANDRA MELO – DEAM/DF**

## SISTEMA DE JUSTIÇA



A equipe do TJ/BA trabalha com crianças que estão envolvidas em ações das varas de família: disputa de guarda, regulamentação de visita, alienação parental etc. São essas crianças e adolescentes, mais as crianças, que são recebidas na Ludoteca, que ajuda no sentido de tornar a conversa mais tranquila, mais suave. Na verdade, quando as crianças chegam, algumas já têm essa percepção, ficam desconfiadas ou fragilizadas. **Esse ambiente lúdico quebra um pouco porque muitas vezes elas nem sabem o que estão vindo fazer aqui. A Ludoteca ajuda muito nesse propósito da equipe, que é acolher.** Em geral, a equipe trabalha não só em relação a esse tema, mas a partir de uma conversa com a criança, muito pela via do lúdico. Geralmente as crianças se interessam pelos brinquedos, pelos joguinhos, pelas casinhas de bonecas e têm instrumentos que também permitem narrar ou contar histórias. Muito da história que ela conta é relacionada à sua vivência, mas interpretar isso é algo muito delicado.

A Ludoteca é usada em dois momentos diferentes: quando atendemos a criança, preferencialmente, de forma individual, no primeiro contato, quando ela se sente à vontade para ela não ficar muito colada no discurso dos pais, ou submetida àquilo que os pais falam sobre ela. Nesta situação, os instrumentos servem para que ela possa se comunicar, falar um pouco da sua vida dela e da sua relação. O outro momento, é quando fazemos sessões conjuntas das crianças com os pais, que geralmente estão afastados do convívio, então fazemos a observação dessa interação no espaço. Percebemos que os jogos favorecem mais essa aproximação, quando é um contato que está mais distante e o vínculo mais fragilizado. São dois momentos muito diferentes e o ambiente lúdico ajuda muito. **Não conseguimos pensar em um atendimento sem algo lúdico para a criança.** Porque, senão, fica algo inquisitivo, como acontece em outros serviços. Temos essa preocupação em reduzir os danos das crianças que já estão bastante fragilizadas e o espaço propicia isso. Para esse atendimento no TJ, a casa, o fogão, os bonecos ajudam muito no sentido de direcionar o tema, muito vinculado à relação familiar/parental e a criança tem bastante liberdade para escolher para onde quer ir ou se comunicar, se é através dos bonecos ou das casinhas. O desenho da família é também muito utilizado pelos profissionais. É uma forma dela caracterizar quem considera como uma referência parental e familiar porque as crianças sempre falam depois do desenho.

Nossa função é muito no sentido de apontar se a criança está sendo exposta ao risco, como é que está se dando esse vínculo, quem são os principais cuidadores e, às vezes também, convocamos as partes envolvidas no processo a se implicarem na resolução do problema que trazem para Justiça. A equipe faz as entrevistas, de forma conjunta, só com os pais, e nessas ocasiões, eles podem sugerir soluções para o problema.

**JULIA TORRES E ANA PAULA**, psicólogas do Centro Médico Judiciário da Bahia

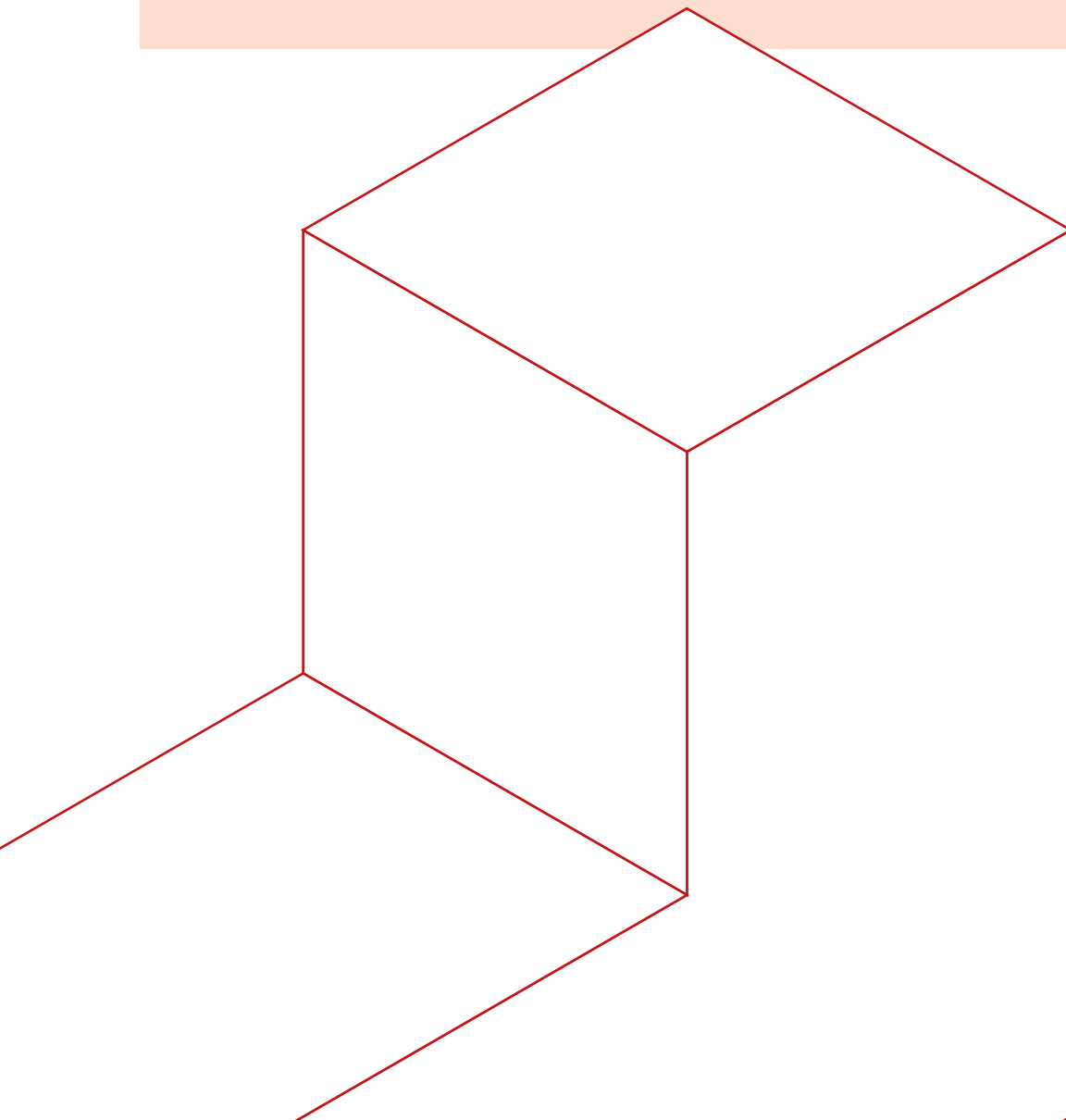




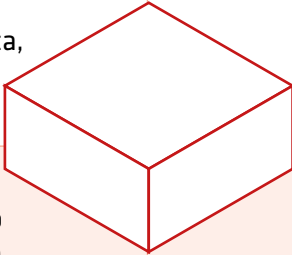
A Ludoteca do CEJAI foi implantada no dia 28/10/2015. **Quando soubemos da implantação da Ludoteca vimos a possibilidade de realizar um trabalho técnico mais especializado e de forma mais correta. Para aquela brincadeira que antes existia agora teríamos um espaço para realizar o trabalho de uma maneira mais profissional e a experiência tem sido muito boa. A Ludoteca pode ser crucial para, pelo menos, minimizar a problemática, sobretudo da violência sexual.**

No caso da CEJAI, o foco principal da Ludoteca é o Programa Preparação para Adoção Internacional (PAI) porque trabalhamos com a adoção internacional, mas não temos a intenção de ser um programa terapêutico e sim mais voltado à preparação para a adoção internacional, por meio de troca de cartilhas, bilhetes, filmes. A Ludoteca tem sido fundamental para realizar essa tarefa porque tem bonecos, brinquedos, é um espaço lúdico para o técnico sentar com a criança e trabalhar de forma mais leve e mais rápida, principalmente para desenvolver este trabalho de preparação no PAI, como também para o trabalho desenvolvido na CEJAI. Importante informar que a n/equipe não conseguiria mais trabalhar sem esse espaço da Ludoteca.

**MARIA SIMONE DE CASTRO**, Assistente Social e Secretária-executiva da Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional (CEJAI), do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA).



## 4.2.2. QUADRO-SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS INSTITUIÇÕES ENTREVISTADAS

VARIÁVEIS/ÁREA DE ATUAÇÃO	SAÚDE	
<p><b>Unidades Atendimento/Perfil do público nos espaços das Ludotecas</b></p>	<p><b>PAVs</b>, que atendem Crianças e Adolescentes vítimas de violência (maus tratos, violência física, negligência e em especial a violência sexual.</p>	
<p><b>Ambiência</b></p>	<p>Favorece o diálogo e minimiza a estigmatização. É um espaço importante porque o local <b>cria uma referência</b>, com atendimento diferenciado onde a criança é acolhida em um <b>ambiente muito lúdico</b> e a equipe se empodera para atender.</p>	
<p><b>Material Utilizado</b></p>	<p>kit, jogos, livros, e principalmente os bonequinhos anatômicos sexuados etc.</p>	
<p><b>Metodologia</b></p>	<p>Em alguns PAVs o uso da Ludoteca é diferente porque tem mais jogos e fantoches e a metodologia utilizada é a do grupo multifamiliar. Há, ainda, a utilização de recursos da arte-terapia com um grupo com as crianças utilizando, especialmente, a técnica do desenho. Os acolhimentos são individuais e, dependendo de cada caso, encaminha-se para a entrevista e depois para os grupos.</p>	
<p><b>Destaques</b></p>	<p>As Ludotecas ajudaram muito a sistematizar o serviço, que antes ficava muito no nível de cada técnico, sem uma estruturação mais coletiva das ações. A implantação do espaço valorizou o trabalho dando uma maior visibilidade e importância política aos PAVs. Na parte técnica, o espaço passa a ter um significado e o serviço vira <b>referência</b>, tanto no nível terapêutico como institucional/político.</p>	
<p><b>Contribuições/Sugestões</b></p>	<p>Importante ter uma supervisão e a formalização de um termo de doação com o Instituto Sabin porque há muita mudança/rotatividade das equipes, lamentando que alguns até alguns hospitais tentaram desmontar a Ludoteca.</p>	

ASSISTÊNCIA SOCIAL	CONSELHO TUTELAR	SEGURANÇA PÚBLICA
<p><b>CREAS/DF</b> - Crianças e Adolescentes e suas famílias.</p>	<p><b>DF</b> - Crianças e Adolescentes vítimas de violência sexual e suas famílias.</p>	<p><b>DPCA/DF; DPACA/MS e SERVIÇO VIVER/BA</b> - Crianças e Adolescentes vítimas de violência, em especial a de natureza sexual Famílias.</p>
<p>É espaço muito atrativo e de uma extrema relevância para o trabalho da equipe do CREAS.</p>	<p>Espaço diferenciado porque as crianças nem sempre são acolhidas em um espaço tão aconchegante. O ambiente incentiva a autonomia e desenvolve a capacidade crítica.</p>	<p>As salas facilitaram muito a realização das entrevistas e fazem toda a diferença para o trabalho, com um ambiente lúdico e acolhedor, que facilita o depoimento da criança ou adolescente.</p>
<p>kits pedagógicos, brinquedos, bonecos anatômicos, casinha de madeira com bonecos.</p>	<p>kit, jogos, livros, bonecos etc.</p>	<p>kits pedagógicos, brinquedos, bonecos anatômicos, casinha de madeira com bonecos.</p>
<p>A equipe utiliza os instrumentos e materiais pedagógicos para o atendimento da criança e ao adolescente para facilitar a expressão de sentimentos e vivências por ocasião da escuta.</p>	<p>O espaço proporciona momentos lúdicos, auxilia nos atendimentos psicológicos, oportuniza o afloramento e o desenvolvimento da criança e também do adolescente e traz enriquecimento das interações sociais.</p>	<p>O ambiente lúdico é essencial para a equipe que entrevista a criança porque muitos dos brinquedos ajudam a testar o seu desenvolvimento cognitivo.</p>
<p>O trabalho é realizado em parceria com as áreas da Saúde e da Segurança Pública do DF.</p>	<p>O espaço enriquece e, de certa forma, até facilita o trabalho do Conselho Tutelar.</p>	<p>O apoio do Sabin demonstra como a sociedade civil pode interagir com as instituições governamentais, buscando uma melhor qualidade de trabalho e de vida de crianças e adolescentes.</p>
<p>Realização de capacitações para que os profissionais utilizem adequadamente os espaços, conhecendo melhor os materiais e as novas técnicas, com troca de experiências.</p>	<p>Sem sugestões.</p> 	<p>O Sabin sempre se mostrou um grande parceiro. O apoio que sempre deu à Polícia Civil, não só com as Ludotecas, mas em outras parcerias para a proteção de mulheres, é um exemplo importante de como a sociedade civil pode fazer uma grande diferença.</p>

## 4.3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO DAS LUDOTECAS

### 4.3.1. PASSO A PASSO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

- a. Realização de visita técnica no local para avaliar os critérios de implantação; (é necessário que seja um espaço permanente);
- b. Formalização de parceria por meio de documento oficial, o qual autoriza a implantação do projeto no espaço;
- c. Realização do processo de orçamento de serviços e materiais;
- d. Aquisição e instalação dos materiais;
- e. Entrega formal do projeto, com cerimônia de inauguração simbólica e coffee break;
- f. Oferecimento de cursos de capacitação a todos os profissionais que utilizam a Ludoteca.

---

<sup>10</sup> Há variações na aquisição dos brinquedos e materiais, por indisponibilidade do produto, avaliação do Instituto Sabin ou por solicitação da própria instituição. Por ocasião da formalização da parceria, o Instituto Sabin disponibiliza uma Cartilha Informativa sobre o Projeto Ludotecas.

### 4.3.2. KIT DISPONIBILIZADO <sup>10</sup>

#### 4.3.2.1. EQUIPAMENTOS SEXUADOS (FAMÍLIA TERAPÊUTICA)

- > Bonecos sexuados (família terapêutica)
- > Casinhas de madeira
- > Kit médico
- > Kit ferramentas
- > Kit cozinha com frutas e legumes
- > Lousa mágica
- > Bonecos e bonecas variados
- > Quebra-cabeças

#### 4.3.2.2. MATERIAIS

- > Jogos variados
- > Fantoches família
- > Conjunto de mesa e cadeiras infantil
- > Tatames em E.V.A.
- > Ar condicionado, persiana e plotagem de paredes
- > Móveis variados (uma mesa tipo escrivaninha de madeira, com 2 gavetas (cor cinza claro); 3 cadeiras fixas (cor laranja e verde) e um armário de madeira com 2 portas (cor cinza claro)

### 4.3.3. SUGESTÕES DOS PARTICIPANTES DA CAPACITAÇÃO PARA INCLUSÃO DE ITENS NO KIT LUDOTECAS/SABIN

#### EQUIPAMENTOS

- > Smart TV
- > Som portátil
- > Vídeo game/tablet ou celular (recursos de tecnologia para o trabalho com adolescentes, principalmente potencializando o uso do whats app no momento da realização do atendimento).
- > Projetor de Slides

#### MATERIAIS

- > Massinha de modelar/amoebas
- > Tintas do tipo guache e outras
- > Pincéis atômicos
- > Lápis de cor, lápis, borracha e canetas
- > Materiais de arte e artesanato ( tintas, tesouras, tecidos, pincéis, lãs, gizes diversos, argila, linhas de diferentes texturas /fins arteterapêuticos)
- > Almofadas
- > Material teórico-didático sobre metodologias para Ludotecas
- > Material acústico nas placas decorativas (ex: cortiça)
- > Materiais específicos para realizar trabalho com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas

#### BRINQUEDOS

- > Bichos de pelúcia
- > Brinquedos variados para o trabalho com família em situação de violência
- > Brinquedos alusivos ao contexto doméstico (ferro de passar, fogão, utensílios de cozinha em geral) em cores neutras – verde, vermelho, marrom.
- > Bonecos do Filme Divertidamente

#### JOGOS

- > Jogos dos sentimentos
- > Jogos (Imagem em ação/Quest/Banco Imobiliário/ Jogo da Vida) e jogos virtuais para adolescentes
- > Jogo terapêutico O Túnel do Tempo
- > Kit de Ferramentas
- > Casa de Ferramentas /Bancada de Trabalho
- > Baralho das emoções, dos pensamentos, dos sentimentos, da ansiedade e do estresse

- > Jogos e Baralhos /Terapia Criativa
- > Caixa Mágica
- > Jogos Educativos Artesanais - placa das emoções, caixa mágica surpresa (facebook.com/artequededuca)
- > Livros, baralhos, jogos e ferramentas do site [www.sinopsyeditora.com.br](http://www.sinopsyeditora.com.br)
- > Pranchas de “Comunicação Alternativa”( Alimentação - Alfabeto - Cores
- > Objetos )

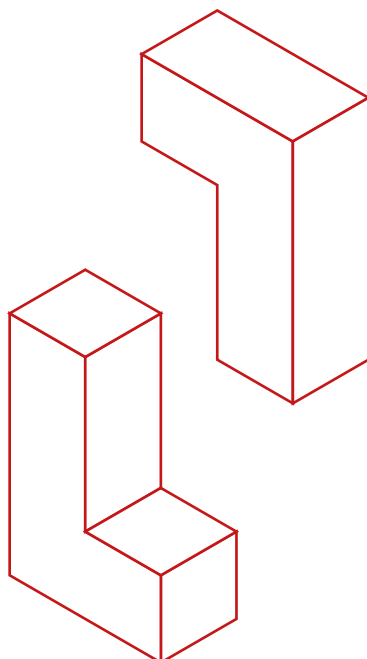
## LIVROS

- > Livros de literatura infantojuvenil específicos
- > Livros sobre emoções/sentimentos (item mais solicitado)
- > Livros Educativos sobre Sentimentos
- > Livros: O Segredo de Tartanina/Segredo, Segredíssimo da Coleção Sexo e Sexualidade
- > Livro com técnicas sistematizadas para o uso dos bonecos
- > Cantinho da Leitura / Filmes/vídeos/DVS/músicas

## OUTRAS SUGESTÕES

- > Revitalização das Ludotecas já implantadas, com inclusão de novos brinquedos, substituição dos quebrados, especialmente nas Ludotecas do PAV Sempre Viva/Sobradinho e Flor de Lótus/Ceilândia)
- > Reposição dos bonecos sexuados

**Observação:** Ao inaugurar uma ludoteca, é necessário avaliar o público atendido para adequação do kit (criança ou adolescente), tendo em vista que às vezes o material é muito mais destinado ao público infantil.



#### 4.3.4. ASPECTOS EXTERNOS

<b>NATUREZA</b>	Preferencialmente, pública
<b>ACESSO</b>	Necessidade de adequação do espaço para receber pessoas portadoras de deficiência
<b>SEGURANÇA</b>	Adoção de medidas preventivas, mas sem conotação de privação de liberdade

#### 4.3.5. ASPECTOS INTERNOS

<b>ESPAÇO</b>	Sala ampla, com mobiliário (mesas e cadeiras), ar condicionado, boa iluminação, computador, layout com a marca do projeto
<b>CAPACIDADE DE ATENDIMENTO</b>	Grupo: no máximo, 8 a 10 crianças ou adolescentes (observar faixa etária) Atendimento individualizado
<b>SEGURANÇA</b>	Sigilo e confidencialidade

#### 4.3.6. GESTÃO E EQUIPE

<b>GESTÃO</b>	Coordenador/a, preferencialmente com formação de nível superior
<b>TÉCNICA</b>	01 Psicólogo/a e 01 Assistente Social
<b>APOIO</b>	01 Educador/a

#### 4.3.7. PAPEL DA EQUIPE TÉCNICA

- > atendimento, apoio, orientação, registro e acompanhamento dos casos
- > participação nos processos de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas na Ludoteca;
- > articulação com a Rede de Proteção, com prévio conhecimento dos fluxos locais;
- > participação em processos formativos;
- > elaboração sistemática de relatórios técnicos.

### 4.3.8. ATIVIDADES TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

- > atendimento individual/ escuta acolhedora;
- > atendimento em grupo;
- > oficinas pedagógicas/temáticas, incluindo atividades lúdicas;
- > estudo de casos.

## 4.4. PROPOSTA PARA CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE FORMAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NAS LUDOTECAS

Um dos objetivos da parceria estabelecida pelo Instituto Sabin com o Instituto Aliança consistiu em “capacitar profissionais no tema **Violência contra Crianças e Adolescentes em todas as suas Modalidades** (Trabalho infantil; violência física, sexual, psicológica e institucional), tendo como objetivos específicos:

- > Alinhar conceitos básicos sobre a Proteção de Crianças e Adolescentes e o Sistema de Garantia de Direitos (SGD);
- > Refletir sobre a nova legislação, com foco no atendimento de Crianças e Adolescentes em situação de violação de direitos;
- > Discutir com os participantes sobre a importância do fortalecimento das redes de proteção, apresentando e esboçando Fluxos de Proteção na área da violência contra crianças e adolescentes;
- > Refletir sobre a importância da dimensão lúdica na prevenção e no atendimento de casos de violação de direitos de crianças e adolescentes e,
- > Compartilhar boas práticas de Ludotecas implementadas em diferentes contextos.

Na parceria com o Instituto Aliança esta meta foi integralmente cumprida, resultando na capacitação, em nível de extensão universitária, de **71** profissionais, que atuam nas Ludotecas. A metodologia utilizada privilegiou a participação dos gestores e profissionais a partir de exposições dialogadas, com utilização de jogos e vivências em grupo, espaço para trocas e discussão dialogadas, tendo por um dos pressupostos metodológicos a Aprendizagem Cooperativa, que enfatiza o intercâmbio e a cooperação entre os membros dos grupos. Na ocasião, vários grupos de trabalho foram formados durante a capacitação, possibilitando uma maior interação entre



os participantes para troca de informações e aprendizados, tendo sido desenvolvidas atividades em grupo por setores/serviços, especialmente para o aprofundamento e construção dos fluxos de atendimento. Ao final, foi realizada uma avaliação do curso, com registro de excelente retorno por parte dos participantes, conforme depoimentos a seguir:

*“A troca de experiências entre os participantes foi o que ocorreu de mais rico nesses dois dias, pois possibilitou levar muitas coisas novas para o estado e repensar as atividades e atitudes durante o trabalho”.*

**JULIANA MARINHO RIBEIRO,**  
psicóloga/ Ludoteca em Palmas (TO).

*“Espero que essa parceria vá ainda mais além, com novos encontros, mais duradouros, com treinamentos sobre metodologias de atendimento, por exemplo”.*

**FERNANDA JOTA,** Chefe do NUPAV/ Centro Sul, SES/DF e coordenadora de várias ludotecas.

*“A formação foi fundamental porque estou saindo capacitada, sabendo dos procedimentos de uma ludoteca, da metodologia empregada, dos instrumentais, dos brinquedos, o que vai me ajudar muito na hora de atender as crianças e adolescentes vítimas de violência”.*

**DIANA BARROSO,** CREAS/Manaus (AM).

Nesta perspectiva, sugere-se a realização, com maior periodicidade, de processos formativos para os profissionais que atuam nas Ludotecas, a partir da construção de uma matriz de formação, com carga horária mínima de 24 (vinte e quatro) horas. Para elaboração desse documento orientador pode-se tomar como referência a proposta de matriz da capacitação elaborada pela equipe do Instituto Aliança, conforme já mencionado, complementada pela indicação dos temas demandados pelos profissionais no Diagnóstico, observando-se a inclusão de conteúdos básicos e específicos, como elencados a seguir.

# TEMAS

I PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

II MARCOS CONCEITUAIS E NORMATIVOS - VIOLAÇÕES DE DIREITOS

III INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

IV ECA/SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS (SGD)

V IMPLEMENTANDO A LEI Nº 13.431/2017 -  
NOVOS PROCEDIMENTOS E FLUXOS DE PROTEÇÃO NO ATENDIMENTO  
A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

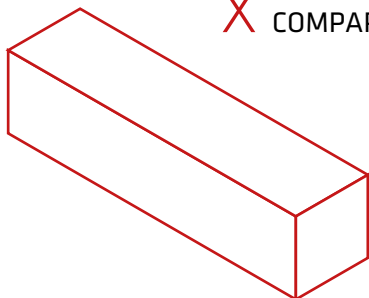
VI METODOLOGIAS DE PREVENÇÃO E ATENDIMENTO  
DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

VII REDES DE PROTEÇÃO - ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO  
DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES VOLTADAS A CRIANÇAS  
E ADOLESCENTES

VIII A IMPORTANCIA DA DIMENSÃO LÚDICA NA PREVENÇÃO  
DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

IX LUDOTERAPIA - USOS E APLICAÇÕES DE TÉCNICAS  
PARA MANEJO DOS BRINQUEDOS E JOGOS EDUCATIVOS

X COMPARTILHAMENTO DOS APRENDIZADOS NAS LUDOTECAS



De igual modo, há registro de solicitação por parte dos profissionais para a construção de instrumentais visando um melhor acompanhamento, monitoramento e avaliação do Projeto Ludotecas, em uma ação conjunta a ser desenvolvida tanto pelas instituições quanto pela equipe do Instituto Sabin.

## 5. CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

CONSTATAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
<p>As Ludotecas constituem, de forma inequívoca, espaços diferenciados e qualificados para atendimento a crianças e adolescentes em situação de violência.</p>	<p>Dar continuidade ao investimento por parte do Instituto Sabin, com absorção dos resultados advindos do conjunto das experiências institucionais e das contribuições para aprimoramento do Projeto aportadas no Diagnóstico e na Sistematização.</p>
<p>Inexistência de termo de parceria firmado entre o Instituto Sabin e as instituições beneficiadas com as Ludotecas, o que fragiliza o acompanhamento das ações desenvolvidas, além de comprometer o processo de formalização para prévia definição de contrapartidas mínimas, sobretudo considerando que as instituições, na sua grande maioria, estão vinculadas ao poder público, em diferentes esferas;</p>	<p>Formalizar termos de doação e/ou parceria com as instituições, provendo maior apoio às unidades, suas equipes e equipamentos, com a alocação de recursos correspondentes principalmente por parte dos órgãos públicos.</p>
<p>Necessidade de realização de capacitações mais sistemáticas das equipes que atuam nas Ludotecas, demandando a construção de uma matriz de formação, que contemple temas já sugeridos no diagnóstico realizado;</p>	<p>Assegurar a promoção de formações contínuas e sistemáticas, tomando por referência os temas indicados na matriz proposta, complementada pelas sugestões dos profissionais contidas no Diagnóstico.</p>
<p>Ausência de ações que favoreçam uma maior integração e articulação entre as instituições e profissionais que atuam nas Ludotecas;</p>	<p>Criar estratégias que estimulem e fomentem a troca de aprendizados, favorecendo também o alinhamento das ações desenvolvidas.</p>
<p>Gestores e Profissionais indicaram a necessidade de construção conjunta de instrumentais para monitoramento e avaliação do trabalho desenvolvido pelas Ludotecas.</p>	<p>Construir, de forma conjunta, instrumentais de monitoramento e avaliação capazes de municiar a gestão do Projeto para intervenções mais qualificadas.</p>

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS / DESAFIOS E PERSPECTIVAS

**É IMPORTANTE REAFIRMAR O ACERTO DO INSTITUTO SABIN** em investir, de forma qualificada e criativa, no Projeto Ludotecas, um projeto social reconhecida-mente da maior relevância, por tratar de um tema complexo e denso – Violência contra Crianças e Adolescentes –, aportando instrumentais pedagógicos, de natureza lúdica. O Projeto apresenta diferenciais em diversos níveis, com destaque à decisão estratégica do Instituto Sabin, uma empresa que atua no campo da iniciativa privada, com forte componente de responsabilidade social, pela assertiva escolha de instituições públicas que permitem um maior acesso e capilaridade da população-sujeito, além de possibilitar a incorporação das metodologias às políticas públicas de atendimento a esse perfil de público, legitimada pela nova legislação, que trata do Sistema de Garantia de Direitos para Crianças e Adolescentes em Situação de Violência.

O Diagnóstico trouxe à tona questões que merecem uma leitura e análise mais acuradas por parte da equipe de Instituto Sabin visando realizar alguns ajustes metodológicos sugeridos, como também a incorporação de normas para melhor acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas nas Ludotecas, com prévia pactuação junto às instituições, inclusive abrindo a possibilidade de estabelecer a realização desta relevante atividade como contrapartida mínima para a implantação do espaço.

A Sistematização ora disponibilizada é apenas um primeiro passo para revisão desta rica e inovadora experiência, abrindo um leque de possibilidades para apresentar-se como uma linha de vanguarda, tendo por referência a nova legislação.

Pela trajetória realizada, o Instituto Sabin apresenta condições para, junto com outras instituições, apoiar processos de disseminação dos aprendizados acumulados ao longo de quase uma década de implementação do Projeto Ludotecas, em contextos e realidades diferenciadas, na desafiadora tarefa de redução dos traumas decorrentes das violências sofridas por crianças e adolescentes no território brasileiro.





# REFERÊNCIAS

AMORIM, S.M.F. **Novos arranjos de família na sociedade contemporânea**. In: AMORIM, S.M.F.; PAES, P.D. e PEDROSSIAN, D.R. Formação continuada de socioeducadores. Caderno 2. Programa Escola de Conselhos, PREAE/UFMS. Campo Grande: Editora UFMS, 2010.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília (DF), Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 17 de jul. 1990.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.431, de 04 de abril de 2017 - Estabelece o **sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência** e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

CHAMBOREDON, Jean-Claude e PRÉVOT, Jean. **O “ofício de criança”**: definição social da primeira infância e funções diferenciadas da escola maternal. Cadernos de pesquisa. São Paulo: FCC, novembro, no. 59, p. 32-56, 1986.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer** (1920). Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. VIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

SABIN, Instituto. **Cartilha Informativa do Projeto Ludotecas**. Brasília/DF. Outubro/2017.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nova Iorque, ONU, 1948. Disponível em: <<http://www.onu-brasil.org.br/documentosdireitoshumanos.php>>. Acesso em: 15/09/2017.

\_\_\_\_\_. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. Nova Iorque: ONU, 1959. Disponível em: <<http://conscienciafiscal.mt.gov.br>>. Acesso em: 15/09/2017.

## SITES CONSULTADOS

<https://pedagogiaaopedaletra.com/freud-e-o-papel-da-brincadeira/> acesso em 02/11/2017

<https://pt.scribd.com/document/28344492/A-importancia-do-brincar-e-do-brinquedo-para-as-criancas-de-tres-a-quatro-anos-na-Educacao-Infantil>, acesso em 02/11/2017

<http://atividadesjogosebrincadeirascristas.blogspot.com.br/2012/10/o-que-freud-piaget-vygotsky-e-leont>, acesso em 02/11/2017



Apresentações sistematizadas pela equipe de Direitos Humanos do Instituto Aliança sobre: Sistema de Garantia de Direitos; Violências Contra Crianças e Adolescentes; e, Parâmetros do Atendimento Integral/Escuta de Crianças e Adolescentes em Situação de Violência/Fluxos de Atendimento

# APÊNDICE

**INSTITUTO ALIANÇA**
**INSTITUTO SABIN**

## DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL (SERÁ ASSEGURADO O SIGILO DAS INFORMAÇÕES)

I - IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Instituição:			1.2. Sigla:
Endereço:			
1.3.1. CEP:	1.3.2. Município:	1.3.3. UF:	
1.4. Tel: Fixo (    )		1.4.1. Celular (    )	
1.5. E-mail:		Site:	
1.6. Responsável Legal:			
1.7. Responsável pela Ludoteca:			
1.8. Área de Vinculação da Ludoteca:			
1.8.1. (    ) Saúde    1.8.2. (    ) Assistência Social    1.8.3. (    ) Segurança Pública    1.8.4. (    ) Justiça			
1.8.5. (    ) Outro. Especificar:			
1.9. Nome do/a Entrevistado/a:			
1.9.1. Cargo/Função:			
1.9.2. Tel: Fixo (    )		1.9.3. Celular (    )	
1.9.4. E-mail:			



APÊNDICE\ DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL (\*)

**INSTITUTO ALIANÇA**

**INSTITUTO SABIN**

(\* SERÁ ASSEGURADO O SIGILO DAS INFORMAÇÕES)

<b>II.1. - ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO</b>
<p><b>2.1. Quantos atendimentos foram realizados pela instituição em 2016?</b></p> <p>2.1.1. _____ Total</p> <p>2.1.2. ( ) Não sabe informar</p>
<p><b>2.2. Destes, quantos foram relacionados a crianças e adolescentes?</b></p> <p>2.2.1. _____ Masculino      _____ Feminino</p> <p>2.2.2. ( ) Não sabe informar</p>
<p><b>2.3. Destes, quantos foram relacionados à violência sexual?</b></p> <p>2.3.1. _____ Masculino      _____ Feminino</p> <p>2.3.2. ( ) Não sabe informar</p>
<b>II.2. - ATENDIMENTO DA LUDOTECA</b>
<p><b>2.4. Quantos atendimentos foram realizados na Ludoteca em 2016?</b></p> <p>2.4.1. _____ Masculino      _____ Feminino</p> <p>2.4.2. ( ) Não sabe informar</p>
<p><b>2.5. Destes, quantos foram relacionados a crianças e adolescentes?</b></p> <p>2.5.1. _____ Masculino      _____ Feminino</p> <p>2.5.2. ( ) Não sabe informar</p>
<p><b>2.6. Destes, quantos foram relacionados à violência sexual?</b></p> <p>2.6.1. _____ Masculino      _____ Feminino</p> <p>2.6.2. ( ) Não sabe informar</p>
<p><b>2.7. O espaço atendeu outro tipo de público?</b></p> <p>2.7.1. ( ) Sim</p> <p>2.7.2. ( ) Não.</p> <p>2.7.3. Se sim, especificar _____</p>
<p><b>2.8. Horário de Funcionamento:</b></p>

## APÊNDICE\ DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL (\*)

INSTITUTO ALIANÇA

INSTITUTO SABIN

(\* SERÁ ASSEGURADO O SIGILO DAS INFORMAÇÕES)

<b>III - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO/ESPAÇO LUDOTECA</b>					
<b>3.1. Infraestrutura - Imóvel</b>					
3.1.1. ( ) Próprio					
3.1.2. ( ) Locado					
3.1.3. ( ) Cedido					
3.1.4. ( ) Outro. Especificar _____					
<b>3.2. Espaços e Equipamentos</b>	<b>Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Obs:</b>
<b>3.2.1. Espaço físico</b>					
<b>3.2.2. Mobiliário</b>					
<b>3.2.3. Telefone</b>					
<b>3.2.4. Computador</b>					
<b>3.2.5. Internet</b>					
<b>3.2.6. Brinquedos, livros e material lúdico (jogos educativos, fantoches, etc.)</b>					
<b>3.2.7. Veículo</b>					
<b>3.2.8. Outros. Indicar:</b>					

APÊNDICE\ DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL (\*)

**INSTITUTO ALIANÇA**

**INSTITUTO SABIN**

(\* SERÁ ASSEGURADO O SIGILO DAS INFORMAÇÕES)

<b>IV - EQUIPE TÉCNICA</b>					
<b>4.1. Profissionais Disponíveis na Ludoteca</b>					
<b>4.1.1. Formação</b>	<b>4.1.2. Sexo</b>	<b>4.1.3. Idade</b>	<b>4.1.4. Função Ludoteca</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Vinculação Institucional e Empregatícia</b>
					Órgão: <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Celetista <input type="checkbox"/> Terceirizado <input type="checkbox"/> Outro. Indicar:
					Órgão: <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Celetista <input type="checkbox"/> Terceirizado <input type="checkbox"/> Outro. Indicar:
					Órgão: <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Celetista <input type="checkbox"/> Terceirizado <input type="checkbox"/> Outro. Indicar:
					Órgão: <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Celetista <input type="checkbox"/> Terceirizado <input type="checkbox"/> Outro. Indicar:
					Órgão: <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Celetista <input type="checkbox"/> Terceirizado <input type="checkbox"/> Outro. Indicar:

## APÊNDICE\ DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL (\*)

INSTITUTO ALIANÇA

INSTITUTO SABIN

(\* SERÁ ASSEGURADO O SIGILO DAS INFORMAÇÕES)

<b>4.2. Em sua opinião, quais os atributos essenciais para compor o perfil da equipe? (Marque 3 opções, em ordem de importância, onde 1 é a mais importante).</b>
4.2.1. ( ) Sensibilidade e paciência
4.2.2. ( ) Trajetória na área de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes
4.2.3. ( ) Conhecimento sobre o Sistema de Garantia de Direitos (SGD), procedimentos e fluxos
4.2.4. ( ) Respeito e afeto pela criança
4.2.5. ( ) Capacidade de descobrir o potencial das crianças e dar condições para que ele floresça, preservando sua capacidade criativa e sua autoconfiança
4.2.6. ( ) Capacidade de mobilização e de inclusão social
4.2.7. ( ) Outro (s)Especificar:

APÊNDICE\ DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL (\*)

**INSTITUTO ALIANÇA**

**INSTITUTO SABIN**

(\* SERÁ ASSEGURADO O SIGILO DAS INFORMAÇÕES)

<b>V - METODOLOGIA</b>
<b>5.1. Que metodologia é adotada para a realização do trabalho com crianças e adolescentes? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)</b>
<b>5.1.1.</b> ( ) Promoção de vivências com a finalidade de resgatar a criança dentro de cada um por meio de brincadeiras, pinturas, dramatizações
<b>5.1.2.</b> ( ) Promoção do direito de brincar enquanto fator determinante para o desenvolvimento pessoal e social da criança, consagrado no artigo 31º da Convenção dos Direitos da Criança
<b>5.1.3.</b> ( ) Criação de espaços de expressão de sentimentos e desejos, a partir do manuseio orientado de jogos e brinquedos
<b>5.1.4.</b> ( ) Estimulo à criatividade dos participantes por meio da construção de brinquedos com sucata e montagem de jogos e peças de teatro, com utilização de fantoches representativos da realidade da criança
<b>5.1.5.</b> ( ) Estímulo à interação entre as crianças e incorporação de atitudes de solidariedade e cooperação através de jogos e brincadeiras
<b>5.1.6.</b> ( ) Definição de normas de funcionamento e convivência
<b>5.1.7.</b> ( ) Nenhuma das metodologias apontadas
<b>5.1.8.</b> ( ) Outra(s) Especificar:
<b>5.2. A metodologia adotada atende às demandas do trabalho com esse perfil de público?</b>
<b>5.2.1.</b> ( ) Sim <b>5.2.2.</b> ( ) Não <b>5.2.3.</b> ( ) Se não, por que ?

## APÊNDICE\ DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL (\*)

INSTITUTO ALIANÇA

INSTITUTO SABIN

(\* SERÁ ASSEGURADO O SIGILO DAS INFORMAÇÕES)

<b>V - METODOLOGIA</b>
<p><b>5.3. Para o aprimoramento do trabalho realizado na Ludoteca há necessidade de um maior suporte teórico metodológico?</b></p> <p><b>5.3.1.</b> ( ) Sim    <b>5.3.2.</b> ( ) Não    <b>5.3.3.</b> Se sim, quais?</p>
<p><b>5.3.3.1.</b> ( ) Maior conhecimento teórico na área de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes</p>
<p><b>5.3.3.1.</b> ( ) Maior conhecimento sobre o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) e fluxos de atendimento</p>
<p><b>5.3.3.1.</b> ( ) Maior apropriação sobre procedimentos técnico-metodológicos para intervenções nas situações de violência sexual de crianças e adolescentes</p>
<p><b>5.3.3.1.</b> ( ) Estratégias de sensibilização e mobilização comunitárias</p>
<p><b>5.3.3.2.</b> ( ) Teorias/conceitos relacionados ao trabalho com famílias</p>
<p><b>5.3.3.3.</b> ( ) Vivências e dinâmicas</p>
<p><b>5.3.3.4.</b> ( ) Registro e notificação dos casos de violação de direitos de crianças e adolescentes</p>
<p><b>5.3.3.5.</b> ( ) Produção de relatórios, registros e sistematização dos atendimentos realizados</p>
<p><b>5.3.3.6.</b> ( ) Ludoterapia e teoria de jogos</p>
<p><b>5.3.3.7.</b> ( ) Outro(s). Indicar:</p>

APÊNDICE\ DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL (\*)

**INSTITUTO ALIANÇA**

**INSTITUTO SABIN**

(\* SERÁ ASSEGURADO O SIGILO DAS INFORMAÇÕES)

<b>V – METODOLOGIA</b>
<b>5.4. Quais as principais dificuldades para a realização/aprimoramento do trabalho da Ludoteca? (Marque 3 opções, em ordem de importância, onde 1 é a mais importante).</b>
5.4.1. ( ) Maior integração na equipe / Trabalho em equipe e interdisciplinar
5.4.2. ( ) Compreensão do papel e atribuições do Conselho Tutelar
5.4.3. ( ) Participação/ contribuição do núcleo familiar
5.4.4. ( ) Integração com outros serviços da Rede / falta de retaguardas
5.4.5. ( ) Inclusão em programas e serviços governamentais e/ou comunitários
5.4.6. ( ) Capacitação teórico-metodológica da equipe
5.4.7. ( ) Espaço físico demandando reforma e/ou ampliação
5.4.8. ( ) Outras/ Indicar:
<b>5.5. Quais as temáticas relacionadas aos direitos de crianças e adolescentes que você considera como prioritárias para formação dos profissionais que atuam nos espaços da Ludoteca? (Marque 5 opções, em ordem de importância, onde 1 é a mais importante).</b>
5.5.1. ( ) ECA/ Sistema de Garantia de Direitos
5.5.2. ( ) Infância e Adolescência
5.5.3. ( ) Ludoterapia, usos e aplicações
5.5.4. ( ) Violências
5.5.5. ( ) Participação e Protagonismo
5.5.6. ( ) Novas tecnologias/redes sociais
5.5.7. ( ) Políticas Públicas para Primeira Infância
5.5.8. ( ) Fluxos de Atendimento a Crianças e Adolescentes em situação de Violência Sexual
5.5.9. ( ) Acesso às políticas públicas: saúde, educação, segurança, esporte, cultura e lazer
5.5.10. Outras/Especificar: _____

## APÊNDICE\ DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL (\*)

INSTITUTO ALIANÇA

INSTITUTO SABIN

(\* SERÁ ASSEGURADO O SIGILO DAS INFORMAÇÕES)

<b>VI – ARTICULAÇÃO DO TRABALHO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES/SERVIÇOS</b>			
<b>6.1. A instituição tem se articulado com outros órgãos para desenvolvimento do trabalho da Ludoteca?</b>			
6.1.1. ( ) Sim      6.1.2. ( ) Não			
<b>6.1.3. Em caso afirmativo, com quais instituições e que tipo de articulação?</b> (RESPOSTAS MÚLTIPLAS)			
6.1.3.1. Órgãos	6.1.3.2. Tipo de Parceria		
	6.1.3.2.1. Técnica	6.1.3.2.2. Financeira	6.1.3.2.3. Operacional
6.1.3.1.1. ( ) Saúde			
6.1.3.1.2. ( ) Educação			
6.1.3.1.3. ( ) Assistência/ Desenvolvimento Social			
6.1.3.1.4 ( ) Segurança Pública			
6.1.3.1.5 ( ) Conselho Tutelar			
6.1.3.1.6 ( ) Sistema de Justiça			
6.1.3.1.7 ( ) Ministério Público			
6.1.3.1.8 ( ) Conselho de Direito da Criança e do Adolescente			
6.1.3.1.9. ( ) Conselhos Setoriais de Políticas Públicas			
6.1.3.1.10. ( ) Organizações da Sociedade Civil			
6.1.3.1.11. ( ) Universidades			
6.1.3.1.12. ( ) Empresas			
6.1.3.1.13. ( ) Outros. Indicar:			



APÊNDICE\ DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL (\*)

**INSTITUTO ALIANÇA**

**INSTITUTO SABIN**

(\* SERÁ ASSEGURADO O SIGILO DAS INFORMAÇÕES)

<b>VII - PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS, FÓRUMS E COMITÊS</b>	
<p><b>7.1. A instituição, a qual a ludoteca se vincula, participa de instâncias colegiadas ou de fóruns/comitês na área da criança e adolescente?</b></p> <p>7.1.1. ( ) Sim    7.1.2. ( ) Não    7.1.3. Se sim, indicar:</p>	
<b>7.1.3.1. Instância</b>	<b>7.1.3.2. Tipo de Representação/ Participação</b>

<b>VIII - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO</b>
<p><b>8.1. A instituição realiza um trabalho de monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas na Ludoteca?</b></p> <p>8.1.1. ( ) Sim    8.1.2. ( ) Não    8.3. Em caso afirmativo, informar como é realizado esse trabalho.</p>

## APÊNDICE\ DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL (\*)

INSTITUTO ALIANÇA

INSTITUTO SABIN

(\* SERÁ ASSEGURADO O SIGILO DAS INFORMAÇÕES)

<b>IX - CONTRIBUIÇÕES ADICIONAIS</b>
<b>9.1. Sugestões para o aprimoramento do trabalho:</b>
<b>9.2. Anotações e observações consideradas importantes pelo entrevistador:</b>

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2017

---

 Assinatura Responsável pelas informações
**ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PARCEIROS DO PROJETO LUDOTECAS****Data:**

- > Nome completo
- > Formação
- > Cargo/Função

1. Qual a sua contribuição no processo de implantação/ implementação deste projeto?
2. Que fatos considera relevantes relatar em relação à estruturação desta experiência? (receptividade e/ou entraves)
3. Qual a importância do projeto focar a sua metodologia no contexto da violência sexual contra crianças e adolescentes e dos autores?
4. Você tem acompanhado a trajetória do projeto? Se sim, como avalia os seus resultados?

# ANEXO 1

**INSTITUTO ALIANÇA**

**INSTITUTO SABIN**

## LISTA GERAL DE LUDOTECAS IMPLANTADAS NO PERÍODO DE 2008 A 2016

UF/CIDADE	NOME DO CONTATO	ÓRGÃO	TELEFONE	E-MAIL	ENDEREÇO	TOTAL POR CIDADE	OBSERVAÇÕES
<b>ANÁPOLIS (GO)</b>	Luciana Blower	Conselho Tutelar	62 3902 1534/1362/1522	lucianablower@anapolis.go.gov.br	Avenida Senador José Lourenço Dias 1761 Centro.	3	
	Andrea	CREAS	62 3902.1500	andrealins@anapolis.go.gov.br	Rua General Joaquim Inácio, 196 - Centro		
	Cynthia	Delegacia de Proteção a Criança	62 3328.2721	cynthia.alves@hotmail.com	Praça Manoel Demóstenes, nº 88, centro, Jundiá, Anápolis-GO, Cep: 75.110-460.		
<b>BARREIRAS (BA)</b>	Márcia Pedrosa	CREAS	77 3612.8470	marciapedrosa2010@hotmail.com	Praça Marechal Deodoro da Fonseca nº 132, centro	1	
<b>BELÉM (PA)</b>	Raquel Gibson	Propaz Santa Casa	91 4009.2268 91 4009.2268	gabinetepropaz@gmail.com, raquelgibson13@hotmail.com raquelgdacunha@gmail.com	Ludoteca PROPAZ Belém - Núcleo CPC Renato Chaves Rodovia Transmangueirão S/Nº. Bairro Benguí.	2	
	Débora Hosana	Propaz Renato Chaves	91 4009.6091 4009.6075	propazinte gradocpc@hotmail.com	Rodovia Transmangueirão S/Nº. Bairro Benguí. Funciona em anexo ao prédio do Centro de Perícias Científicas Renato Chaves, atrás do Estádio do Mangueirão.		
<b>CAMPO GRANDE (MS)</b>	Dr. Paulo Sérgio de Souza Lauretto e Dra Daniela	Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente - DEPCA	673323.2500	depca@pc.ms.gov.br	R. Gonçalves Lêdo, 160 - Cabreúva	1	
<b>BRASÍLIA (DF)</b>	Úrsula	Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente	61 99803.0816	ursuladucanges@gmail.com	Complexo da Polícia Civil - DF	03 Ludotecas - 02 infantis e 1 para adolescentes	
	Fernanda Falcomer e Lucy	NEPAV (PAVs)	61 9912902772	nepavsaude@gmail.com		17 PAVs	

## ANEXO 1 \ LISTA GERAL DE LUDOTECAS IMPLANTADAS NO PERÍODO DE 2008 A 2016

INSTITUTO ALIANÇA

INSTITUTO SABIN

UF/CIDADE	NOME DO CONTATO	ÓRGÃO	TELEFONE	E-MAIL	ENDEREÇO	TOTAL POR CIDADE	OBSERVAÇÕES
BRASÍLIA (DF)	Raquel Rolim Rosa Assessora Ingrid dos Santos Basilo	SODRADINHO (Sobradinho, Sobradinho II, Paranoá, Itapoã e as áreas da Fercal, DNOC'S)	61 3387.2241 61 3387.8651	creassob@sedest.df.gov.br	QD 06 A.E. Nº. 03 - Sobradinho	1	
	Dianne Patricia Brito Alves de Sousa Assessor Wilson Dantas Sobrinho	TAGUATINGA (Taguatinga, Águas Claras, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Samambaia e Vicente Pires).	61 3352.9635 61 3563.3842 61 3351.8129	creastag@sedest.df.gov.br	A.E. Nº. 09 -Setor "D" Sul - Tag. Sul	1	
	Maria Beatriz Mendonça Covas	PLANALTINA (Planaltina, Mestre D'armas, Arapoanga, Vila Roriz, Nossa Senhora de Fátima, Vale do Amanhecer, Buriti I, II, III e IV, Vila Pacheco e Instância)	61 3389.8996	creaspla@sedest.df.gov.br	A. E. - H - LOTE 06 - Setor Central.	1	
	Sônia Maria 98214 - 5849 Assessora Welna Pereira da Silva Neiva 99671 - 4722	GAMA (Gama, Santa Maria e Recanto das Emas).	61 3556.3973 61 3484.1257	creasgama@sedest.df.gov.br	A.E. 11/13 Setor Central	1	
	Elissandra Leão Deolindo 9279 - 7985 Assessora Niomar Rodrigues Cardoso	CEILÂNDIA (Ceilândia)	61 3371.0376 61 3373. 2260	creascei@sedest.df.gov.br	QNM 16 A.E. Módulo A. - Ceilândia Norte	1	
	Wilma Aparecida da Silva 9974-2114 Gilberto Felipe Assessor	BRAZLÂNDIA (Brazlândia)	61 3479.2059 61 3479.4679	creasbrz@sedest.df.gov.br	A/E Nº. 01 LOTES K/L	1	
	Sônia Maria da Silva Mello Fois 9982-2430 Assessora Judite Alves dos Anjos 8520-6583	ESTRUTURAL (Vila Estrutural e SCIA)	61 3363.0064 61 3363.0049	creasest@sedest.df.gov.br creasestrutural@gmail.com	Área Especial 09-Setor central - Estrutural	1	

ANEXO 1 \ LISTA GERAL DE LUDOTECAS IMPLANTADAS NO PERÍODO DE 2008 A 2016

INSTITUTO ALIANÇA

INSTITUTO SABIN

UF/CIDADE	NOME DO CONTATO	ÓRGÃO	TELEFONE	E-MAIL	ENDEREÇO	TOTAL POR CIDADE	OBSERVAÇÕES
ENTORNO (GO)	Susy	Abrigo / Casa de Passagem - Luziânia	61 3906.3182	keilaslima@hotmail.com susane.svf@gmail.com	Rua 08 Qd39 Lto2/03 Setor Leste Luziânia-GO (Ao lado do atacadista Melzão)	1	
	Tatiane Mafiza	CREAS - Luziânia	61 3906.3272	gabsmdst@luziania.go.gov.br keilaslima@hotmail.com	Rua Santana, Quadra 78, Lote 14, Setor Fumal, Luziânia-GO, Cep: 72801-520	1	
	Rosemere Attie	CREAS - Cristalina - GO	61 3612.3800 61 3612.1230	roseattie@hotmail.com	Rua Getúlio Vargas, esquina com a Rua 21 de Abril, (antigo fórum da cidade)	1	
	Jenifer	CREAS - Águas Lindas de Goiás	61 361815587	creas_al@hotmail.com	Quadra 49, Conjunto B, Lote 48, Setor 1	1	
MANAUS (AM)	Jéssica	CREAS - Centro Sul	92 3232.7886	creas.nossa.senhoradas.gracas@pmm.am.gov.br	R. Libertador, 535 - Nossa Sra. das Graças	1	Na listagem inicial constam + 3 Ludotecas (CREAS SUL/CREAS LESTE e CREAS CIDADE NOVA)
PALMAS (TO)	Wania/ Vilma	CREAS	63 3218.5456	creaspalmas@yahoo.com.br	Qd 104 Sul, acse 1, cj3, lt 3, Cep: 77000-000	1	
	Voniclece Correa da Silva Coelho	IML	63 3218.6840	voniclece@hotmail.com	Quadra 304 Sul -AV. NS, 04 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77021-024	1	
SALVADOR (BA)	Setor de Psicologia	Hospital Martagão Gesteira	71 3032.3700	comunicacao@martagao.gesteira.org.br coordservicosocial@martagao.gesteira.org.br	Rua José Duarte, nº114, Tororó, Salvador/BA, Cep: 40050-050	1	
	Thaís Felippi	TJBA		tfelippi@tjba.jus.br		3	Ludotecas (2ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Serviço de Apoio e Orientação Familiar, Fórum das Famílias)
	Simone	TJBA/CEJAI	71 3372.1616 71 3372.1615	mcsantos@tj.ba.gov.br	www.tjba.jus.br/corregedoria/infanciaejuventude/ceja	1	

## ANEXO 1 \ LISTA GERAL DE LUDOTECAS IMPLANTADAS NO PERÍODO DE 2008 A 2016

INSTITUTO ALIANÇA

INSTITUTO SABIN

UF/CIDADE	NOME DO CONTATO	ÓRGÃO	TELEFONE	E-MAIL	ENDEREÇO	TOTAL POR CIDADE	OBSERVAÇÕES
SALVADOR (BA)	Flávia	Serviço Viver - IML	71 3117.6702	sspviver@gmail.com	Sede do Serviço Viver de Salvador - Local: IML (Av. Centenário)	1	
	Mario Jeferson Silva	Serviço Viver - Periperi		mariojrs@hotmail.com	Filial do Serviço Viver - Bairro Periperi R. Dr. Almeida s/n Praça do Sol/ Cep 40.720-070, Complexo Policial de Periperi	1	
	Drª Ana Cláudia	TJBA - 2ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher			Fórum do Imbuí - Rua Padre Cassemiro Quiroga, Loteamento Rio das Pedras, Qd. 01, Lotes 01-10, Imbuí (Antigo Prédio da Farmácia Santana) - Salvador-BA, Cep: 41720-400	1	
	Maria Thereza	TJ-BA Serviço de Apoio e Orientação Familiar	Rua Arquimedes Gonçalves, nº 425, Jardim Baiano			1	
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	Mara / Tânia	Delegacia de Defesa da Mulher	12 3941.4140	tania.bueno@policiacivil.sp.gov.br	Av. Comendador Vicente de Paulo Penido, 224 - Parque Res. Aquarius, São José dos Campos - SP, 12246-856	1	
UBERABA	Michelle	CREAS	34 98843.0418	mitecarvalho@hotmail.com	Rua Capitão Manoel Prata, 605 - São Benedito, Cep: 38022-120	1	
	Sérgio Marçal / Marília	CRIA	34 3331.2797 34 3312.7253	sergiomarcal@uberabadigital.com.br	Rua Vígário Silva, Nº 412, Centro em Uberaba.	1	
	Maria Angélica / Mirna	Fórum (TJMG)	34 99118.7022 (Mariangélica)	mirnajagger@bol.com.br	Av Maranhão S/N entroncamento com a Av. Antonio Rios Bairro - Santa Maria	1	

# ANEXO 2

**INSTITUTO ALIANÇA**

**INSTITUTO SABIN**

## LISTA DE LUDOTECAS INSTALADAS PELO INSTITUTO SABIN POR CIDADE, NO PERÍODO DE 2008 A 2016 (PERÍODO DE REFERÊNCIA UNIVERSO PESQUISADO)

CIDADE	Nº DE LUDOTECAS	INSTITUIÇÕES	LUDOTECAS INAUGURADAS EM 2017
<b>ANAPÓLIS/GO</b>	03	01 CT/01 CREAS E 01 DPCA	
<b>BARREIRAS/BA</b>	01	01 CREAS	
<b>BELÉM/PA</b>	02	01 CREAS	
<b>CAMPO GRANDE/MS</b>	01	01 DPCA	
<b>BRASÍLIA/DF</b>	27	03 DPCA 17 PAVS 07 CREAS	
<b>ENTORNO/GO</b>	04	03 CREAS 01 CASA ABRIGO	
<b>MANAUS/AM</b>	01	01 CREAS	+ 03/CREAS
<b>PALMAS/TO</b>	02	01 CREAS E 01 IML	+ 02/HOSPITAL INFANTIL E HOSPITAL DONA REGINA E 01 CREAS
<b>RIBEIRÃO PRETO/SP</b>	01	01 CREAS	
<b>SALVADOR/BA</b>	08	05 TJ/BA; 02 VIVER E 01 HOSPITAL MASTARGÃO GESTEIRA	
<b>SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP</b>	01	01 DELEGACIA DA MULHER	
<b>UBERABA/MG</b>	03	01 CREAS/01 CRIA/ 01 TJ/MG	
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>		<b>06</b>

**DE 2008 A 2016 - 54**

**EM 2017 - 06**

**TOTAL - 60**

# ANEXO 3

## INSTITUTO ALIANÇA

### LISTA DE INSTITUIÇÕES QUE RESPONDERAM AO FORMULÁRIO DO DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

PROJETO LUDOTECAS - INSTITUTO SABIN						
Nº	NOME	UNIDADE	ENDEREÇO	CIDADE	UF	TELEFONES
01	SES DF/ HMIB	PAV VIOLETA	AV. L2 SUL - QD. 608	BRASÍLIA	DF	61 34457669
02	POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL	PCDF	SAISO, LT. 23, BL. D - COMPLEXO DA PCDF	BRASÍLIA	DF	61 32074518
03	POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL	PCDF - SAT	SPO, LOTE 23, CONJUNTO D - ED. DO DPE - COMPLEXO DA PCDF - BRASÍLIA/DF	BRASÍLIA	DF	61 32074525
04	CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/ PLANALTINA	QA 20 MC LOTE 06 E 07 SETOR LESTE	PLANALTINA	GO	61 6378102
05	SES DF/ ADOLESCENTRO	PAV CALIANDRA	SGAS, S/N QUADRA 605 - LOTES 32 / 33 PLANO PILOTO - BRASÍLIA - DF- ASA SUL	BRASÍLIA	DF	6134431855
06	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/LUIZIÂNIA	RUA SANTANA, QD. 78, LT. 14 - SETOR FUMAL	LUZIÂNIA	GO	6139063272
07	SES DF/HOSPITAL REGIONAL DO GAMA - PROGRAMA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA À VIOLÊNCIA	HRG - PAV GARDENIA	AE 01 SETOR CENTRAL /GAMA	BRASÍLIA	DF	6133859956
08	SES DF/ HOSPITAL REGIONAL DO GUARÁ	HRGU/ PAV PRIMAVERA	GUARÁ I QI 6 - ÁREA ESPECIAL	BRASÍLIA	DF	6133531500
09	SES DF/CENTRO DE ORIENTAÇÃO MÉDICO PSICOPE-DAGÓGICO	HRAN/COMP/ PAV JASMIM	SMHN QD. 03 - BLOCO A - EDIFÍCIO: COMP -	BRASÍLIA	DF	6139013062



ANEXO 3 \ LISTA DE INSTITUIÇÕES QUE RESPONDERAM AO FORMULÁRIO DO DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

**INSTITUTO ALIANÇA**

**INSTITUTO SABIN**

PROJETO LUDOTECAS - INSTITUTO SABIN						
Nº	NOME	UNIDADE	ENDEREÇO	CIDADE	UF	TELEFONES
10	SES DF/HOSPITAL REGIONAL DE SAMAMBAIA	HRSAM/PAV ORQUÍDEA	QS 614, CJ "C", LT 01/02 SAMAMBAIA NORTE	BRASÍLIA	DF	6134589891
11	SES DF/ HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA/ PROGRAMA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA À VIOLÊNCIA.	HRT/PAV AZALEIA	HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA - SETOR C NORTE A.E. Nº. 24 - AMBULATÓRIO - TAGUATINGA NORTE - DF	BRASÍLIA	DF	6133531176
12	CASA DE PASSAGEM/ ABRIGO	ABRIGO/ LUIZIÂNIA	RUA WILLI CURADO, QD. 39, LOTE 2/3, SETOR LESTE	LUZIÂNIA	GO	61 39063182
13	SES DF/HOSPITAL REGIONAL DE SOBRADINHO	HRS/PAV SEMPRE VIVA	QUADRA 12 ÁREA ESPECIAL SOBRADINHO I	BRASÍLIA	DF	61 34879200
14	SES DF/ HOSPITAL REGIONAL DE PLANALTINA	HRPL/PAV FLOR DE LIS	AVENIDA WL 4 ÁREA ESPECIAL - SETOR HOSPITALAR PLANALTINA	BRASÍLIA	DF	6133889700
15	CENTRO DE REFERENCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/ÁGUAS LINDAS DE GO	QUADRA 49 CONJ. B CASA 48 BAIRRO SETOR 02	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	GO	
16	CENTRO DE REFERENCIA EM ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/ ESTRUTURAL	ÁREA ESPECIAL 9, SETOR CENTRAL - CENTRO DE CULTURA DA ESTRUTURAL	BRASÍLIA	DF	61 33630064
17	HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA/ HRSM-SES/DF	PAV FLOR DO CERRADO	QC 100 - SANTA MARIA SUL	BRASÍLIA	DF	61 33926467
18	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/ CEILÂNDIA	QNM 16 ÁREA ESPECIAL MÓDULO A CEILÂNDIA NORTE	BRASÍLIA	DF	61 33734539

## ANEXO 3 \ LISTA DE INSTITUIÇÕES QUE RESPONDERAM AO FORMULÁRIO DO DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

INSTITUTO ALIANÇA

INSTITUTO SABIN

## PROJETO LUDOTECAS - INSTITUTO SABIN

Nº	NOME	UNIDADE	ENDEREÇO	CIDADE	UF	TELEFONES
19	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/ BARREIRAS	RUA MARECHAL DEODORO DA FONSECA, Nº 135 - CENTRO.	BARREIRAS	BA	77 36148470
20	CENTRO DE REFERÊNCIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	CRIA/UBERABA	RUA VIGÁRIO SILVA, Nº 412	UBERABA	MG	34 33127253
21	CONSELHO TUTELAR DE ANÁPOLIS	CT/ANÁPOLIS	AV SENADOR JOSÁ LOURENÇO, 1761 - CENTRO	BRASÍLIA	DF	62 39021534
22	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/ TAGUATINGA	SETOR D SUL - ÁREA ESPECIAL	BRASÍLIA	DF	61 33522935
23	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/UBERABA	RUA CAPITÃO MANOEL PRATA, Nº 605	UBERABA	MG	34 33171500
24	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/SUL MANAUS	AV. RODRIGO OTÁVIO, Nº 605	MANAUS	AM	92 988445656
25	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/NORTE MANAUS	AV. LEONARDO MALCHER, Nº 116	MANAUS	AM	9232327886
26	FUNDAÇÃO PRO PAZ INTEGRADO	PPI/NÚCLEO RENATO CHAVES	RODOVIA TRANS-MANGUEIRÃO, Nº 160	BELÉM	PA	9140096075
27	DELEGACIA ESPECIALIZADA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE	DEPCA/CAMPO GRANDE	RUA DOUTOR ARLINDO DE ANDRADE, 145	CAMPO GRANDE	MS	67 33232500

## ANEXO 3 \ LISTA DE INSTITUIÇÕES QUE RESPONDERAM AO FORMULÁRIO DO DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

INSTITUTO ALIANÇA

INSTITUTO SABIN

PROJETO LUDOTECAS - INSTITUTO SABIN						
Nº	NOME	UNIDADE	ENDEREÇO	CIDADE	UF	TELEFONES
28	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/ CRISTALINA/GO	RUA GETÚLIO VARGAS,ESQ. COM A RIA 21 DE MAIO	CRISTALINA	GO	61 36123800
29	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS/RIBEIRÃO PRETO/SP		RIBEIRÃO PRETO	SP	16 36116000
30	HOSPITAL INFANTIL DE PALMAS	SAVI/PALMAS	RUA NSB LOTE 19/Q.202 SUL-CENTRO	PALMAS	TO	63 32187748
31	SERVIÇO DE ATENÇÃO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA	SERVIÇO VIVER/ SSA	AV.CENTENÁRIO/ IML	SALVADOR	BA	71 31176702
32	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS CENTRO-OESTE MANAUS/ AM	AV. AYRÃO, S/Nº - CENTRO	MANAUS	AM	92 32154620
33	CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	CREAS CIDADE NOVA/MANAUS	RUA CURIÓ, Nº 28	MANAUS	AM	92 32146513

TOTAL DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS **33**

